

Leonardo Gomes de Sousa

**Redes Sociais, Mercado e Cultura
Migratória – Um estudo sobre fatores
associados à mobilidade populacional na
Microrregião de Governador Valadares no
Século XXI**

Belo Horizonte, MG
UFMG/Cedeplar
2016

Leonardo Gomes de Sousa

Redes Sociais, Mercado e Cultura Migratória – Um estudo sobre fatores associados à mobilidade populacional na Microrregião de Governador Valadares no Século XXI

Tese apresentada ao curso de Pós-Graduação em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Demografia.

Orientador: Prof. Dimitri Fazito Almeida Rezende

Belo Horizonte, MG
Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional
Faculdade de Ciências Econômicas - UFMG
2016

Ficha Catalográfica

S725r 2016	<p>Sousa, Leonardo Gomes de. Redes sociais, mercado e cultura migratória [manuscrito] : um estudo sobre fatores associados à mobilidade populacional na microrregião de Governador Valadares no século XXI / Leonardo Gomes de Sousa. – 2016. 146 f.: il., gráfs. e tabs.</p> <p>Orientador: Dimitri Fazito Almeida Rezende. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Inclui bibliografia (f. 104-109) e anexos.</p> <p>1. Migração – Teses. 2. Governador Valadares (MG) – Migração – Séc. XXI – Teses. 3. Estrutura social – Governador Valadares (MG) – Teses. I. Rezende, Dimitri Fazito Almeida. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD: 304.8098151</p>
---------------	---

Elaborada pela Biblioteca da FACE/UFMG – NMM047/2016

Folha de Aprovação

*“...Em cada porto e despedida dessa vida
Esqueci meu coração batendo lá
Aos poucos transformei-me em tantos outros
Sou de cada povo um pouco
E hoje a terra inteira é o meu lugar
Quem me dera pudesse compreender
Os segredos e mistérios dessa vida
Esse arranjo de chegadas e partidas
Essa trama de pessoas que se encontram
Se entrelaçam
E misturadas ganham outra direção
Quem me dera pudesse responder
Quem sou eu nessa mistura tão bonita
Tantos outros, sou na vida um Zé da Silva
Sofro as dores de outros nomes
Rio os risos de outras graças
Trago em mim as falas dessa multidão
Quem me dera pudesse compreender”*

Sou Um Zé da Silva E Outros Tantos - Fábio de Melo

Dedico esta tese para três mulheres essenciais: a esposa Aline, a mãe-avó Iracema e a mãe emigrante Vânia.

AGRADECIMENTOS

Quando aos 14 anos comecei a trabalhar em uma Universidade, os sábios professores foram a inspiração e a personificação do meu herói de infância, tornando-se um norte a ser percorrido nesta minha jornada. Desde então tenho me refugiado em *campi* universitários, produzindo conhecimento, suor e paixão. Meu primeiro agradecimento é para estes mestres que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse ao final deste doutorado.

Destes notórios, enalteço todos os professores do Cedeplar pelo comprometimento com seus alunos e pela excelência na arte do saber. Ao Professor José Alberto, pela simplicidade e sabedoria. Ao Professor Roberto Nascimento, pelo acolhimento e confiança. Ao Professor Gilvan, pela garra, honradez e paixão com a ciência. À Professora Simone, pela atitude e elegância de todas as horas. À Professora e amiga Laura Wong, por sua ternura e preocupação. Através destes, eu cumprimento e reconheço o valor de todos os demais professores da casa.

Ao meu orientador, Professor Dimitri Fazito, serei eternamente grato por todos os ensinamentos durante esses cinco anos. Agradeço pela excelência das contribuições nesta tese, compartilhando sua sabedoria sempre de forma cirúrgica e brilhante. Contudo, seu envolvimento extrapolou a esfera comum da relação orientador-aluno, tornando-se para mim um mentor intelectual e um exemplo de ser humano, permitindo-me um crescimento pessoal além das fronteiras demográficas. A ti meu amigo, essa tese é a materialização da nossa luta e inquietude desses últimos anos.

À equipe da secretaria do curso, em especial aos sempre atenciosos Sebastião e Maria Cecília, agradeço pela presteza e generosidade contínua com que conduziram todas minhas dúvidas e solicitações.

O importante é que emoções eu vivi. Aos meus amigos da Coorte 2011 vai o meu mais puro muito obrigado. Pelo ombro emprestado, pela palavra amiga, pelo acolhimento, pelas viagens ou mesmo por um café com pão de queijo compartilhado. Vou lembrar para o resto da minha vida com muitas saudades de

todos os momentos que vivemos juntos. Em agradecimento a todos vocês, cumprimento meus amigos Emerson e Cristiano e minha turma sempre disposta a continuar as discussões das aulas nos arredores da UFMG, meus queridíssimos parceiros Filipe, Roberta, Rodrigo, Pedro e Mariel.

Agradeço imensamente aos meus amigos que entenderam o meu distanciamento, forneceram um suporte irrestrito e compartilharam das dores e alegrias deste doutorado. Em especial, ao meu amigo Charles pelas palavras sempre acalentadoras, aos amigos Sônia e Silvano que me mantiveram firme no propósito e me abrigaram em BH junto com seu filho Paulo César, ao meu parceiro Vinícius, sua bela Poliana e a sua promissora Ana Lara pela mais pura e singela amizade, sempre presentes em todos os momentos e aguentando as lamúrias deste pobre latino, e à Grasielle, Luca e Alex que me adotaram e me fizeram sentir parte de sua família.

Aos meus familiares, agradeço pela essencialidade em meus dias. À minha mãe, que vive nos EUA há 27 anos e nunca mais voltou, ao meu pai, emigrante retornado, e todos aqueles com quem compartilho laços de sangue e que experimentaram dessa aventura de viver em outro país. Aos que ficaram no Brasil e cuidaram diretamente de mim desde os 7 anos de idade, minha avó Iracema, tia Míria e meu irmão Lucas, dedico a minha mais fraterna gratidão.

À minha esposa, Aline Marchesi, agradeço pelo suporte incondicional e pela amizade em cada momento, compreendendo pacientemente a minha ausência e aceitando as dificuldades financeiras enquanto um árduo e tortuoso caminho a ser superado para um futuro melhor para nossa família. Obrigado por me proporcionar momentos de felicidade, inspiração e amor verdadeiro nessa vida.

Por fim agradeço a Deus, por ter me guiado nas inúmeras viagens pela BR381 entre GV e BH, por dar-me a ousadia de enveredar num campo do saber tão instigante quanto distante à minha graduação, por ter segurado minha mão e me apresentado sua graça a todo o momento através de pessoas, oportunidades e pequenos gestos incompreendidos. Tu és Fiel e Justo!

Sumário

Introdução	1
1. Definindo os contornos de pesquisa	1
2. Objetivos	7
3. Apresentação dos Artigos	8
Artigo 1 - Um estudo sobre as oscilações e determinantes da Emigração Internacional para os Estados Unidos a partir da Microrregião de Governador Valadares entre 2000 E 2010	12
1. Introdução	13
2. Por que Valadares? Particularidades que contribuíram para a formação do fenômeno emigratório para os Estados Unidos	16
3. Migração internacional e a MGv: Uma revisão teórica sobre a perpetuação do sistema de migração existente na região	22
4. A dinâmica migratória na MGv na década 2000/2010 e nos dias atuais: contração, manutenção ou expansão?	28
5. Considerações Finais	35
Artigo 2 – O Papel dos Emigrantes Retornados na perpetuação de sistemas migratórios: O caso da Migração Internacional na Microrregião de Governador Valadares, 2000-2010	38
1. Introdução	39
2. Migração internacional e o papel do retornados: Uma abordagem teórica sobre o processo de continuidade dos sistemas de migração	40
3. Retornados Internacionais e a “Indústria da Migração Ilegal”	43
4. Material e Método	46
5. Redes pessoais dos retornados e a gestão de informação sobre emigração internacional	48
6. Considerações Finais	64
Artigo 3 - Como as Representações Sociais sobre a mobilidade impactam os fluxos migratórios internacionais: O caso da Cultura da Migração na Microrregião de Governador Valadares	67
1. Introdução	68
2. Questões teóricas sobre a noção de Cultura Migratória	70
3. O caso da cultura migratória na Microrregião de Governador Valadares	73
4. Análise da cultura migratória a partir das redes de significados	75
5. Dados e Método	78
6. Análises e discussão dos resultados	79
7. Considerações Finais	94
Conclusão	97
Referências Bibliográficas	102
Anexos	108
Anexo I - Estimativa indireta do volume de emigrantes internacionais da Microrregião de Governador Valadares no período 2000/2010	108

Anexo II – Questionário e TCLE do Projeto de Pesquisa “Redes Sociais e Rede Migratória: agências e agentes que singularizam a migração internacional de Governador Valadares” utilizado como base de dados no Artigo 2	112
Anexo III – TCLE do Projeto de Pesquisa Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce utilizado no Artigo 3	117
Anexo IV – Questionário do Projeto MVMA utilizado no Artigo 3	119

Lista de tabelas e ilustrações

Figura 1 – Imigrantes e Emigrantes, por Sexo e Idade, Microrregião de Governador Valadares, 2000/2010	29
Figura 2 – Brasileiros Retornados Internacionais, por Sexo e Quinquênio, Microrregião de Governador Valadares, 2000/2010.....	31
Tabela 1 – Estatística descritiva das Redes Pessoais dos Migrantes Retornados.....	52
Figura 3 – Comparativo de Perfis de Suporte Social a partir das Redes Pessoais de Migrantes	58
Figura 4 – Rede Total com Entrevistados e seus <i>Alteri</i> (Emigrantes nos EUA, Retornados e Não Migrantes).....	63
Tabela 2 – Perfil dos Entrevistados	80
Tabela 3 – Experiência Migratória Domiciliar.....	81
Figura 5 – Rede de Significados sobre Migração Internacional, Geral.....	83
Tabela 4 – Medidas das Redes de Significados, por Sexo, Grupos Etários e Experiência Migratória Domiciliar	88
Figura 6 – Rede de Significados sobre Migração Internacional, por Sexo, 2014	89
Figura 7 – Rede de Significados sobre Migração Internacional, por Grupos Etários, 2014	90
Figura 8 – Rede de Significados sobre Migração Internacional, por Experiência Migratória Domiciliar, 2014	91
Figura 9 – Emigrantes Internacionais por resíduo, por Sexo, Microrregião De Governador Valadares, 2000/2010	109
Tabela 5 – Emigrantes Internacionais por resíduo, Microrregião de Governador Valadares, Homens, 2000/2010	110
Tabela 6 – Emigrantes Internacionais por resíduo, Microrregião de Governador Valadares, Mulheres, 2000/2010.....	111

RESUMO

O objetivo central desta Tese de Doutorado é compreender como o regime de migração internacional na Microrregião de Governador Valadares se manteve durante a primeira década dos anos 2000 mesmo observando a ocorrência de fatos econômicos diversos na origem e no destino que promoveram mudanças nos fluxos e volumes de emigração internacional. Os resultados desta investigação estão organizados em três artigos, precedidos de uma introdução geral e finalizado com uma conclusão geral. O primeiro artigo buscou explicar o aparente paradoxo migratório através da análise teórica sobre migração, da realidade regional e da verificação dos dados censitários e fontes primárias. A análise apontou que a emigração internacional na região manteve-se nesta década devido principalmente a dois fatores: o papel do emigrante retornado no sistema migratório e a difusão de valores e atitudes que compõem a chamada 'cultura migratória'. Assim, o segundo artigo utilizou a perspectiva de Análise de Redes Sociais para verificar o papel destes emigrantes retornados na operacionalização do suporte social sobre a migração. A abordagem relacional apontou que o emigrante retornado faz a intermediação de recursos estratégicos transmitidos na comunidade, caracterizando-se como um ator dotado de capital social singular dentro do sistema de migração, podendo assumir papéis de suporte financeiro, psicológico, de intermediação entre outros contatos e de reprodução de um mercado da migração ilegal. O terceiro artigo utilizou um modelo analítico cognitivo sobre a cultura da migração para estudos demográficos através da criação de redes de significados. A rede geral apresentou uma intermediação principalmente regida pelos objetos Trabalho, Vida Melhor, Dinheiro, Saudade e Estados Unidos, observando também que o espriamento dos valores e atitudes que alimentam a cultura migratória na região se faz bem consolidado em diversos subgrupos populacionais. Estes três artigos enfatizam o poder dos mecanismos de perpetuação nos sistemas migratórios, que para o caso analisado foram capazes de manter um fluxo significativo de migrantes mesmo em uma época de oscilações diversas entre origem e destino.

Palavras-chave: Migração Internacional, Redes Sociais, Cultura Migratória

ABSTRACT

This thesis aims to understand how the international migration regime in Governor Valadares' micro region remained the same during the decade between 2000 and 2010, observing the occurrence of several economic events in the origin and destination that promote changes in international migration flow and volume. The results of this research are organized into three articles, preceded by a general introduction and ending with a general conclusion. The first article sought to verify the consistency of this migratory paradox through the theoretical analysis of migration, the regional reality and verification of census data and other primary sources. The analysis pointed out that international migration in the region occurred in this decade due to two main factors: the role of returned migrants in the migration system and the diffusion of values and attitudes which make up the so-called "migration culture". The second article utilized the perspective of Social Network Analysis to verify the importance of the returned migrants in the implementation of social support on the migration system. The relational approach pointed out that the returned migrants mediate strategic resources transmission in the community, being characterized as an actor endowed with unique social capital within the migration system, and may take financial support roles, psychological, brokering among other contacts, and reproduction of an industry of illegal migration. The third article used a cognitive analytical model about the culture of migration applied to demographic studies through the creation of a nested network of meanings. The overall network presented a betweenness centralization measure mainly guided by the objects: Labour, Better Life, Money, Longing and United States. It is also noted that the spreading of the values and attitudes that feeds the migratory culture in the region is well established in various population subgroups. These three articles emphasize the power of perpetuating mechanisms in migration systems, which for the case analyzed were able to maintain a significant flow of migrants even in a time of several oscillations between origin and destination.

Keywords: International Migration, Social Networks, Culture of Migration.

Introdução

1. Definindo os contornos de pesquisa

Marcado historicamente como um país receptor de imigrantes desde o início da Colonização e, principalmente, entre o final do século XIX e o início do século XX com o fluxo da imigração europeia, o Brasil manteve-se praticamente fechado às trocas populacionais entre 1930 e 1980. A partir dessa década o país assume um perfil emigratório no que tange aos deslocamentos populacionais. Trata-se de uma mudança de paradigma de um local que era caracterizado por imensos territórios disponíveis e recursos inesgotáveis a espera de força de trabalho e que a partir da década de 1980 se consolida no cenário internacional como exportador de significativa parcela de sua força de trabalho (Soares, 2002).

Estimativas sugerem que entre 1980 e 2000 havia cerca de 2.5 milhões de brasileiros vivendo no exterior (Carvalho *et al.*, 2001). Os Estados Unidos (EUA) é o país que mais recebeu emigrantes brasileiros. Nos últimos 20 anos muitos autores têm evidenciado o país americano como principal rota da mobilidade internacional da população brasileira (Goza, 1994; Margolis, 1994; Sales, 1998; Soares, 2002; Fazito, 2005).

Diversos estudos caracterizam a população da Microrregião de Governador Valadares (MGV) como a pioneira e a de maior representatividade nos deslocamentos para terras americanas (Patarra; Baeninger, 1995; Sales, 1998; Martes, 1999; Soares, 2002; Siqueira, 2006). Localizada no estado de Minas Gerais e com uma população de 415 mil habitantes em 2010, a MGV atravessou no final da década de 1970 uma grande estagnação econômica, que piorou na década seguinte devido à crise financeira instalada em todo país (Soares, 2002; IBGE, 2011). A presença de americanos no desenvolvimento dessa região entre as décadas de 1940 e 1970 contribuiu para dinamizar a economia e serviu para criar

laços iniciais entre origem e destino, bem como transmitir a mensagem subjetiva de prosperidade advinda de terras estrangeiras (Soares, 2002).

A emigração internacional dos habitantes dessa região inicia-se no final da década de 1960 e no final do século seguinte já havia um grupo significativo de valadarenses estabelecido nos Estados Unidos (Siqueira, 2008). O desenvolvimento dessa dinâmica migratória engendrou uma complexa rede social que potencializou os deslocamentos subsequentes, sendo determinante para o *boom* emigratório na década de 1980 (Assis, 1999; Soares, 2002; Fazito, 2005).

O aumento das imposições para adentrar em território americano e o desejo pela continuidade do fluxo fez por emergir na região durante esse período a chamada “indústria da migração ilegal” (Margolis, 1994; Fazito e Soares, 2014). A partir de então, a adoção de rotas clandestinas passou a fazer parte das estratégias para a maioria dos habitantes da região que tentam migrar para os Estados Unidos (Margolis, 1994; Patarra; Baeninger; 1995; Sales, 1999; Soares, 2002; Fazito, 2005).

Durante a década de 1990 o fenômeno migratório da região consolidou-se como sistema de migração bem estruturado, com papéis de atores e intermediários do processo muito bem delimitados. A transformação social e econômica da região promovida por esse sistema criou uma espécie de ‘cultura de migrar’, a qual é transmitida através das gerações e pelas redes sociais. Essa cultura molda valores e atitudes, elevando o deslocamento internacional a um ‘fato natural’ aceitável para se atingir o sucesso financeiro pessoal e familiar (Soares, 2002; Fazito, 2010).

Na década 2000/2010 ocorreram eventos pontuais tanto na origem quanto no destino que poderiam sinalizar para um desestímulo ou fechamento desse fluxo emigratório. Do lado americano, o aumento da fiscalização após o atentado de 11 de Setembro de 2001 e a grande crise econômica reduziram os ganhos e potencializam o retorno de brasileiros. Pelo lado Brasileiro, os avanços econômicos impactaram diretamente na melhoria da qualidade de vida de sua população.

Todavia, mesmo diante dessas oscilações entre origem e destino, foi percebido na região que o fluxo emigratório persistiu com relativa força na década de 2000. Seriam então as redes sociais migratórias, o mercado da migração e a cultura de migrar mecanismos de perpetuação tão fortes que, juntos, foram capazes de sobrepujar a dimensão funcional e econômica da migração? Esta tese se debruça fundamentalmente sobre os fatores que poderiam explicar esse aparente paradoxo da mobilidade ocorrido na MGv.

Algumas questões se colocam como motivadoras centrais deste estudo de caso observado na tese. Considerando que o cenário econômico da região valadarense não é uma exceção no Brasil, como a MGv se manteve na década 2000/2010 como sendo umas das regiões mais representativas em relação à emigração internacional, principalmente para os EUA, mesmo diante das oscilações entre origem e destino? Qual o papel dos emigrantes retornados na região para a difusão do sistema migratório? Quais são os valores e atitudes compartilhados por esta população que constituem o cerne desta 'cultura de migrar' e que contribuem na reprodução das migrações?

Tendo em conta esses elementos, colocam-se algumas bases teóricas que norteiam esta investigação. Nos artigos que compõem essa tese, as reflexões teóricas partem da estruturação elaborada por de Haas (2010), onde as teorias migratórias são catalogadas dentro de três grandes grupos: funcionalistas, estruturalistas e transacionais. A organização proposta pelo autor se mostra compatível para analisar o caso da MGv e a aderência das teorias à problemática suscitada é discutida em detalhes no primeiro artigo desta tese, cujo um de seus objetivos é justamente realizar esta compatibilidade.

As teorias classificadas como funcionalistas por de Haas (2010) associam a migração a um modelo de equilíbrio econômico, exercendo forças de equalização considerando um mercado perfeito e sem estrangulamentos estruturais para o desenvolvimento, apenas a força do mercado visando o equilíbrio. Neste agrupamento inserem-se as abordagens econômicas clássicas, neoclássicas, a teoria do capital humano e a Nova Economia da Migração (Ravenstein, 1885; 1889; Lee, 1966; Lewis, 1954; Harris e Todaro, 1970; Sjaastad, 1962; Todaro,

1969; Borjas, 1989; Stark e Bloom, 1985; Stark e Taylor, 1989). A aderência explicativa destas teorias ao fenômeno emigratório na região e, principalmente, ao ocorrido na década de 2000 responde parcialmente esta investigação. Isto ocorre porque ao perceberem a migração fundamentalmente como um resultado dos diferenciais espaciais ligados ao desenvolvimento entre áreas de origem e destino, decaem sobre o fato de que outras regiões brasileiras vivenciaram na época situações econômicas similares e não lograram a mesma experiência de mobilidade populacional.

Já o agrupamento considerado por de Haas (2010) como estruturalista assume a formação de um sistema sócio econômico determinante segundo o qual os elementos que constituem as relações e funções que conduzem à migração, são interdependentes. As principais contribuições deste conjunto são a teoria de mercado de trabalho dual, o modelo histórico-estrutural, o neomarxista e o modelo de sistema-mundo (Germani, 1974; Wallerstein, 1974; Piore, 1979; Singer, 1980; Wood, 1982). Os pressupostos estruturalistas também contemplam parcialmente a explicação do fenômeno migratório da MGV pois, apesar das condições estruturais de estagnação e racionalização dos mercados regional, nacional e internacional exerceram pressões migratórias junto aos habitantes da região, estes movimentos não partiram da escala macro, como ocorrido no caso da migração México-EUA, resultante dos desdobramentos do *Bracero Program*¹ (Soares, 2002).

Ao menosprezarem as aspirações e percepções dos migrantes e dos atores que o cercam, as teorias classificadas como funcionalistas e estruturalistas contribuem parcialmente na compreensão da problemática migratória na região de estudo. De Haas (2010:12) destaca que a perspectiva transacional vai além, modelando a migração e outros processos juntamente com o desenvolvimento, relacionando-os reciprocamente, colocando em evidência o indivíduo e o papel do

¹ O *Bracero Program* foi um acordo bilateral de trabalho entre México e EUA com o fornecimento de mão-de-obra para a agricultura nos EUA, e a particularidade que os agenciadores/recrutadores de trabalhadores eram regulamentados por agências governamentais dos dois países. Mais detalhes em <http://braceroarchive.org/about>

desenvolvimento na migração. As principais contribuições deste agrupamento teórico são os modelos transacionais tradicionais (Zelinsky, 1971; Skeldon, 1990), seguidos dos “modelos de perpetuação” (Massey *et al.*, 1987; 1990; 1993; Guilhoto & Sandron, 2001) e da teoria dos sistemas de migração (Mabogunje, 1970; Fawcett, 1989; Kritz e Zlotnik, 1992).

A perspectiva transacional ressalta que a migração é um processo amplo que relaciona diferentes atores (indivíduos, famílias, comunidades e lugares e espaços), eventos demográficos (crescimento populacional, mortalidade, envelhecimento, etc) e econômicos (modernização econômica, reestruturação produtiva, divisão de trabalho, oscilações de mercado e outros) (de Haas, 2010). Por isso a migração não pode ser vinculada diretamente e apenas a fatores em si, pois dependeria continuamente da formação de contextos onde as trocas e transições ocorrem dentro de um projeto coletivo e relacional. A realidade experimentada na MGTV pode ser melhor compreendida se assumirmos a existência de um sistema de posições, reconhecendo uma estruturação hierárquica funcional entre as diferentes dimensões que formam o sistema migratório. Assim, a compreensão do fenômeno migratório na MGTV apresentada nessa tese ampara-se em um pensamento transacional dentro do binômio migração-desenvolvimento, que admite a atuação das redes sociais e de outros mecanismos de perpetuação para a continuidade dos deslocamentos (de Haas, 2010).

A teoria das redes baseada nas interações sociais explica a preferência de fluxos de migrantes por determinadas unidades espaciais. Os laços estabelecidos por um migrante conectam origem e destino, modificando o ambiente social em ambos, permitindo a acumulação de um conhecimento específico (capital social migratório), reduzindo os custos e os riscos da migração e criando mecanismos de reprodução (Massey *et al.*, 1987; 1993).

O processo de transformação identificado pela teoria das redes não se limita apenas aos potenciais migrantes, pois a perpetuação do sistema de migração altera todo ambiente social e econômico da origem, conforme ocorrido na região analisada nessa tese. A acumulação de capital social específico da migração, as

remessas, as mudanças na distribuição da riqueza, a formação de uma indústria da migração e todos os outros componentes derivados do processo migratório convergem em favor de uma configuração coletiva que produz condições favoráveis para novos deslocamentos. A teoria da causação cumulativa da migração e a neo-institucional (Massey, 1990; Guilmoto e Sandron, 2001) caminham nessa direção, fornecendo um *framework* compatível para analisar a complexidade envolvida neste estudo de caso.

Diante dessa abordagem teórica, o emigrante retornado enquadra-se como ator singular na malha reticular que se pretende analisar na tese, seja pelo papel na transmissão do suporte social migratório entre seus pares proximais, pela adoção de novos papéis para a continuidade do fluxo de forma irregular ou, ainda, por ser a personificação da experiência migratória e compartilhar de forma significativa as representações sociais que amparam a cultura migratória. Neste sentido, as análises do fenômeno migratório da MGV valem-se dos referenciais metodológicos da perspectiva relacional. Num primeiro momento, a análise estrutural do papel do retornado amplia os estudos de redes migratórias no Brasil que, em geral, empregam os estudos das redes em um plano metafórico (Soares, 2002). Posteriormente, o arcabouço metodológico das redes sociais é ampliado para a análise cultural, baseando-se nas inovadoras ideias de Bachrach (2014), que organiza as representações sociais em redes de significados, visando estabelecer, a partir de esquemas uma espécie de estrutura neural coletiva que organiza nossa compreensão sobre os eventos demográficos e sua causalidade intrínseca.

2. Objetivos

Partindo da problemática exposta da região da MGV e dos pressupostos que a amparam, os artigos componentes desta Tese procuraram atingir os seguintes objetivos, geral e específicos:

Objetivo Geral

Compreender como o regime de migração internacional na região se manteve durante a década 2000/2010 mesmo observando a ocorrência de fatos econômicos diversos na origem e no destino que promoveram mudanças nos fluxos e volumes de emigração internacional.

Objetivos específicos

- Analisar a dinâmica migratória da região durante a década 2000/2010 de modo a caracterizar os componentes que sustentaram o aparente paradoxo migratório no período;
- Compreender, a partir das análises das redes, o papel dos emigrantes retornados na intermediação e execução de processos que compõem o sistema migratório MGV/EUA;
- Verificar a existência de diferentes perfis de suporte social transmitidos pelos emigrantes retornados;
- Esquadrinhar a rede de significados que constituem o cerne da cultura migratória e é elemento fundamental no processo de continuidade dos eventos migratórios internacionais;
- Analisar possíveis diferenciais existentes nas estruturas da cultura migratória entre grupos como sexo, faixa etária e experiência migratória domiciliar.

3. Apresentação dos Artigos

A estrutura desta tese está baseada no formato de coletânea de artigos científicos. O regulamento do Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Federal de Minas Gerais admite que a tese possa ser constituída de três artigos publicáveis, aceitos ou já publicados em revistas científicas relacionadas a área. Segue abaixo uma breve descrição do conteúdo de cada um desses artigos.

1º Artigo - Um estudo sobre as oscilações e determinantes da emigração internacional para os EUA a partir da Microrregião de Governador Valadares entre 2000 e 2010

Esse artigo busca expor a problemática que envolveu o paradoxo da mobilidade populacional ocorrido na MGV durante a década 2000/2010. Pretendendo alcançar o objetivo 1 desta tese, o artigo explica por que, mesmo num cenário aparentemente adverso, a migração continuou a ocorrer na região com considerável força. Primeiramente, apresentam-se as singularidades do fenômeno emigratório ocorrido na MGV para os Estados Unidos, enfatizando a reprodução do sistema migratório através da ação instrumental do migrante retornado e da cultura migratória. Em seguida, é analisada a mobilidade populacional da década 2000/2010 a partir de dados censitários e pesquisas realizadas na região. Discute-se ainda como a ação dos mecanismos de perpetuação afetaram o comportamento migratório na região da MGV durante a década passada e como ele aparentemente está operando diante da atual crise econômica brasileira.

2º Artigo - O papel dos emigrantes retornados na perpetuação de sistemas migratórios: o caso da migração internacional na Microrregião de Governador Valadares, 2000-2010

Tendo em conta que o paradoxo migratório ocorrido na década 2000/2010 baseou-se principalmente em dois pilares expostos pelo artigo 1 e visando atingir os objetivos 2 e 3 desta tese, este artigo busca explicar o primeiro destes, que considera o papel desempenhado pelo migrante retornado internacional no

sistema de migratório MGV/EUA. Para tanto, utiliza-se a metodologia de análise das redes sociais para verificar o papel dos retornados na operacionalização do suporte social na rede migratória da região. A hipótese é que o retornado detém um capital social específico e possui uma localização privilegiada na rede social migratória, permitindo a esse ator o gerenciamento de informações, a possibilidade de ocupar posições estruturais de agenciamento irregular, bem como ser um dos principais atores no processo de difusão da cultura migratória existente na região. Este artigo vale-se de uma pesquisa relacional realizada na MGV em 2006 com 50 indivíduos que atualmente residem na MGV, que emigraram para os EUA e retornaram. A análise empreende inicialmente o perfil destes retornados e suas medidas de rede. Em seguida, são expostos perfis específicos que demonstram as possibilidades da ação instrumental do retornado na malha reticular. A avaliação do papel do retornado neste artigo finaliza-se com o exercício metodológico da junção de todas as redes pessoais coletadas (50) buscando a construção de uma rede total que ilustra a comunidade local de migrantes internacionais retornados e seus contatos pessoais na MGV e nos EUA.

3º Artigo - Como as Representações Sociais sobre a mobilidade impactam os fluxos migratórios internacionais: o caso da Cultura da Migração na Microrregião de Governador Valadares

A cultura migratória foi observada no artigo 1 como um dos principais mecanismos de reprodução do fluxo migratório ocorrido na MGV na última década. Buscando contemplar os objetivos 4 e 5 desta tese, este artigo utiliza o *framework* de análise de cultura para estudos demográficos proposto por Bachrach (2014) baseado na modelagem das redes sociais e amparada na perspectiva cognitiva sobre a cultura. Esse *framework* organiza a cultura migratória da MGV a partir de esquemas em uma estrutura de rede com nós e vértices, criando redes de significados. A identificação dessas redes de significados contribui na compreensão do processo de decisão do comportamento migratório e consequentemente permite verificar com mais clareza os “determinantes próximos” da mobilidade espacial. Neste sentido, busca-se esquadrihar a rede de significados sobre o processo de emigração internacional apresentando possíveis diferenciais

existentes entre grupos etários, sexo e experiência migratória. Para tanto, utilizam-se dados de 430 entrevistas realizadas na região em 2014, onde serão examinados os perfis dos entrevistados e suas representações sociais sobre a migração internacional. Assim, de forma similar a uma rede social, serão construídas e analisadas as rede de significados com base no arcabouço metodológico da análise das redes sociais.

1º Artigo

Um estudo sobre as oscilações e determinantes da emigração internacional para os EUA a partir da Microrregião de Governador Valadares entre 2000 e 2010

Um estudo sobre as oscilações e determinantes da emigração internacional para os EUA a partir da Microrregião de Governador Valadares entre 2000 e 2010

Resumo

A Microrregião de Governador Valadares é a região mais representativa no cenário da emigração internacional de brasileiros para os Estados Unidos. Entretanto na década 2000 ocorreram oscilações na origem e no destino que economicamente poderiam conduzir para uma diminuição ou estancamento do fluxo de migrantes. Essa investigação busca aferir a consistência da hipótese de que, mesmo num cenário aparentemente adverso, a migração continuou a ocorrer na região com força considerável durante a primeira década dos anos 2000. Para tanto, buscou-se compreender como se estabeleceu a situação da emigração internacional para os Estados Unidos na MGTV, sua aderência explicativa junto às teorias sobre migrações, bem como a realização de uma verificação objetiva dos volumes e fluxos de migrantes contidos neste sistema migratório. Observou-se então que na década 2000/2010, o sistema de migração estruturado pelas redes sociais pessoais e demais mecanismos de perpetuação existentes da região exerceram uma força superior às oscilações da economia global, assegurando a manutenção e reprodução do fluxo na década.

Palavras-Chave: Emigração Internacional; Estados Unidos; Microrregião de Governador Valadares; Retorno; Cultura Migratória;

1. Introdução

A partir de 1980 o Brasil assume um perfil emigratório no que tange aos deslocamentos populacionais internacionais, passando de um país tradicionalmente marcado como receptor de migrantes para um que perde parcela significativa de sua força de trabalho. Os Estados Unidos são o maior receptor de emigrantes brasileiros e, nos últimos 20 anos, diversos estudos têm enfatizado sob diferentes perspectivas a relevância deste fenômeno (Goza, 1994; Margolis, 1994; Sales, 1999; Fusco, 2000; Soares, 2002; Fazito, 2005; Siqueira, 2006). A Microrregião de Governador Valadares (MGV), localizada no estado de Minas Gerais, é uma das regiões mais representativas no cenário da emigração brasileira para os Estados Unidos.

A emigração internacional nessa região ganhou força no final da década de 1970 devido à grande crise econômica que o Brasil atravessava depois do esgotamento do “Milagre Econômico” (Soares, 2002). A emergência do fluxo de emigração internacional, e sua posterior expansão, exerceu forte impacto sobre a rotina econômica e social da região devido, num primeiro momento, ao agravamento da produtividade regional ocasionado pela perda de mão-de-obra e, posteriormente, o desenvolvimento econômico “desequilibrado” causado pela entrada contínua e crescente de remessas financeiras dos emigrantes internacionais que impactaram diretamente sobre a forte variação de preços no mercado imobiliário local e outros setores da economia (Soares, 2002; Dias e Sousa, 2010).

Uma parcela significativa da população desta região tem experiência migratória internacional ou contato direto em suas redes pessoais com migrantes internacionais (e não apenas nos EUA) (Soares, 2002). Um em cada nove habitantes da MGV já vivenciou algum fato concreto relacionado à migração para os EUA (por exemplo, visitou ou residiu temporariamente naquele país) e um em cada quatro tem algum conhecido que já esteve naquele país (Idem, 2002). Fusco e Souchaud (2010) observaram em 2000 que o estado Minas Gerais abrigava 10,5% da população brasileira e 21% dos retornados internacionais, sendo que

Governador Valadares ocupava a liderança nacional das maiores proporções entre retornados internacionais e população total.

Os ciclos exploratórios ocorridos na região de Governador Valadares desde antes de sua fundação e a estagnação econômica recorrente contribuíram para criar o estigma do lugar como 'terra de passagem' (Espindola, 2005). Por outro lado, a presença de americanos no desenvolvimento local entre as décadas de 1940 e 1970 do século passado colaborou para dinamizar a economia e serviu para criar laços iniciais entre origem e destino num potencial sistema de migração internacional, bem como a construção de um imaginário coletivo sobre a prosperidade advinda daquelas terras estrangeiras (Soares, 2002).

Com o aumento do fluxo de emigrantes da região para os EUA no início da década de 1980 e a conseqüente imposição de barreiras legais para a travessia, pode-se dizer que a partir do início dos anos 1990 emerge um sistema de migração estruturado através de agências de turismo, agentes intermediários (*brokers*). Este sistema é composto por migrantes retornados internacionais que passam a oferecer serviços de "travessia" a emigrantes potenciais, emigrados que passam a receber novos "aventureiros" nos destinos estrangeiros, e diversos outros nós na rede migratória que vai se fortalecer e formar o que se convencionou como uma 'indústria de migração ilegal' na MG (Fazito e Soares, 2014).

Entretanto durante a década 2000/2010 ocorreram alguns eventos pontuais que poderiam contribuir decisivamente para a redução da emigração para os EUA. Pelo lado americano, o endurecimento da fiscalização após o atentado de 11 de Setembro de 2001, e o estouro da bolha imobiliária nos EUA, exerceram uma provável influência sobre o retorno dos emigrados, além de contribuírem para sua intensificação. Pelo lado brasileiro, as mudanças econômicas e sociais impactaram positivamente na melhoria da qualidade de vida de sua população, fazendo com que a imagem de prosperidade pudesse se fixar em terras brasileiras (enfim, em tempos de crise internacional, para muitos brasileiros no exterior o retorno teria passado a figurar como uma alternativa atraente).

Por causa de tais transformações gerais no Brasil e nos Estados Unidos esperava-se um desestímulo à emigração internacional e a redução ou estagnação dos volumes de saída especialmente em direção à América do Norte. Entretanto, notas etnográficas² da região apontam que o fluxo de indivíduos para os EUA permanece e, mais especificamente, a circulação de migrantes, tanto internos quanto internacionais, continua muito forte na microrregião de Governador Valadares. Este aparente paradoxo merece uma análise mais detalhada.

Essa investigação busca aferir a consistência da hipótese de que, mesmo num cenário aparentemente adverso, a migração continuou a ocorrer na região com força considerável devido aos fatores relacionais que articulam as comunidades locais entre origem e destino, isto é, as redes sociais, o mercado da migração internacional e a cultura migratória estabelecida historicamente por este sistema migratório Brasil-EUA. Em primeiro lugar, considerando que o cenário econômico da região não é uma exceção e que há outras regiões que passaram por situações similares, faz-se necessário entender como se estabeleceu a situação da emigração internacional para os Estados Unidos na MGv e como esta se tornou uma das regiões mais representativas do país dentro do Sistema de Migração Brasil-EUA (Fazito, 2005). Em segundo lugar, a mobilidade populacional da década 2000/2010 será analisada a partir de dados censitários e outras fontes para verificação objetiva dos volumes e fluxos de migrantes contidos neste sistema migratório internacional. Ao final, analisaremos o contexto presente deste fenômeno migratório como resultado de um longo processo que articula diversos fatores sociais, econômicos e demográficos, mas revelam tendências esclarecedoras sobre o aparente paradoxo observado na última década.

² Entre 2009 e 2010 realizei na região uma série de entrevistas em profundidade com retornados internacionais como consultor para a OIM (Organização Internacional das Migrações) através do Núcleo de Estudos sobre o Desenvolvimento Regional – NEDER da Universidade Vale do Rio Doce – Univale, onde pude verificar que, embora existisse um retorno significativo na década, muitos indivíduos próximos a estes retornados entrevistados continuavam a procura e execução do projeto migratório.

2. Por que Valadares? Particularidades que contribuíram para a formação do fenômeno emigratório para os Estados Unidos

A Microrregião de Governador Valadares (MGV)³ é uma das oito microrregiões que compõem a Mesorregião do Vale do Rio Doce. Com uma área total de 11.327,403 km², esta microrregião é considerada uma das maiores do estado de Minas Gerais. Possui em 2010 uma população de 415.696 habitantes sendo que 63,4% (263.511) desses residem no município que dá o nome a microrregião (IBGE, 2011). Sua localização geográfica configura-se entre rotas de acesso para grandes centros como Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro e região Nordeste do país.

A MGV vivenciou na década de 1980 uma das mais significativas “explosões” emigratórias internacionais do Brasil. O histórico econômico extrativista e grandes crises nacionais não foram exclusividades desta região. Entretanto outras regiões brasileiras com contextos semelhantes não experimentaram tal fenômeno de emigração internacional, sobretudo direcionado para os Estados Unidos. Quais fatores poderiam ajudar a explicar a mobilidade populacional acentuada nesta região?.

Primeiro, devemos destacar a forte presença norte-americana na primeira metade do século passado em três momentos emblemáticos no desenvolvimento da região de Governador Valadares, quais sejam, a dinamização do mercado da mica, a reconstrução da estrada de ferro e a criação do SESP – Serviço Especial de Saúde Pública na região, eventos que contribuíram diretamente para a cristalização de um imaginário social muito positivo sobre os Estados Unidos, condensando a ideia de riqueza e oportunidades característicos daquele país (Assis, 1999). Soares (2002:95) argumenta que ao longo da trajetória histórica

³ A Microrregião de Governador Valadares é composta por 25 municípios a saber: Alpercata, Campanário, Capitão Andrade, Coroaci, Divino das Laranjeiras, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocência, Galileia, Governador Valadares, Itambacuri, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Mathias Lobato, Nacip Raydan, Nova Mógica, Pescador, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São José da Safira, São José do Divino, Sobrália, Tumiritinga e Virgolândia.

destes eventos a imagem dos Estados Unidos “incorporou-se à extensão do conhecimento geográfico da sociedade valadarense, tornando-se ‘conhecido’, facilitado e mais presente”. Assim, as relações estabelecidas entre os habitantes da região de Governador Valadares e os estadunidenses permitiram a criação de laços sociais duráveis e norteadores para a opção migratória.

A criação, na segunda metade do século passado, do instituto de línguas IBEU foi também um elemento determinante no início do processo emigratório para os Estados Unidos (Siqueira, 2008). Ele possibilitou o intercâmbio de valadarenses que trouxeram notícias mais concretas da sociedade americana. Estes intercambistas, ao retornarem dos EUA, relatavam de maneira idealizada aos seus pares no Brasil sobre as inúmeras oportunidades de vida e outras maravilhas daquela terra (Assis, 1999; Siqueira, 2008).

A região de Governador Valadares tinha experimentado até então uma migração interna significativa, recebendo e enviando população de diversas regiões do Brasil e mesmo uma leve experiência de migração internacional com alguns estrangeiros de nacionalidade italiana, espanhola e síriaca residentes na microrregião (Dias e Sousa, 2011). A experiência pregressa, a presença marcante dos americanos em solo valadarense e as informações concretas da vida nos EUA fornecida pelos intercambistas criaram uma visão de que a migração internacional fosse um projeto possível e de relativa facilidade (Assis, 1999; Fusco, 2000; Soares, 2002; Siqueira, 2008). É neste cenário que, no final da década de 1960, partem os primeiros valadarenses para os EUA, jovens aventureiros de famílias de classe média alta que, diante da estagnação econômica que pairava na região, viam ameaçada a manutenção do seu *status quo* (Assis, 1999; Fusco, 2005; Siqueira, 2006).

Siqueira (2008:7) aponta que esses primeiros emigrantes que se estabeleceram nos Estados Unidos davam o “apoio necessário para os que desejavam emigrar, enviavam informações estratégicas, emprestavam dinheiro para o depósito junto

ao consulado americano⁴, buscavam no aeroporto, ofereciam estadia ou moradia, ajudavam no primeiro emprego e compravam roupas adequadas para o clima nos EUA”. Assim, passados alguns anos, um grupo significativo de valadarenses já tinha emigrado e se estabelecido nos Estados Unidos até o início dos anos de 1970 (Siqueira, 2008).

O desenvolvimento dessa dinâmica migratória entre indivíduos presentes nas unidades espaciais de origem e destino engendrou uma complexa rede social que potencializou o deslocamento para os EUA. A constituição desta rede foi determinante para a emigração em grande escala a ser observada então na década de 1980 (Assis, 1999; Soares, 2002). Diversos estudos apontam que as redes sociais da migração constituem-se em fator preponderante na concentração de indivíduos e formação de comunidades imigrantes nos EUA, como no caso dos brasileiros (Massey *et al*, 1987; Tilly, 1990; Margolis, 1994; Soares, 2002; Fazito, 2005; Siqueira, 2006).

Além disso, o envio de remessas de parte considerável da renda pessoal do emigrante para a cidade de origem, em si mesmo se constitui como um fato da existência de redes sociais fundamentadas nas relações de confiança que possibilitam trocas monetárias entre pessoas na origem e destino. Mas não apenas isto, pois a circulação monetária das remessas exerce também um efeito retroativo de fortalecimento e expansão das redes sociais instituídas, e implicam a formação de um “mercado da migração” ampliado visto que as trocas entre migrantes e não migrantes na origem e destino implicam regras socialmente legitimadas para a circulação segura dos recursos econômicos e sociais (não apenas moedas, mas também bens materiais e simbólicos, como respeito, confiança e autoridade), recursos estratégicos para o planejamento e realização efetiva do projeto migratório capaz de maximizar o sucesso individual e coletivo (no âmbito das decisões tomadas no seio das famílias e comunidades locais). (Guilmoto e Sandron, 2001; Fazito e Soares, 2014).

⁴ Nesta época era necessário realizar um depósito de mil dólares americanos para a retirada do visto de trabalho.

A explosão do fenômeno emigratório para os EUA na década de 1980 evidencia a formação e expansão de um sistema de migração internacional composto por diversos agentes e instituições que se distribuem e se organizam em um “mercado da migração”. A demanda pela emigração internacional possibilitou o estabelecimento de uma “rede institucional” de agentes intermediários garantidora da travessia, muitas vezes ilegal, entre Brasil e Estados Unidos. Nota-se então o aumento significativo no número de agências de turismo que desempenhavam o papel de intermediação (*brokerage*) dos projetos migratórios, especialmente daqueles migrantes trabalhadores menos qualificados e incapazes de acessarem o mercado de trabalho norte-americano pelas vias regulares (Fazito e Soares, 2014). Soares (2002) aponta que entre 1975 e 1994 foram abertas 45 agências de turismo em Governador Valadares, sendo que 27 destas (60%) iniciaram suas atividades entre 1985 e 1989, considerado por vários autores o período de maior emigração valadarense para os EUA (Assis, 1999; Sales, 1999; Fusco, 2000; Siqueira, 2006).

O volume de emigrantes atingido em fins da década de 1980 e início dos anos 1990 implicou, por consequência, o aumento vertiginoso nos pedidos de vistos nos consulados norte americanos. A elevada demanda, e sua novidade, chamou a atenção das autoridades estadunidenses, uma vez que o Brasil passava ainda por uma grave crise inflacionária e, paradoxalmente, entre 1984 e 1991 o número de solicitações de vistos de turista, ao invés de retrain, aumentou em 200% (Margolis, 1994; Fazito, 2005).

Assim, durante o fim da década de 1980 e início de 1990, ocorre paralelamente à emigração internacional de habitantes da região, uma fase de quase fechamento de fronteiras imposta pelos Estados Unidos (Soares, 2002). Há um constrangimento expressivo para concessão de vistos de turismo e trabalho devido ao maior rigor das políticas de imigração americana e, principalmente, ao endurecimento dos critérios para a entrada de brasileiros (Fazito, 2005). Até então, grande parte dos emigrantes potenciais valiam-se da retirada de vistos de turista nos consulados americanos como principal estratégia para a travessia, praticando o ato irregular posterior com a permanência não autorizada a partir do

término do período de vigência concedido no visto de turista (*overstaying*). Neste momento, diversos estudos apontam um aumento da entrada ilegal nos EUA, ou seja, sem vistos legais concedidos. A partir de então, a adoção de rotas de clandestinidade passaram a fazer parte das estratégias para a maioria dos brasileiros que tentam migrar para os Estados Unidos (Margolis, 1994; Patarra; Baeninger; 1995; Sales, 1999; Soares, 2002; Fazito, 2005).

Os entraves impostos para a travessia conferem ao fluxo migratório um caráter irregular que varia de acordo com o grau de dificuldade e com investimentos que atualmente podem chegar até 25 mil reais por pessoa. As dimensões e valores variam do mais fácil ao mais complicado método de travessia onde o primeiro consiste na obtenção de um visto de turista com o intuito real de permanecer e trabalhar nos EUA. O segundo refere-se ao ato de forjar uma documentação falsa para se conseguir o visto e, por fim, a dimensão mais arriscada diz respeito a travessia clandestina das fronteiras com os coitotes⁵ (Soares, 2002).

Na década de 1990 pode-se dizer que o fenômeno da migração internacional de valadarenses se consolida em um sistema de migração bem estruturado, com papéis de atores e intermediários do processo muito bem delimitados. Fazito (2005:157) descreve que estes mecanismos intermediários (*brokers*) cumprem papel decisivo na realização do trajeto espacial e social pelos migrantes. O autor destaca ainda que a intermediação clandestina tem seus laços com a comunidade reforçados devido ao fato de que a maioria dos agentes e administradores das agências de turismo e falsificação é composta por migrantes internacionais retornados (Fazito, 2005).

O papel das redes pessoais, formadas por familiares e amigos, e dos agentes e agências existentes na região, são fundamentais no sistema por agirem como impulsionadores e/ou constrangedores na decisão e execução do ato de migrar. A formalização de uma rede social migratória foi a responsável de fato pelo

⁵ Coitotes são os responsáveis no sistema de migração irregular entre fronteiras por realizar a travessia com os emigrantes.

aumento do fluxo emigratório para os EUA, pois a partir da criação e ampliação da rede social da migração o sistema migratório passou a organizar tanto um “mercado da migração” quanto a reproduzir uma espécie de ‘cultura de migrar’, que num processo recursivo de causação cumulativa (Massey, 1990), determinaria a expansão e fortalecimento das redes de migração existentes entre diferentes regiões na origem e no destino.

Margolis (1994) aponta que a cultura migratória existente na MGTV foi forjada ao longo das décadas amparada pelo contato com os americanos no decorrer de seu desenvolvimento econômico, pela circulação de dólares no mercado local e, principalmente, através da constituição de uma rede social migratória ampliada que conectou atores na origem e no destino. Soares (2002:96) observa que a disseminação dessa cultura de migrar é a responsável por maturar em crianças e jovens o desejo de “migrar para o exterior como parte de sua experiência de vida”. Em resumo, o mercado da migração e as representações sociais acerca do processo emigratório internacional favorecem ao potencial migrante da MGTV uma alternativa mais atraente com relação ao deslocamento para outro país, e menos intensa em relação à migração interna para outras regiões brasileiras.

Contudo, na década 2000/2010 ocorreram oscilações das demandas e disposições norte-americanas com relação à fiscalização migratória, devido tanto às crises de segurança interna daquele país quanto à crise imobiliária a partir de 2006. Além disso, na outra ponta, o Brasil passou por grandes mudanças econômicas e sociais que impactaram positivamente na sua imagem no cenário internacional, no poder de consumo e na conseqüente melhoria da qualidade de vida de sua população em geral. Por causa de tais transformações gerais, concomitantes e opostas, nos Estados Unidos e Brasil, talvez se esperasse observar o desestímulo à emigração internacional de brasileiros e a redução ou estagnação dos volumes de saída em direção à América do Norte.

Entretanto, notamos que o fluxo de brasileiros para os EUA permaneceu entre 2000 e 2010 e, mais especificamente, a circulação de migrantes, tanto internos quanto internacionais, continua muito forte na microrregião de Governador Valadares, fatos que se contrapõem às expectativas quanto ao regime da

mobilidade espacial da população oriunda da MGV. Este aparente paradoxo poderia estar ligado à evolução do sistema migratório existente na região, que teria sido capaz de ultrapassar a mera dimensão econômica dos deslocamentos e manter-se mesmo em condições onde o cálculo dos custos financeiros deixa de ser tão vantajoso quanto em anos anteriores. Esta observação não é trivial, pois implica a revisão de pressupostos de parte considerável das teorias da migração que consideram o objetivo econômico determinante sobre o comportamento migratório.

3. Migração internacional e a MGV: Uma revisão teórica sobre a perpetuação do sistema de migração existente na região

Pode-se pensar sobre a mobilidade populacional ocorrida na Microrregião de Governador Valadares a partir da perspectiva teórica elaborada por de Haas (2010) que considera as migrações como parte de um processo social e econômico característico do desenvolvimento. Segundo de Haas (2010) a modernização dinamizaria a migração em um cenário onde as causas e consequências dos deslocamentos estão fortemente inter-relacionadas segundo a lógica do desenvolvimento, ou seja, os deslocamentos populacionais operariam como vetores estratégicos demográficos, ora como resposta, ora como motivação, para o desenvolvimento social e econômico das regiões. Para esta finalidade, em seu trabalho, de Haas (2010) classifica as teorias sobre as migrações organizadas em três grupos macroanalíticos: funcionalistas, estruturalistas e transacionais.

As teorias enquadradas como funcionalistas associam a migração a um modelo de equilíbrio econômico, exercendo forças de equalização considerando um mercado perfeito e sem estrangulamentos estruturais para o desenvolvimento, apenas a força do mercado visando o equilíbrio. Uma primeira contribuição do conjunto funcionalista são os modelos de atração e expulsão (*push and pull models*) (Ravenstein, 1885; 1889; Lee, 1966). Eles tratam a mobilidade como variável dependente para o desenvolvimento, considerando que a migração cessará em algum momento devido à tendência constante ao equilíbrio.

As teorias econômicas no campo da mobilidade em geral se posicionam dentro de uma abordagem funcionalista da migração que a distingue em escalas macro (Lewis, 1954; Harris e Todaro, 1970) e micro (Sjaastad, 1962; Todaro, 1969). Na modelagem macro analítica, a migração ocorre por diferenciais de oferta e demanda de trabalho entre unidades espaciais, onde a atratividade de melhores salários fazem com que os trabalhadores se desloquem de regiões com baixos salários para locais com escassez de mão de obra e altos salários. Já a abordagem micro percebe as migrações através das ações individuais, onde a autonomia do indivíduo lhe permite transitar livremente no mercado *vis a vis* o cumprimento de suas demandas (Davis, 1989). Na perspectiva dessa teoria, o indivíduo, como ator racional, decide migrar porque o cálculo do custo-benefício leva-o a esperar um retorno líquido positivo do movimento (de Haas, 2010).

Borjas (1989) realiza avanços na abordagem microeconômica ao considerar que é possível interpretar através de um *framework* de capital humano, onde a migração é considerada um investimento individual. Enquanto a abordagem da Nova Economia da Migração desafia os pressupostos e conclusões da teoria econômica, colocando a visão fundamental de que as decisões de migrar não são feitas de forma isolada pelo indivíduo, mas por unidades mais amplas relacionadas às pessoas, basicamente famílias e domicílios. Seus membros agem coletivamente, não só para maximizar a renda esperada, mas também para minimizar os riscos relacionados às falhas no desenvolvimento dos mercados nos países de origem, em especial o mercado de trabalho (Stark e Bloom, 1985; Stark e Taylor, 1989).

O agrupamento de teorias enquadradas como funcionalistas ao perceberem a migração fundamentalmente como um resultado dos diferenciais espaciais ligados ao desenvolvimento entre áreas de origem e destino responde parcialmente ao fenômeno migratório ocorrido na MG. Neste sentido é correto afirmar que a pobreza, os ciclos exploratórios não sustentáveis, a estagnação econômica, a hiperinflação, a crise econômica de 1980 e a reestruturação produtiva que ocorreram na região durante sua história foram fatores que estimularam o deslocamento internacional. Além disso, numa escala micro analítica, é razoável

aceitar que os migrantes e seus familiares realizaram um cálculo racional dos riscos e benefícios desta travessia, considerando a maximização da renda e do capital humano dos envolvidos, tanto do indivíduo quanto da família. Todavia, é importante ressaltar que outras regiões brasileiras vivenciaram na época situações econômicas similares e não lograram a mesma experiência de mobilidade populacional.

A perspectiva teórica chamada de estruturalista assume a formação de um sistema sócio econômico determinante segundo o qual os elementos que constituem as relações e funções que conduzem à migração, são interdependentes (de Haas, 2010). As principais contribuições deste conjunto são a teoria de mercado de trabalho dual, o modelo histórico-estrutural, o neomarxista e o modelo de sistema-mundo (Germani, 1974; Wallerstein, 1974; Piore, 1979; Singer, 1980; Wood, 1982). De Haas (2010) considera que os modelos estruturalistas ao valorizar principalmente a contextualização histórica para compreender a dinâmica da mobilidade populacional tendem a ser fortemente historicistas e macro analíticos (Fazito, 2005).

Assim como a abordagem funcionalista, os pressupostos estruturalistas contemplam parcialmente a explicação do fenômeno migratório da MG. Não se pode negar que as condições estruturais de estagnação e racionalização dos mercados regional, nacional e internacional exerceram pressões migratórias junto aos habitantes da região. Entretanto, ao contrário do que aconteceu com a formação do sistema de migração México-EUA, resultante dos desdobramentos do *Bracero Program*⁶, a emigração internacional no Brasil não se iniciou com base em acordos binacionais de recrutamento de mão-de-obra regulamentados por governos, e no caso específico da emigração massiva para os EUA ainda tem de se levar em conta o efeito singular das distâncias entre os territórios nacionais (Fusco, 2000; Soares, 2002).

⁶ O *Bracero Program* foi um acordo bilateral de trabalho entre México e EUA com o fornecimento de mão-de-obra para a agricultura nos EUA, e a particularidade que os agenciadores/recrutadores de trabalhadores eram regulamentados por agências governamentais dos dois países. Mais detalhes em <http://braceroarchive.org/about>

Ao menosprezarem as aspirações e percepções dos migrantes e dos atores que o cercam, as teorias classificadas como funcionalistas e estruturalistas contribuem parcialmente na compreensão da problemática migratória na região de estudo. De Haas (2010:12) destaca que a perspectiva transacional vai além, modelando a migração e outros processos juntamente com o desenvolvimento, relacionando-os reciprocamente, colocando em evidência o indivíduo e o papel do desenvolvimento na migração. Os modelos transacionais seguem uma lógica evolutiva onde a modernização é a principal força motriz da mobilidade. As principais contribuições deste agrupamento teórico são os modelos transacionais tradicionais (Zelinsky, 1971; Skeldon, 1990), seguidos dos “modelos de perpetuação” (Massey *et al.*, 1987; 1990; 1993; Guilmo & Sandron, 2001) e da teoria dos sistemas de migração (Mabogunje, 1970; Fawcett, 1989; Kritz e Zlotnik, 1992).

A perspectiva transacional ressalta que a migração é um processo amplo que relaciona diferentes atores (indivíduos, famílias, comunidades e lugares e espaços), eventos demográficos (crescimento populacional, mortalidade, envelhecimento, etc) e econômicos (modernização econômica, reestruturação produtiva, divisão de trabalho, oscilações de mercado e outros). Por isso a migração não pode ser vinculada diretamente e apenas a fatores em si, pois dependeria continuamente da formação de contextos onde as trocas e transições ocorrem dentro de um projeto coletivo e relacional. A realidade experimentada na MGv pode ser melhor compreendida se assumirmos a existência de um sistema de posições, reconhecendo uma estruturação hierárquica funcional entre as diferentes dimensões que formam o sistema migratório.

Baseado nessa perspectiva assume-se primeiramente que a migração ocorrida na região da MGv é um processo social, onde os deslocamentos são projetos socialmente orientados a partir da interação entre migrantes, não migrantes e regiões expulsoras e receptoras (Massey *et al.*, 1987). Sendo a migração não apenas o efeito das escolhas exclusivas de um ator, ela constitui-se em um projeto coletivo, inserindo-se nas trocas entre os atores sociais que produzem as representações sociais coletivas em determinados territórios (Sayad, 2000). Uma

vez entendida como um processo social e coletivo, a migração pode ser integrada e operacionalizada a partir de um sistema (Fawcett, 1989; Kritz; Zlotnik, 1992).

A Teoria dos Sistemas de Migração fundamentalmente pressupõe que a migração altera as condições sociais, culturais, econômicas e institucionais tanto na origem quanto no destino. Assim, a migração e o desenvolvimento são fatores inerentes de um sistema social complexo e dinâmico, onde o equilíbrio não é natural, mas um produto dessas interações (de Haas, 2010). Seu *framework* analítico considera o mercado de trabalho, a cultura da migração, as redes sociais e espaciais, os fatores de causação cumulativa, a hierarquia funcional do Sistema-Mundo e a transição das mobilidades (melhorias tecnológicas de comunicação e transporte, massificação dos deslocamentos internacionais, globalização, integração global, dinamismo de curtas distâncias, circulação, etc) (Fawcett, 1989; Kritz; Zlotnik, 1992).

De Haas (2010) destaca que a Teoria dos Sistemas de Migração está intimamente relacionada aos pressupostos da Teoria de Redes Sociais. E tal associação permite admitir que a migração constitui-se em um projeto social e coletivo que pode ser operacionalizado através de um sistema e estruturado através de redes sociais (Massey *et al.*, 1987; 1993). São as redes que potencializam os fluxos migratórios e aumentam a probabilidade da realização de um deslocamento, reduzindo os custos e riscos da migração e influenciando o retorno líquido esperado (Tilly, 1990).

Neste sentido, o projeto migratório será desenvolvido a partir de relações cotidianas entre diversos atores sociais posicionados estrategicamente na estrutura social (Fazito e Soares, 2010). Para o caso da MGV, as redes sociais que se formaram entre origem e destino contribuíram para que se desenvolvesse ao longo dos anos um sistema de migração estruturado. O emigrante retornado é fundamental neste cenário para perpetuação do sistema através do suporte social transmitido entre seus pares. Ao retornar, este indivíduo caracteriza-se como um ator dotado de capital social qualificado em relação aos processos migratórios. Sendo assim, é possível a ele assumir papéis de suporte financeiro, psicológico e de intermediação entre contatos para que o migrante em potencial consiga a retirada de documentos, realização da travessia (legal ou não), moradia e

emprego em terras estrangeiras. Além disso, sendo privilegiado nesta estrutura reticular da migração, alguns retornados especializam tal suporte, tornando-se agentes da chamada indústria da migração ilegal.

Os emigrantes retornados, além de serem atores fundamentais na operacionalização de um mercado ilegal da migração, também são os maiores responsáveis pela difusão da cultura migratória. As remessas enviadas quando imigrantes, por um lado permitiriam combater a pobreza, aumentar o consumo e melhorar o padrão de vida dos que ficaram, e por outro, materializariam o sucesso do projeto emigratório para todos os pares que compartilhassem de alguma maneira o sucesso de sua empreitada, afetando diretamente a propensão futura de um indivíduo a migrar. O espriamento das representações contidas em uma 'cultura migratória' associariam a migração internacional e, especialmente a sua concretude na figura do retornado internacional, ao sucesso pessoal, social e material, onde a migração passa a ser a norma e não a exceção, como se a imobilidade estivesse associada ao fracasso (Fazito, 2010; De Haas, 2006; 2010).

O arcabouço das redes sociais de migração soa como aquele mais compatível para compreender as singularidades do processo migratório internacional existente na região. Isso significa que o fácil acesso a um processo de travessia, às informações e recursos transmitidos pelos retornados, e o desejo de migrar elevado a um caráter 'cultural' expressariam mais a condição anterior e essencial para a realização da racionalidade econômica instrumental plena. Assim, pressupondo uma esfera cultural onde todas as ações conspiram a favor da emigração, a concretização do projeto migratório está associada ao capital social que o migrante em potencial adquire através de suas relações entre familiares, amigos, retornados e outras instituições que lhe garanta acesso a recursos e informações, a fim de reduzirem riscos e maximizarem ganhos.

Ao compreender que o fenômeno migratório da MGTV extrapola os elementos ortodoxos da racionalidade instrumental dos indivíduos e da estabilidade econômica, torna-se mais plausível compreender o aparente paradoxo da migração na região ter persistido mesmo em condições adversas conforme observado na década 2000/2010.

4. A dinâmica migratória na MGV na década 2000/2010 e nos dias atuais: contração, manutenção ou expansão?

Nos tópicos anteriores procurou-se dar uma dimensão da realidade valadareense em relação aos fatos históricos específicos da contextualização, e como as teorias tratariam este fenômeno migratório típico. Neste tópico procura-se apresentar o quadro demográfico empírico mais imediato e objetivo das trocas migratórias na Microrregião de Governador Valadares em relação à dinâmica intrarregional, interna e internacional nas últimas décadas, ressaltando os dados da década 2000/2010. Analisados os dados da última década e baseado na discussão sobre o paradoxo da mobilidade ocorrido, algumas notas etnográficas da situação atual da migração na região serão utilizadas no sentido de complementação do quadro analítico em foco.

Nas décadas de 1940 e 1950 a região de Governador Valadares vivia seu apogeu econômico e recebia muitos trabalhadores da região Nordeste brasileira e regiões vizinhas. Nas duas décadas seguintes, a população continuou crescendo a taxas menores, configurando-se ainda como um território de atração de migrantes, mesmo que no estado de Minas Gerais se percebesse o oposto (Soares, 2002). A fragilidade econômica do país na década de 1970 e o esgotamento dos veios extrativistas na região refletiram diretamente na configuração migratória da MGV, intensificando as perdas populacionais. Entre 1970 e 1980 as perdas líquidas ultrapassaram os 64 mil, caindo para 23 mil entre 1981 e 1991 e 14 mil entre 1991 e 2000 (Soares, 2002; IBGE, 2002). Tais perdas observadas através dos censos demográficos dizem respeito à mobilidade dentro da circunscrição nacional. Soares (2002) vai apontar que a aparente contração do saldo migratório pode ter influência direta da emigração internacional não captada pelos dados censitários.

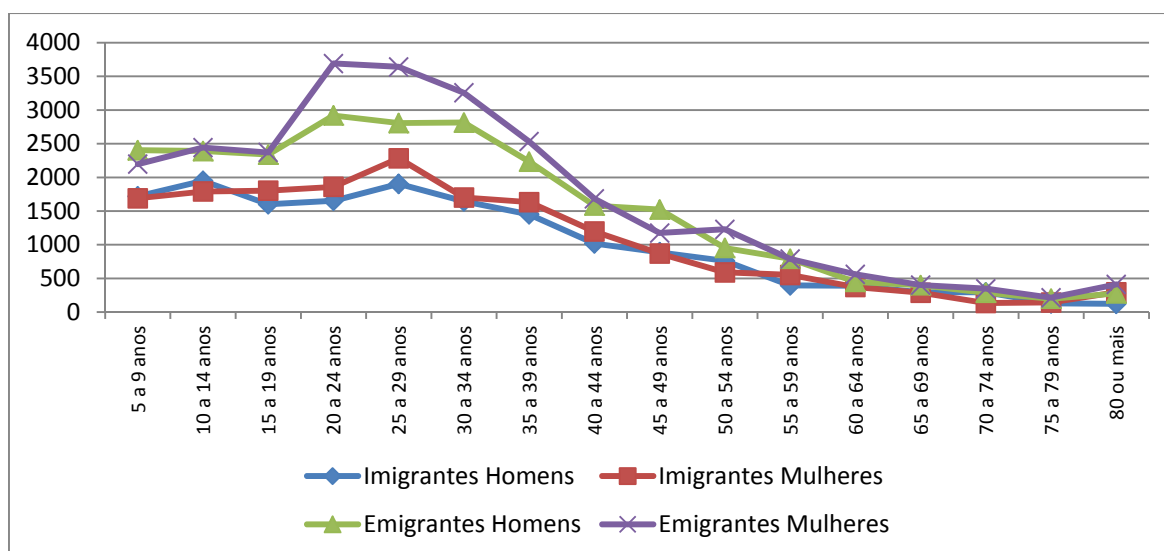
A tendência decrescente das perdas líquidas internas observadas nas últimas décadas na região em relação à dinâmica interna não se manteve entre 2000 e 2010. Registrou-se nessa década uma perda líquida em torno de 18 mil pessoas, mantendo-se a tendência histórica dos deslocamentos. Por um lado, Belo Horizonte, Ipatinga e Teófilo Otoni foram os principais municípios que cederam

população à MGV, por outro, os maiores centros receptores de cidadãos da região foram aqueles que constituem a região metropolitana de Belo Horizonte, Grande Vitória e a região do Vale do Aço (IBGE, 2011).

O balanço populacional entre imigrantes e emigrantes da MGV no quinquênio 2006/2010, obtidos através de dados de data fixa, apresentou um saldo migratório negativo de 9.505 pessoas. Já para o primeiro quinquênio (2000/2005), utilizando informações sobre lugar de última residência e duração da última residência, as diferenças entre os volumes de migrantes apontaram a uma diferença negativa de 8.316 habitantes na região da MGV (IBGE, 2011).

A composição dos fluxos migratórios demonstra mais uma vez uma característica da migração onde predominam nos deslocamentos aqueles indivíduos jovens em idade produtiva, na imigração e na emigração. Aparentemente, pode-se inferir mais uma vez o impacto da falta de oportunidades no mercado de trabalho local quando se observa os significativos saldos negativos nos grupos etários dos indivíduos entre 20 a 39 anos (ver Figura 1). Estes indivíduos compreendem os que estão no auge produtivo do ciclo de vida e veem no projeto migratório uma alternativa frente a um cenário local de estagnação.

Figura 1 – Imigrantes e emigrantes, por sexo e idade, Microrregião de Governador Valadares, 2000/2010



Fonte: Censo Demográfico 2010

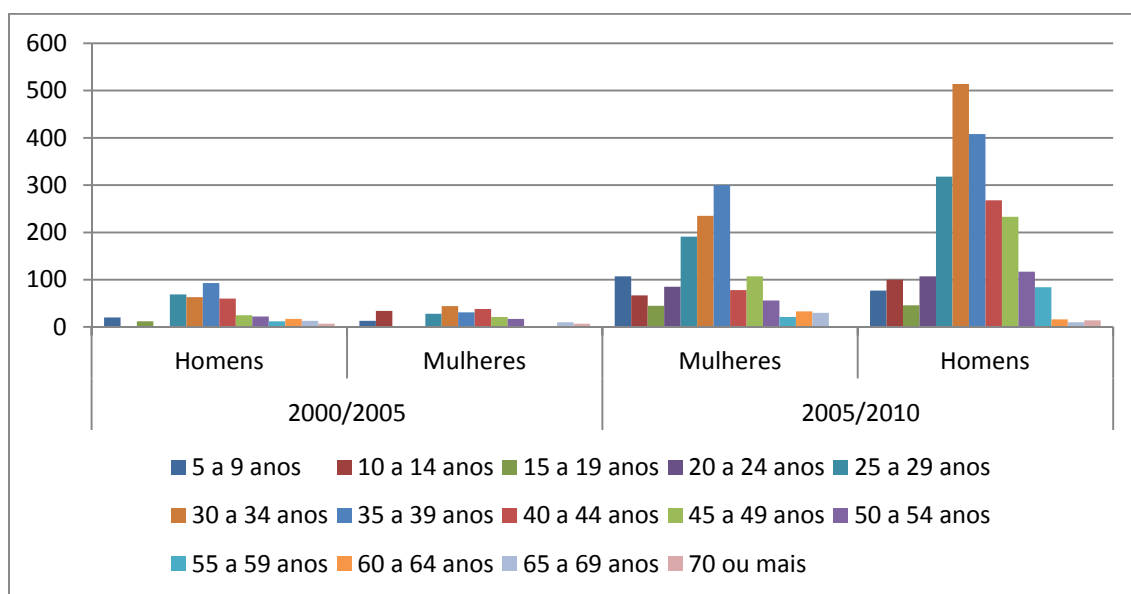
Quanto à composição por sexo destaca-se a superioridade dos deslocamentos internos femininos em relação aos dos homens, tanto no primeiro quanto no segundo quinquênio. Para apreender essas diferenças o gráfico 1 acima plota os diferenciais entre idade e sexo da dinâmica migratória na região na década. Constata-se que a dinâmica migratória interna na região de Governador Valadares na década guarda relações em menor escala com o comportamento observado nas décadas anteriores. E, uma vez conhecida a dinâmica migratória interna da MGTV na década 2000-2010, o próximo passo será analisar os movimentos internacionais de entrada e saída.

Durante os anos 2000 ocorreram eventos críticos nos EUA que exerceram impacto direto sobre o fluxo de migrantes internacionais valadarenses, em especial sobre a comunidade de imigrantes brasileiros residentes nos EUA. Um primeiro evento refere-se ao aumento da fiscalização americana junto aos imigrantes irregulares após o atentado de 11 de Setembro de 2001, o que dificultou a permanência de diversos indivíduos que mantinham uma condição irregular no país, e levou a uma política de deportações em massa entre 2004 e 2005 pelo governo norte-americano (Fazito e Soares, 2014). Já o segundo evento refere-se à forte crise econômica que se instalou no país na segunda metade da década, afetando diretamente o crédito e os investimentos dos migrantes, tanto nos EUA quanto no Brasil.

As diferenças dos fluxos de emigrantes valadarenses, imigrantes internacionais e retornados da MGTV entre o primeiro e o segundo quinquênio sugerem que tanto o endurecimento da fiscalização de migrantes quanto a crise econômica americana podem ter contribuído para um maior retorno no segundo quinquênio. O segundo quinquênio representou 83,4% de toda imigração internacional ocorrida na década, sendo a composição destes, 73,8% de retornados brasileiros, reforçando a hipótese de uma resposta demográfica aos eventos críticos. Os Estados Unidos e Portugal, justamente os países com maior estoque de imigrantes oriundos da microrregião de Governador Valadares, foram aqueles com maior participação no envio de migrantes com, respectivamente, 75,9% e 14,7% de participação (IBGE, 2011).

Apesar das entradas terem sido significativamente maiores no segundo quinquênio é importante destacar o diferencial de idade entre retornados e estrangeiros. Uma vez que a maior fatia dos estrangeiros concentra-se nas idades iniciais acredita-se que muitos destes são efeitos indiretos da migração, ou seja, filhos dos emigrantes que ora retornam com sua família constituída em outras terras. A Figura 2 mostra os diferenciais por sexo e idade durante os quinquênios.

Figura 2 – Brasileiros retornados internacionais, por sexo e quinquênio, Microrregião de Governador Valadares, 2000/2010



Fonte: Censo Demográfico 2010

Outro fator importante é o diferencial de sexo, onde a imigração masculina foi de 62,5% e com picos nos grupos etários compreendidos entre 30 a 39 anos. Com os dados disponíveis não é possível afirmar precisamente os motivos pelos quais os migrantes valadarenses retornaram de forma mais concentrada no segundo quinquênio. Entretanto, como a crise americana inicia-se justamente no setor mobiliário, os trabalhadores brasileiros, principalmente homens, são os primeiros e os principais afetados por se dedicarem principalmente a atividades profissionais ligadas a construção civil. Em certa medida essa constatação pode ajudar a compreender porque o retorno durante a década foi superior para o sexo masculino.

A crise americana também provocou impactos no mercado da Microrregião de Governador Valadares devido à significativa diminuição do fluxo de remessas internacionais. Para uma região que já vivia uma paralisia econômica, esse cenário provocou uma estagnação ainda maior na economia, afetando principalmente os setores imobiliário, comercial e da prestação de serviços. Martes e Soares (2006) afirmam que em uma região com uma alta dependência de remessas do exterior como a MGTV, setores importantes como o mercado imobiliário e a construção civil são diretamente afetados. A diminuição das remessas durante o período da crise financeira de 2008 impactou diretamente a dinâmica econômica da região.

Os eventos críticos ocorridos nos Estados Unidos durante a década 2000/2010 potencializaram o retorno de migrantes da região, diminuíram o fluxo de remessas e contribuiu para que gerasse uma crise econômica no mercado regional. Tais fatores de âmbito econômico funcionariam num primeiro momento como um indicador do desestímulo à emigração internacional dos indivíduos daquela região. Entretanto como procuramos evidenciar anteriormente, mesmo diante de um novo cenário econômico, onde os Estados Unidos passam por uma crise e o Brasil um momento positivo economicamente, os deslocamentos continuaram a ocorrer com relativa força na década.

O Censo Demográfico de 2010 incorporou ao questionário do universo um conjunto de perguntas relativas aos emigrantes internacionais que possibilitam verificar tal assertiva. Os dados apontaram que durante a década, 4.813 cidadãos da região emigraram para o exterior, tendo os Estados Unidos (66%) e Portugal (23%) como os principais destinos. Como já destacado anteriormente, estes dois países que são apontados em pesquisas, respectivamente, como rotas principal e secundária dos fluxos regionais (Pereira; Siqueira, 2013, Pinho; Santos, 2014).

Os dados apurados pelo levantamento pioneiro realizado pelo Censo Demográfico de 2010 sinalizam para um significativo volume e uma distribuição relativa do país de destino destes emigrantes compatível à realidade observada. No caso da MGTV, devido a experiência pregressa de outras tentativas de contagem e algumas limitações do quesito na quantificação do Censo

Demográfico que podem produzir erros por falta ou excesso (Cunha, 2014), acredita-se que possa existir uma sub-enumeração nos dados apresentados pelo Censo 2010. Todavia, assume-se que os dados confirmam a continuidade do fluxo de migrantes entre origem e destino na década, bem como oferecem uma boa representação sobre a forma da distribuição destes por países de destino.

Análises produzidas utilizando o método de ampliação das redes pessoais e as duas técnicas que dele constituem extensão, a da estimação retroativa (*scale-up*) e a da soma (*summation*) buscaram oferecer estimativas confiáveis do tamanho médio das redes pessoais e a partir delas mensurar o tamanho de determinada subpopulação, no caso, os emigrantes internacionais da MG (Soares *et al.*, 2012). O total de emigrantes internacionais encontrados correspondeu a 6.642 pessoas. Soares *et al.* (2012:112) destacam que esse número refere-se ao “estoque de emigrantes internacionais num período específico, apenas um ano, e leva necessariamente em conta indivíduos que mantêm interações sociais ativas entre origem e destino”, sugerindo que cerca de 2,6% da população da região possui o ‘raro’ atributo de ser emigrante internacional.

Apesar da imigração internacional na região ter apresentado um aumento significativo no segundo quinquênio, apontando para fatores externos que forçaram o retorno, análises dos dados diretos e indiretos (Anexo 1) do Censo Demográfico e de pesquisas *in loco* (Soares *et al.* 2012) apontam que a emigração internacional continuou sendo expressiva, especialmente quanto ao seu peso relativo. Isso quer dizer que muito provavelmente os fluxos de saída teriam sido mantidos mesmo após a eclosão da crise econômica americana de 2008 e o aumento da fiscalização consular. O mais importante dessas constatações é que os cidadãos da região continuam indo e vindo, mantendo a rede social migratória ativa mesmo em condições adversas. Logo, a oscilação existe e é inevitável quanto aos volumes, mas não quanto à existência efetiva de fluxos e suas direções. As rotas permanecem abertas e ativadas, e quando o contexto negativo da economia passar as redes estarão disponíveis esperando o incremento ou não dos volumes.

Finalmente, gostaria de apresentar algumas notas etnográficas acerca do cenário da migração internacional na MG no contexto das oscilações atuais na

economia brasileira. Como salientei, o início de uma nova crise econômica pode desempenhar um estímulo primordial para a mobilidade populacional. No caso da região da MG, com um sistema de migração estruturado e o deslocamento internacional caracterizado como parte essencial do imaginário social local, caberia verificar, mesmo que segundo observações diretas em campo, como que essa população tem respondido a esse novo cenário.

Ao percorrer várias agências de turismo da região, em conversas com agentes de turismo sobre a procura por visto americano para emigração regular para os EUA, registrei a recorrência dos relatos sobre o aumento significativo da procura e retirada de vistos, principalmente por indivíduos em idade produtiva. Segundo uma agente de turismo, na sua empresa onde “antes da ‘crise’ enviava para o consulado do Rio de Janeiro um micro-ônibus a cada quinze dias, atualmente enviamos dois lotados por semana”.

Como consequência imediata ao aumento de solicitações de vistos para a entrada em território americano, como a vivida na segunda metade da década de 1980, as agências informaram que o índice de aprovação de vistos reduziu significativamente. E como de costume, ao ter o visto negado o migrante em potencial que possui relações qualificadas em sua rede social, recorre à chamada ‘indústria da migração ilegal’ (Margolis, 1994; Fazito e Soares, 2014).

Sendo assim, em conversas com ‘agentes’ dessa emigração irregular, esses também relataram um aumento expressivo na procura pela produção de documentação falsa e para realização da travessia irregular por fronteiras. Como num mercado aberto de oferta e demanda, os preços por esses recursos subiram consideravelmente neste ano, sendo possível pagar entre 6 a 8 mil reais pela falsificação de documentos básicos e entre 20 mil reais para a travessia irregular de fronteiras, segundo um informante.

Estas breves notas etnográficas são simples observações empíricas sobre fenômeno migratório existente na MG. Durante a década 2000/2010, onde aparentemente existia um paradoxo estrutural da migração, as análises diretas e indiretas retiradas dos dados censitários e outras fontes parecem indicar que, se não há expansão e intensificação,

pelo menos pode-se observar a permanência e resistência de um sistema de migração internacional. Complementando e circunstanciando a racionalidade econômica, a emigração internacional na década passada, principalmente para os Estados Unidos, continuou a ocorrer, ao que tudo indica, mais pelos mecanismos de perpetuação que a mera racionalidade econômica.

Isso significa dizer que na década 2000/2010, o sistema de migração estruturado pelas redes sociais pessoais e institucionais que interconectam os indivíduos num mercado ampliado da migração irregular, bem como a cultura da migração, que se sustenta nas representações sociais históricas das relações estabelecidas entre os Estados Unidos e a região, no fluxo de remessas do emigrado e no estilo de vida do retornado e seus familiares foram os principais motores para a manutenção e reprodução do fluxo na década, resistindo às oscilações da economia global.

5. Considerações Finais

O pensamento teórico a partir da relação entre migração e desenvolvimento considera que a representatividade do fenômeno da emigração internacional na região de Governador Valadares se justifica por diversos fatores. De um lado, a pobreza, os ciclos exploratórios não sustentáveis, a estagnação econômica, a hiperinflação, a crise econômica de 1980 e a reestruturação produtiva seriam fatores dentro do âmbito econômico-funcional que teriam contribuído para o fluxo migratório internacional. Por outro, as condições estruturais de estagnação e racionalização dos mercados certamente exerceram pressões migratórias junto aos cidadãos que viviam na região (Soares, 2002).

Sobretudo, a emigração internacional iniciada no fim dos anos 1960 e consolidada na década de 1980 baseia-se num sistema de migração estruturado composto por redes sociais e instituições que contribuem na perpetuação do deslocamento. O desenvolvimento da emigração ao longo dos anos alterou a dinâmica econômica interna e fez emergir uma rede social migratória constituída de redes pessoais entre emigrantes, retornados, familiares, agentes e instituições. O aumento das restrições à travessia impostas pelos Estados Unidos motivou uma adaptação

deste sistema proporcionando o fortalecimento da chamada 'indústria da migração ilegal' na região.

A participação do emigrante retornado na construção dessa rede migratória foi fundamental para a transmissão do suporte social entre os migrantes em potencial. As restrições americanas oportunizaram a este ator dotado de um capital social especializado a adoção de novos papéis, como a de gerenciamento do fluxo de remessas, de produção da documentação ilegal e de métodos para a travessia irregular. Além de ser determinante para o mercado da migração existente na região, o retornado é uns dos principais atores no espraiamento das representações sociais de emigrar internacionalmente, difundindo uma cultura migratória onde boa parte dos indivíduos passa a conhecer e considerar em seus planos de realização pessoal a possibilidade deste deslocamento.

A década de 2000/2010 foi marcada pelo aumento da fiscalização dos emigrantes irregulares e a grande crise financeira do mercado imobiliário nos Estados Unidos. Dados censitários apontaram para um significativo retorno dos migrantes valadarenses e seus filhos, sugerindo que tal movimento tenha sido motivado pelos eventos críticos americanos e pelo novo cenário econômico brasileiro que proporcionou uma melhora da qualidade de vida de seus cidadãos. A aparente inversão no cenário econômico-funcional na relação entre os dois países poderiam numa análise precipitada apontar para uma diminuição ou finalização do fluxo de migrantes da região da MG/VA para os Estados Unidos. Entretanto, paradoxalmente, análises a partir de dados censitários, estimativas indiretas e pesquisas in loco sugeriram que a emigração de cidadãos da região continuou a ocorrer com relativa força, com perdas ligeiramente superiores às entradas, indicando que mesmo diante das adversidades que fortaleceram o retorno, o fluxo emigratório para os Estados Unidos persistiu.

Em síntese, na década 2000/2010, a emigração internacional na região manteve-se principalmente devido ao sistema de migração estruturado que garante fácil acesso ao migrante em potencial de executar o plano migratório de forma legal ou irregular com relativa facilidade. A manutenção e reprodução do fluxo na década 2000/2010 pode ser atribuída principalmente aos mecanismos de perpetuação existentes na região do que a mera racionalidade econômica e estrutural do sistema.

2º Artigo

**O papel dos emigrantes retornados na
perpetuação de sistemas migratórios: o caso da
migração internacional na Microrregião de
Governador Valadares, 2000-2010**

O papel dos emigrantes retornados na perpetuação de sistemas migratórios: o caso da migração internacional na Microrregião de Governador Valadares, 2000-2010

Resumo

As oscilações no cenário econômico entre Estados Unidos e Brasil ocorridas na década de 2000/2010 não foram suficientes para desestimular o deslocamento histórico dos habitantes da Microrregião de Governador Valadares para o país americano. Este aparente paradoxo da mobilidade sucedeu devido ao papel singular executado pelo emigrante retornado internacional que, através de suas redes de apoio inseridas num mercado da migração, e na propagação de valores e representações que alimentam uma cultura migratória, possibilitou que linhas de ação favoráveis à emigração de brasileiros em todo o período se tornassem disponíveis e competitivas mesmo diante das oscilações globais. Utilizou-se a perspectiva de Análise de Redes Sociais para verificar o papel dos retornados na operacionalização do suporte social sobre a migração através da intermediação de etapas que compõem o sistema migratório MGV/EUA. As análises apontaram que o retornado internacional é peça fundamental para perpetuação do sistema migratório devido à intermediação de recursos estratégicos transmitidos na comunidade. Ele é dotado de capital social singular dentro do sistema de migração, podendo assumir papéis de suporte financeiro, psicológico e de intermediação entre outros contatos, e disseminar tanto valores quanto recursos essenciais para a consecução do projeto migratório.

Palavras-Chave: Migração Internacional, Retornados, Redes Sociais, Microrregião de Governador Valadares, Estados Unidos

1. Introdução

A Microrregião de Governador Valadares (MGV), localizada no estado de Minas Gerais e com uma população de 415 mil habitantes, é tida na literatura como a região brasileira que possui números expressivos em relação a perda populacional para os Estados Unidos (IBGE, 2011). Aparentemente, os principais motores para a reprodução e a continuidade do fluxo estariam relacionados à formação de redes sociais entre origem e destino que, por sua vez, permitiram o surgimento de um mercado da migração irregular e de uma espécie de 'cultura da migração' (Margolis, 1994; Sales, 1999; Fusco, 2000; Soares, 2002; Assis, 2004; Fazito, 2005; Siqueira, 2006).

O aumento da fiscalização dos imigrantes nos portos de entrada nos EUA após o atentado de 11 de Setembro de 2001 e a grande crise econômica americana após o estouro da bolha imobiliária em 2006 foram fatores que parecem ter impactado os fluxos de entrada, e aumentado o volume de retornados brasileiros (Sousa e Fazito, 2016). Como consequência também se observa o declínio das remessas e um momento de estagnação da economia local na região da MGV (Dias e Sousa, 2010). Segundo uma perspectiva ampla da Economia da Migração (de Haas, 2010), neste cenário seria esperada uma forte contração e consequente ruptura dos fluxos de emigração internacional a partir da região.

Contudo, mesmo diante de um cenário econômico não tão atraente como em tempos anteriores nos EUA, e com o Brasil vivendo um momento estável no cenário internacional nos últimos anos, a emigração de cidadãos da região parece ter persistido com força relativa (Sousa e Fazito, 2016). Acreditamos que este aparente paradoxo ocorreu devido ao papel singular executado pelo emigrante retornado internacional que, através de suas redes de apoio inseridas num mercado da migração, e na propagação de valores e representações que alimentam uma cultura migratória, possibilitou que linhas de ação favoráveis à emigração de brasileiros em todo o período se tornassem disponíveis e competitivas

A figura do retornado é aquela que possui maior gama de informações e recursos em relação aos processos que envolvem a emigração internacional para os EUA. Ele ocupa uma posição fundamental na organização e na sustentação dos sistemas de migração, pois em geral seu posicionamento na rede social da migração o coloca em condições vantajosas de intermediação dos recursos estratégicos necessários ao projeto migratório. (Soares, 2009). Assim, a trajetória singular do retornado o nutre de um capital social que possibilita ou constrange seus pares proximais na consecução do projeto migratório. O retornado é ponto inicial de acesso a toda esfera que envolve a emigração internacional, desde a travessia legal ou irregular, a falsificação de documentos, o financiamento da migração, até mesmo às indicações de moradia e emprego em terras estrangeiras. Fazito e Soares (2014) destacam que alguns retornados formalizam sua condição de intermediação e assumem papéis de agentes da migração através da participação em agências de turismo e outras instituições que formariam a chamada 'indústria da migração ilegal' (Margolis, 2004; Fazito e Soares, 2014).

Neste artigo utilizamos a perspectiva de Análise de Redes Sociais para verificar o papel dos retornados na operacionalização do suporte social sobre a migração através da intermediação de etapas que compõem o sistema migratório MG/EUA. A hipótese é que o retornado possui um posicionamento privilegiado na rede social migratória que permite o gerenciamento de informações, a possibilidade de ocupar posições estruturais de agenciamento irregular, bem como atuar na difusão de valores e representações que fundamentam a cultura migratória. Aqui apresentamos uma análise exploratória com dados relacionais de 50 indivíduos que atualmente residem na MG/EUA e tiveram uma trajetória de emigração internacional para os EUA no passado.

2. Migração internacional e o papel do retornado: Uma abordagem teórica sobre o processo de continuidade dos sistemas de migração

Ao focar especificamente na atuação dos retornados, este artigo fundamenta-se principalmente nas abordagens dos modelos transacionais da migração que a

tratam em uma perspectiva dinâmica, sistêmica e relacional (de Haas, 2010; Massey et al., 1987; 1990; 1993; Guilmoto e Sandron, 2001; Fawcett, 1989; Kritz e Zlotnik, 1992). Primeiramente, compreendemos que a migração é um processo social, onde os deslocamentos são tomados como projetos socialmente orientados a partir da interação entre migrantes, não migrantes e regiões expulsoras e receptoras (Massey *et al.*, 1987). Sendo a migração não apenas o efeito das escolhas racionais exclusivas de um ator, mas constituída como um projeto coletivo, o comportamento migratório está inserido em uma rede social específica onde o deslocamento se inscreve tanto na dimensão física quanto espacial, e representa o resultado e a possibilidade das trocas sociais na comunidade ao fundamentar um pacto social que determina as estratégias de sobrevivência dos seus indivíduos – neste sentido fazemos aqui referência ao argumento de Abdelmalek Sayad (2000), que vê na migração um “fato social total” revelador da negociação coletiva em torno de uma ordem social que instaura estratégias de sobrevivência econômica (a saída, o exílio, a fuga) para comunidades e famílias em risco. E assim, como sugerem Fazito e Soares (2014:03), a mobilidade espacial do indivíduo depende das “configurações sociais onde papéis e posições são elaboradas e negociadas diariamente, legitimando escolhas pessoais e ações da vida em comunidade”.

Uma vez entendida como um processo social e coletivo, a migração pode ser integrada e operacionalizada como um sistema integrado por fatores como as redes sociais, instituições e organizações de mercado, representações, normas e valores, recursos estratégicos e linhas de ação, além dos parâmetros que definem o território, regiões de origem e destino entre os fluxos de deslocamento (Fawcett, 1989; Kritz e Zlotnik, 1992; Fazito, 2005). Entendemos que a modelagem de redes de migração representa, de fato, a problemática de operacionalização de um sistema migratório, com as interações sociais e institucionais entre os vários atores no processo migratório. Estas redes de migrantes constituem-se em um conjunto de laços interpessoais que ligam migrantes, retornados, não migrantes e outros atores entre áreas de origem e destino estabelecidos a partir de relações de parentesco, amizade ou algum outro grupo de interesse compartilhado (Massey *et al.*, 1993), e deste modo, contribuem para uma visualização formal

privilegiada do sistema (Wasserman e Faust, 1994; Fazito; 2005). A ideia fundamental por trás da análise das redes sociais é o fato de que as conexões interpessoais transmitem informações e recursos estratégicos das mais variadas espécies. Assim, é esperado que os migrantes em potencial tenham laços diversos com atores qualificados da migração, através de contatos diretos e indiretos, inseridos na estrutura social. Além disso, a migração também se realiza como um processo de causação cumulativa no qual o acúmulo e repetição das experiências individuais de deslocamentos reforçam e ampliam o capital social (mais contatos diretos e indiretos, mais laços fracos e fortes) tanto dos indivíduos quanto das comunidades de origem e destino (Massey, 1990; Massey *et al.*, 1993). Por exemplo, Kandel e Massey (2002), em estudos sobre a migração de mexicanos para os EUA, afirmam que a principal causa da perpetuação destes deslocamentos baseia-se na acumulação de capital social, onde os membros da comunidade possuem conhecimento e recursos relacionados a migração através de sua rede social, constituída principalmente por familiares e pessoas que já viajaram para os Estados Unidos – de forma semelhante ao caso dos brasileiros para os EUA.

O capital social encontrado nas redes migratórias apresenta-se como um conjunto de recursos estratégicos (contatos) disponibilizados na rede pessoal do migrante que o auxiliam na realização do projeto migratório através de apoio material (dinheiro, documentos, informações), instrumental (transporte, comunicação, falsificação) ou expressivo (segurança física e psicológica) (Lin, 2001). Portanto, as posições estruturais disponíveis e efetivamente ocupadas por migrantes e não migrantes em uma configuração de rede que possui dimensões locais (aqui e lá, origem e destino) e globais fornecem os recursos estratégicos que facilitam ou constroem as ações e decisões do projeto migratório.

Neste cenário, o projeto migratório será desenvolvido a partir de relações cotidianas entre diversos atores sociais posicionados estrategicamente na estrutura social (Fazito e Soares, 2010). Um “posicionamento adequado” na rede permitiria ao migrante em potencial acessar informações e recursos eficazes, permitindo-o, por exemplo, escolher e enquadrar em um projeto de travessia

mais adequado à sua situação, obter financiamentos para migrar, conseguir um emprego, arrumar uma moradia, organizar sua documentação e, até mesmo, encontrar um parceiro para casamento. Tais fatores contribuem decisivamente para a redução dos riscos do deslocamento, além da reprodução social do sucesso migratório e consequente manutenção do projeto coletivo da migração.

Numa rede migratória internacional, a figura do retornado ocupa uma das posições mais importantes na organização e perpetuação do sistema migratório. Além de possibilitar a circularidade ao processo (Sayad, 2000), ele é dotado de um capital social específico que o qualifica como multiplicador e difusor do projeto migratório, podendo assumir outras funções de intermediação e perpetuação do processo. De fato, em regiões com alto volume de emigrantes internacionais e retornados como a MG, seria esperado encontrar na rede pessoal de boa parte dos residentes, indivíduos capazes de fornecer alternativas e estimular migrantes em potencial. Assim, o aparente paradoxo da mobilidade que teria se manifestado na década 2000/2010 poderia ser explicado pela relativa “facilidade” com que o projeto de emigração internacional continua a ser executado com a participação ativa e constante dos retornados internacionais.

3. Retornados Internacionais e a “Indústria da Migração Ilegal”

A partir do início da década de 1980, diante da crise econômica que assolava o país, um número expressivo de brasileiros passa a emigrar para outros países, revelando uma tendência inédita dos fluxos populacionais de saída (Margolis, 1994; Carvalho, 1996; Sales, 1998). Durante a chamada ‘década perdida’, a principal rota de fuga em busca de melhores oportunidades apontava para os Estados Unidos. Diversos estudos caracterizam a população da região de Governador Valadares como a pioneira e a de maior representatividade nesses fluxos migratórios para os EUA (Patarra; Baeninger, 1995; Sales, 1998; Martes, 1999; Soares, 2002; Fazito, 2005; Siqueira, 2006).

No início da década de 1980 era relativamente fácil conseguir um visto de turista para os EUA. Tanto emigrados, através de cartas e raros telefonemas, quanto os

retornados, transmitiam as maravilhas de uma ‘terra de oportunidades’ (Siqueira, 2008). Os emigrados recebiam os conterrâneos, arrumavam moradia e facilitavam o primeiro emprego (Fusco, 2005). Assim, apesar de realizarem uma travessia legal, os brasileiros, depois do vencimento do visto, passavam a vivenciar uma situação de irregularidade (*overstaying*).

Nesta época, a quantidade de vistos de turista concedidos a brasileiros cresceu significativamente e tal fato chamou a atenção do Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA que passou a monitorar com maior rigor a emissão de vistos (Soares, 2002). Fusco (2005:73) afirma que algumas cidades ficaram marcadas como potenciais fontes de futuros imigrantes irregulares, destacando o fato de que ao chegar à embaixada americana “bastava o reconhecimento da naturalidade pelo passaporte para que o funcionário da embaixada norte-americana negasse o visto”.

Quando o monitoramento do Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA se ampliou, aumentando as restrições à entrada de brasileiros em território estadunidense, os fluxos de migrantes em situação de irregularidade também aumentaram proporcionalmente, implicando a diversificação das estratégias e alternativas de deslocamento que necessariamente expunham os migrantes potenciais ao risco da ilegalidade (Fazito, 2005; Fusco, 2005). Neste cenário, a importância do retornado internacional aumentou porque seu capital social, elaborado na rede social da migração, disponibilizava uma pletera de informações, recursos e contatos vantajosos, “compartilháveis” com outros migrantes potenciais de maneira singular.

Observa-se no início dos anos de 1990 uma condição estruturante essencial para a formatação de um mercado da migração na MG: de um lado a ação efetiva de controle e acesso às fronteiras, operada pelo governo dos EUA (limitação da oferta de vistos), e de outro a demanda cada vez maior pela acessibilidade em quaisquer circunstâncias realizáveis que possibilitasse o projeto migratório. Contudo, dada a impossibilidade legal de equalização entre oferta e demanda observamos a emergência de um mercado de migração irregular com o estabelecimento de uma “indústria da migração ilegal” de caráter transnacional,

articulando uma rede institucional de amplo espectro (Margolis, 1994; Fazito e Soares, 2014). As estratégias de caráter irregular fornecidas por esse mercado da migração consistem basicamente na formatação de documentação fraudulenta para obtenção de um visto formal ou na travessia indocumentada para os Estados Unidos por países limítrofes. Ainda, Fazito e Soares (2014) indicam que a proximidade entre a rede de retornados e o sistema ilegal contribuiu para a expansão dos mecanismos intermediários, pois naquela época muitas das agências de turismo eram de propriedade de retornados que também atuavam autonomamente como recrutadores ilegais na região (Goza, 1994; Soares, 2002).

Além disso, como parte integrante do mercado da migração, as agências de turismo ganharam destaque já ao final da década de 1980 devido a operacionalização informal do fluxo de remessas entre emigrados valadarenses e suas famílias remanescentes na origem. Diante dos entraves legais colocados pelos EUA e a necessidade de preencher as aspirações dos cidadãos valadarenses cada vez mais integrados em uma cultura migratória, as agências de turismo se adaptaram, associando-se a uma cadeia de agentes intermediários (desde recrutadores, atravessadores e receptadores, em geral conhecidos genericamente nos estudos de migração como *coiotes*⁷). Muitas destas agências passaram a intermediar a falsificação de documentos e o processo de travessia ilegal (Margolis, 1994; Soares, 2002; Fazito, 2005). Também, juntamente com os retornados, as agências se tornam a principal fonte de financiamento das travessias para aqueles que não possuíam recursos próprios, inaugurando um sistema de crédito e empréstimos que mais tarde abriria caminho para outros tipos de desvio e intensificação da violência associados ao processo da migração internacional na região.

Deste modo, espera-se que o retornado demonstre através de sua rede pessoal, laços que comprovem sua capacidade para o suporte social e o posicionamento intermediário entre atores especializados (agências, falsificadores, emigrados internacionais, etc) resultando no controle de recursos estratégicos visando o

⁷ Na MGV a categoria nativa para *coyote* é o chamado *cônsul*.

projeto migratório. A avaliação do capital social do retornado neste estudo será feita a partir da verificação das medidas obtidas pelas redes pessoais de retornados internacionais e de um exercício original que representa a tentativa de construção de uma rede total da comunidade de migrantes e não migrantes da MGTV a partir do conjunto de redes pessoais coligadas, visando observar a navegabilidade e a disponibilidade do suporte social na rede migratória.

4. Material e Método

Essa investigação é baseada na modelagem das redes sociais e visa verificar o papel do retornado no processo da migração internacional. Para tanto, foi utilizada a abordagem das redes pessoais (McCarty, 2002) para o caso da emigração internacional na MGTV. Tal enfoque é projetado para determinar a influência de cada membro da rede sobre o respondente, baseando-se na ideia de que cada ator exerce pressões diferenciadas sobre as atitudes, valores e comportamento do indivíduo. As redes pessoais podem ser tratadas como um modelo analítico capaz de revelar os pilares das interações comunitárias, onde as pessoas desenvolvem a sociabilidade e criam nichos de interesses compartilhados através de subcomunidades de interesses específicos (Wellman, 1988). A análise de cada rede pessoal permite verificar as interações sociais de um indivíduo em seu ambiente social mais específico, enquanto a análise da rede total busca conectar todas as redes pessoais e examinar a estrutura social derivada de todas as interações do grupo.

Com a finalidade de coletar os dados relacionais dos indivíduos e os membros da sua rede foi conduzido um projeto de pesquisa⁸ na região de Governador Valadares de Janeiro a Julho de 2006. Foram realizadas 50 entrevistas com retornados que haviam vivido nos Estados Unidos e voltaram para a região há pelo menos seis meses. A coleta foi baseada na amostragem bola de neve, onde

⁸ Projeto de Pesquisa Redes Sociais e Rede Migratória: agências e agentes que singularizam a migração internacional de Governador Valadares, apoiado pelo CNPQ e coordenado pelo Prof. Dr. Weber Soares.

os 10 primeiros respondentes (5 homens e 5 mulheres) foram obtidos de forma aleatória. Os retornados internacionais responderam questões sócio demográficas individuais (*ego*) e sobre os membros de sua rede pessoal (*alteri*). Além destas, haviam questões que consistiam sumariamente, na frequência e proximidade de contato de todas as relações (*ego-alteri* e *alteri-alteri*); na avaliação do tipo de relação (família nuclear ou estendida, vizinhança, amizade, colegas de lazer, ou trabalho); e o tipo de suporte social efetuado por *ego* ou pelo *alteri* relacionado ao processo de migração internacional.

Para a obtenção da relação dos *alteri*, o entrevistado deveria apontar 60 nomes de pessoas com quem ele convivia e poderia contatar caso fosse preciso (McCarty, 2002). Assim, os respondentes indicavam os nomes ou apelidos avaliando o grau de proximidade entre ele e o *alter* numa escala de um a quatro. Posteriormente, usando a mesma escala e incluindo o zero para dois *nós* sem relação, o entrevistado sugeria a proximidade existente entre cada par de *alteri*.

Fazito e Soares (2014) baseando-se em análises de trabalhos anteriores fazem duas considerações sobre este tipo de levantamento quando aplicado ao estudo das migrações. A primeira deve-se a importância do caráter da evocação imparcial e livre das entrevistas, sem relacionar ou motivar o entrevistado a listar pessoas envolvidas com questões migratórias. Assim, ao avaliar a dinâmica de suas relações sociais sem o viés da migração, as perguntas sobre migração foram aplicadas somente após os entrevistados relacionarem todos os indivíduos de sua rede pessoal. A segunda refere-se ao significado e à confiabilidade das respostas dos entrevistados, assumindo que as percepções dos entrevistados sobre suas relações e o modelo apresentado na rede pessoal representam um tipo de “mapa mental” sobre como *ego* compreende o mundo real ao seu redor concretamente. Parafraseando o “Teorema de Thomas”, é suficiente aceitar que “se os homens definem as *relações* como reais, então elas são reais em suas consequências” (Collins, 2009: 221).

Os retornados dos EUA que atualmente vivem na região de Governador Valadares foram tomados como unidade de observação e suas redes pessoais como unidade de análise. Conforme discutido anteriormente, o retornado possui

uma navegabilidade entre áreas de origem e destino, bem como um acesso privilegiado aos mecanismos intervenientes do processo migratório legal ou ilegal. Assim, a análise das redes pessoais destes indivíduos pode ajudar a compreender melhor o sistema migratório existente na região e clarificar o aparente paradoxo da mobilidade que existiu na década 2000/2010.

Foi concebido um banco de dados com três estruturas básicas que se comunicam: a primeira contém os dados de atributos dos retornados e algumas medidas de cada rede pessoal; já a segunda possui os dados de atributo e relacionais sobre todos os *alteri* que cada *ego* informou - como neste caso temos 50 entrevistados e 60 *alteri* relatados para cada *ego*, haveria a possibilidade de uma população total de até 3000 *alteri* catalogados; por fim, temos as matrizes de adjacência (isto é, a matriz das *díades*) contendo as relações ponderadas entre os 60 *alteris* de cada rede pessoal.

Os dados foram catalogados utilizando o software *Egonet*. Depois de extraídos os dados de atributo e das relações, o primeiro foi processado usando o software estatístico *SPSS 18* e o segundo contendo as matrizes foram esquadrinhados através do software *Gephi*.

5. Redes pessoais dos retornados e a gestão de informação sobre emigração internacional

A análise descritiva dos dados da amostra, coletados junto aos retornados apontou que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino (56%) e de idade superior a 30 anos (88%). Quanto à escolaridade, 14 indivíduos não haviam finalizado seus estudos de primeiro grau (27%), seguidos daqueles que completaram apenas o primeiro grau (30%), enquanto o restante se dividia entre aqueles que completaram o segundo grau (32%) e o ensino superior (10%). De forma autodeclarada, 26 indivíduos afirmaram serem brancos (52%), seguidos pelos pardos (23%) e 1 indígena. Em relação ao estado civil no momento da entrevista, pouco mais da metade dos entrevistados declararam estar solteiros

(51%), seguidos por outros 17 entrevistados que possuíam companheiros(as) por casamento (12%) ou união estável (22%).

Quanto à religião, a maioria declarou ser católica (51%) ou evangélica (37%). Os dados censitários apontam que na MGTV esta distribuição é da ordem de 59,2% e 31,2%, enquanto a média brasileira de católicos e evangélicos é de, respectivamente, 64,6% e 22,2% (IBGE, 2011). Essa predominância de evangélicos na MGTV em relação à realidade brasileira reforça a existência de uma comunidade mais estratificada pela religião, com mais evangélicos, que por sua vez, como aponta Martes (1999), são peças fundamentais para a expansão dos fluxos de brasileiros para os EUA. A participação de pastores e missionários evangélicos no exterior opera como importante rota na composição do sistema de emigração internacional brasileiro (Fazito, 2005) e na articulação de benfeitorias e conversão dos fiéis (Martes, 1999).

Em relação ao tempo total de estadia nos EUA, considerando o período composto entre a data da primeira viagem e a data do retorno definitivo ao Brasil, 22 entrevistados (44%) não chegaram a completar três anos residindo nos EUA. Outros 5 indivíduos declararam ter permanecido entre 3 a 4 anos, enquanto a maioria (46%) declarou 5 anos ou mais de permanência em terras estrangeiras. A maioria dos entrevistados atua no ramo de serviços (66%), seguidos por aqueles que estão lotados na indústria (12%). Metade dos participantes (50%) declararam ser proprietário de algum empreendimento e outros 14 (28%) apontaram estar empregados. Siqueira (2006) destaca que muitos que partem para o exterior projetam, dentre outras coisas, abrir empresas e adquirir imóveis quando retornarem. De fato, dos 25 indivíduos que declararam ser proprietários de alguma empresa, 84% permaneceram por mais de 2 anos nos EUA.

Por fim, a maioria dos entrevistados (66%) declarou ter emigrado de forma legal com algum tipo de visto (turismo, trabalho ou estudante), enquanto outros 17 declararam ter entrado nos EUA de forma ilegal, seja pela travessia da fronteira (26%) ou através de documentação falsa (8%). É preciso avaliar três pontos a serem tratados com cuidado pelo potencial viés imputado aos dados. O primeiro, conforme já observado por Fazito e Soares (2014), diz respeito à dificuldade de

obter dados confiáveis sobre ilegalidade na pesquisa de campo. Os autores apontam que mesmo sem perguntar diretamente sobre um 'ato ilegal', alguns respondentes sentem-se constrangidos a declarar tal situação. O segundo ponto refere-se à forma de obtenção do visto regular, que como foi discutido anteriormente, pode ser conseguido através de um preparo clandestino de documentos e assim, embora o visto seja 'legal', o seu processo para obtê-lo passou por um mercado ilegal estruturado. O terceiro ponto diz respeito àqueles indivíduos que relataram entrada nos EUA com visto de turismo. A permanência em solo estadunidense para além do permitido pelo visto de turismo (*overstaying*) configura uma irregularidade não assumida por muitos entrevistados que não aceitam a caracterização de uma ação ilegal efetiva.

Considerando essas observações, acredita-se que alguns entrevistados possam não ter declarado o real tipo de travessia realizado e, por consequência, os resultados apresentados nessa análise possam estar subestimados. Ampliando um pouco a visão sobre o que de fato caracteriza a irregularidade na emigração internacional para os EUA, coloca-se duas questões relativas a relação entre projeto migratório e o tipo de visto obtido. A primeira refere-se ao fato de obter um visto regular a partir do forjamento de documentos falsos, ou seja, apesar de declarar legalidade no processo de travessia, o indivíduo usou de artifícios ilícitos para sua consecução. Outro ponto diz respeito ao fato de que, mesmo que o indivíduo tenha adquirido algum visto de forma legal, que possui tempo determinado para retornar, ele já parte da origem com o consciente objetivo de extrapolar tal período e permanece em situação irregular até que se adquiram formas de permanência regularizadas através de *greencards* ou cidadania americana. Observando essas prerrogativas, todos entrevistados que obtiveram um visto de turista para a entrada legal nos EUA, cujo prazo máximo de permanência é de 3 meses, extrapolaram esse período mantendo-se no país americano em situação irregular (*overstaying*).

Uma vez estabelecido em terras estrangeiras, o emigrante brasileiro mantém estreito contato com o mercado da migração ilegal, mas dessa vez operando em escalas diferentes. Muitos emigrantes em situação de irregularidade para

conseguirem trabalhar recorrem à falsificação de documentos como o SS (*Social Security*) e a carteira de motorista. Além disso, há empresas gerenciadas por estrangeiros ou até mesmo por americanos que oferecem trabalho sem registros e taxações de impostos, mantendo o emigrado de forma indocumentada. Assis (2004) destaca também o esquema de 'venda de *schedules*', que consiste no gerenciamento e transferência de serviços de limpeza de casas para outros migrantes, operacionalizado geralmente por mulheres emigrantes mais experientes.

Neste sentido, a participação do retornado no padrão estrutural de migração de brasileiros para os EUA é fundamental para a redução de riscos financeiros e psicológicos para aquele que deseja emigrar. De fato, num sistema complexo como o da região valadarense, entre o desejo e a consolidação da migração, o indivíduo invariavelmente deverá ter em sua rede pessoal contatos que compartilhem da experiência migratória internacional. Essa efetivação se dá a partir de relações sociais que lhe garantam acesso ao processo de travessia e adaptação em terras estrangeiras.

Para a travessia, legal ou não, o retornado é geralmente o elo mais confiável e atualizado para fornecer informações e recursos, podendo intermediar relações entre o migrante potencial e *atravessadores*, agências ou outros atores qualificados no sistema migratório. Quanto à adaptação no local de destino, é relevante destacar a evolução e o papel assumido pelas tecnologias de comunicação e informação na troca de informações '*em tempo real*' entre origem e destino (Vilhelmson e Thulin, 2013). Entretanto, na ausência de laços efetivos com emigrados que lhe garantam acesso à moradia e ao primeiro emprego, o migrante em potencial precisa acessar retornados para a realização de conexões que minimizem os riscos de execução da estratégia migratória.

A análise das redes pessoais dos emigrantes retornados na região de Valadares pode ser considerada como uma forma detalhada e contextualizada de visualização dos padrões estruturais em nível micro do sistema migratório existente na região. O exame das variáveis que compõem cada rede pessoal contribui para verificar a participação destes retornados na perpetuação de uma

cultura migratória através do posicionamento e papel desempenhado no sistema. A tabela 1 sumariza as estatísticas descritivas destas redes pessoais, agrupadas pelas variáveis estruturais (medidas sobre a topologia da rede) e variáveis de composição (proporções sobre as relações de cada *ego* com os *alteri*).

TABELA 1 – Estatística descritiva das redes pessoais dos migrantes retornados

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão
Medidas de Rede			
Densidade	0,38	0,35	0,21
Centralidade	44,18	41,21	17,57
Intermediação	14,58	9,81	13,24
Proximidade	49,46	57,62	27,23
Cliques	122,32	49,00	189,61
Componentes	4,00	1,00	7,12
Proximidade do ego com alteri			
Laços Fortes	40,40	42,50	12,01
Laços Fracos	19,60	17,50	12,01
Tipo de Relação			
Família	19,78	19,00	10,38
Amizade	34,30	37,50	12,63
Trabalho	5,92	0,00	9,89
Composição dos alteri			
Homens	33,88	32,00	9,94
Mulheres	26,12	28,00	9,94
Retornados	3,58	3,00	3,06
Emigrantes nos EUA	10,68	8,50	9,44
Não Migrantes	45,74	49,50	10,95
Brokers	0,12	0,00	0,39
Suporte Social			
Ego ajudou alter	1,54	1,00	2,07
Alter ajudou Ego	0,98	1,00	0,93

Fonte: Pesquisa de Campo (2006)

A medida de densidade descreve o nível geral de conectividade entre os pontos em uma configuração reticular (Scott, 2000). Ela é dada pela razão do número de conexões existentes na rede pelo número total de possíveis conexões entre todos os pares de *nós*. Variando entre 0 e 1, quando a densidade estiver perto de 0, maior a chance da rede ser esparsa e desconectada, e quanto mais próximo de 1, mais

conectada e coesa será a rede. As 50 redes pessoais com 60 *alteri* cada apresentou uma densidade média de 0,38, com uma pequena variação na média, sugerindo que as redes dos retornados apresentam uma configuração estável e levemente esparsa.

É importante destacar que a densidade varia com o tamanho das redes. Em geral, redes entre 50 e 150 indivíduos constituem redes sociais com tamanho médio e densidades entre 0,20 e 0,40 são consideradas redes relativamente estáveis e bem conectadas – redes de tamanho 60 com densidade superior a 0,50 são consideradas improváveis no mundo real (Prell, 2012: 168 e ss.; Kadushin, 2012).

A centralidade mede a atividade da rede e corresponde ao número de laços que um *nó* possui diretamente com outros nós, determinando sua capacidade de conexão direta (Scott, 2000). Sua medida varia de 0 a 100, onde num cenário de valor mínimo, *ego* não apresentaria nenhum contato direto na rede e, no máximo, *ego* teria contato direto com todos os outros *nós* da rede. Aqui utilizamos uma medida de centralidade “global” para a rede, isto é, a centralização de rede que identifica uma média ponderada da centralidade de todos os *alteri* da rede de *ego* como indicador da conectividade global (Prell, 2012). A distribuição da medida global de centralização não é linear, mas parabólica, então a proximidade do indicador em 50% indica uma centralização acentuada. Como medida alternativa de compactação da rede (Wasserman e Faust, 1994), a média de 44,18 sugere a definição de redes pessoais bem compactadas e coesas em geral. A intermediação é uma medida derivada da centralidade nodal que busca indicar o controle da informação (intermediação) (Scott, 2000). A intermediação refere-se à existência de atores que ocupam a posição de maior convergência de “rotas alternativas” mais diretas e com menos intermediários entre duas pessoas quaisquer na rede. É uma medida de fluxo e capta o potencial de integração entre posições e *nós* da rede. Quanto maior o indicador de intermediação maior a fragmentação e a possibilidade de formação dos *buracos estruturais* bem como de *brokers* na rede, mas em geral, o valor dos indicadores de intermediação numa rede são baixos e dependem da densidade geral. Eventualmente, indicadores de intermediação ao nível individual identificam com segurança a capacidade individual de agenciamento (*brokerage*), isto é, indivíduos com elevado coeficiente

de intermediação, acima dos 20%, tendem a refletir atores sociais gerenciadores de buracos estruturais e com maior capital social relativo na rede (Wasserman e Faust, 1994; Prell, 2012). Aqui utilizamos a medida ponderada global de intermediação (*betweenness centralization*) para avaliar o comportamento médio de cada rede pessoal. O valor de 14,58 sugere uma intermediação média significativa com poucas fissuras na rede, reforçando mais uma vez a ideia de redes compactas e conectadas.

Cliques e componentes são medidas básicas de rede que visam identificar a presença de subgrupos em determinados contextos, ou seja, ajudam a identificar o nível de fragmentação da rede e a formação de subgrupos. O clique tecnicamente é um subgrafo maximal formado apenas por *nós* que se conectam mutuamente apenas entre si, isto é, com máxima conexão interna dentro de um *cluster*, e nenhuma conexão externa ao cluster. Os indivíduos podem integrar simultaneamente inúmeras formações de subgrupos maximais e, neste sentido, um indivíduo pode ocupar uma posição que o coloca integrado em uma sobreposição de “panelinhas” que reforça sua “força estrutural” dentro da rede (Prell, 2012). Já os componentes referem-se às estruturas de subgrupos mais fracos, sendo um bom indicador para identificar a fragmentação na rede. Para Fazito e Soares (2014), a presença de muitos cliques na rede aponta para uma estrutura coesa e forte visto que os indivíduos quando ocupam muitos cliques sugerem a integração entre diferentes “panelinhas” ou regiões da rede. Por outro lado, muitos componentes indicam uma alta fragmentação entre os atores já que os componentes ocorrem devido à desconectividade da rede. A análise dos cliques apresentou uma variação importante, porém, a mediana de 49 cliques sugere que a maioria das redes possuem muitos subgrupos com similaridades entre si. Em contrapartida, frente à elevada coesão sugerida pelos cliques encontramos necessariamente um número reduzido de componentes (frequentemente as redes pessoais são conectadas, com apenas 1 componente, isto é, a rede completa), mais uma vez reforçando a ideia de redes pessoais compactadas e coesas.

A próxima categoria da tabela 2 refere-se à proximidade dos *alteri* com os *egos*. O número de laços fortes e fracos foi determinado pelo grau de proximidade autodeclarado, indicando o tipo de relação e a intensidade. As redes pessoais dos retornados apresentaram uma média de 40,4 laços fortes e 19,6 laços fracos, num universo possível de 60 laços. Esses valores ressaltam a existência de grupos sociais muito densos na estrutura social dos retornados internacionais, o que de certa forma destaca a penetração dos valores e ideias deste ator na malha social de uma comunidade onde encontramos uma cultura migratória estabelecida.

A terceira categoria complementa a anterior, indicando o tipo de relação existente entre *ego* e *alteri*. Os resultados indicaram que, na média, os retornados compõem sua rede com 19,78 laços derivados de relações familiares, 34,3 de indivíduos caracterizados como amigos e outros 5,92 a partir das relações de trabalho.

Em relação à composição da rede por *alteri*, observou-se uma média de 33,88 homens e 26,12 mulheres. Apesar de aparentemente equilibrada, quando desagregada por sexo, a distribuição apresenta distinções de gênero na configuração da rede, sugerindo a presença de conectividade por homofilia (Marsden, 1988). Isto é, as pessoas tendem a interagir mais frequentemente com aqueles que compartilham um perfil sócio demográfico semelhante, e neste caso, caracteristicamente por relações de gênero, as mulheres possuem uma leve tendência a compor suas redes pessoais com indivíduos do mesmo sexo (57,2% mulheres). Já para os homens, essa homofilia é bem mais acentuada, pois eles tendem a compor suas redes com 67,2% de homens. Estes resultados evidenciam, para o caso da emigração internacional de valadarenses, o predomínio da participação masculina, mesmo que alguns estudos apontem que este 'gap' de gênero venha diminuindo ao longo dos anos (Soares, 2002; Assis, 2004; 2014).

Quanto à experiência migratória na composição dos seus *alteri*, os resultados indicaram que, na média, cada *ego* possui em sua rede 45,75 indivíduos sem experiência migratória internacional para os EUA, 10,68 emigrantes internacionais e outros 3,58 compostos por retornados. Fazito e Soares (2014) ressaltam que a

presença de atores com experiência migratória em uma rede pessoal pode ser entendida como fator de grande importância devido ao seu posicionamento estrutural de influência e suporte. Neste sentido, a participação de *alteri* migrantes e retornados encontrada na composição das redes pessoais dos retornados sugere a preponderância dos retornados na difusão das informações e recursos qualificados para outros migrantes em potencial presentes nestas redes pessoais.

A variável *broker* considera o número médio de *alteri* na rede pessoal caracterizado como aquele indivíduo que trabalha diretamente com adulteração de documentos ou algum outro agenciamento relacionado à travessia ilegal. Considerando todas as redes dos entrevistados, foram declarados apenas 6 *alteri* caracterizados como *brokers*, produzindo uma média muito baixa de 0,12 para cada rede pessoal. Fazito e Soares (2014) discutem amplamente a questão destes agentes na chamada 'indústria da migração ilegal', apontando que, devido à natureza de sua atividade, é esperado que tal ator possua laços fracos com migrantes em potencial, mantendo apenas conexões estratégicas e ocupando posições onde existam buracos estruturais no sistema migratório. Em outras palavras, para acessar um *broker* que conduza um processo de travessia ilegal, o migrante em potencial raramente possuirá um laço forte direto, devendo lançar mão de relações com retornados ou outros laços qualificados que façam a conexão indireta inicial para a formação de tríades entre eles.

Por fim, a análise do suporte social verifica se tanto o *ego* quanto o *alter* colaboraram em algum momento com informações, recursos financeiros ou outro tipo de apoio durante o processo migratório. O capital humano e social adquirido pelo retornado devido a sua experiência migratória possui uma positiva correlação com o suporte oferecido sobre processo migratório em suas redes pessoais (Soares, 2009).

Os resultados apontaram que em média cada retornado entrevistado ajudou 1,54 *alteri* de sua rede pessoal com informações ou recursos financeiros para a efetivação do projeto migratório. Por outro lado, eles relataram que, na época de sua emigração, contaram com o apoio de pelo menos uma pessoa que ofereceu dinheiro, informações ou intermediou contatos. Essas evidências reforçam a

perspectiva teórica da migração que reconhece as redes sociais e outras instituições na perpetuação do sistema migratório representado por atores e posições.

O suporte social dado pelos retornados valadarenses aos seus *alteri* é analisado em detalhes através da estrutura de *nós* e conexões existentes na Figura 3. Acreditamos que a análise de alguns perfis específicos possam contribuir para a melhor compreensão da configuração estrutural do sistema migratório. Portanto, apresentamos os três sociogramas abaixo que evidenciam os diferentes papéis executados por um retornando no contexto da migração.

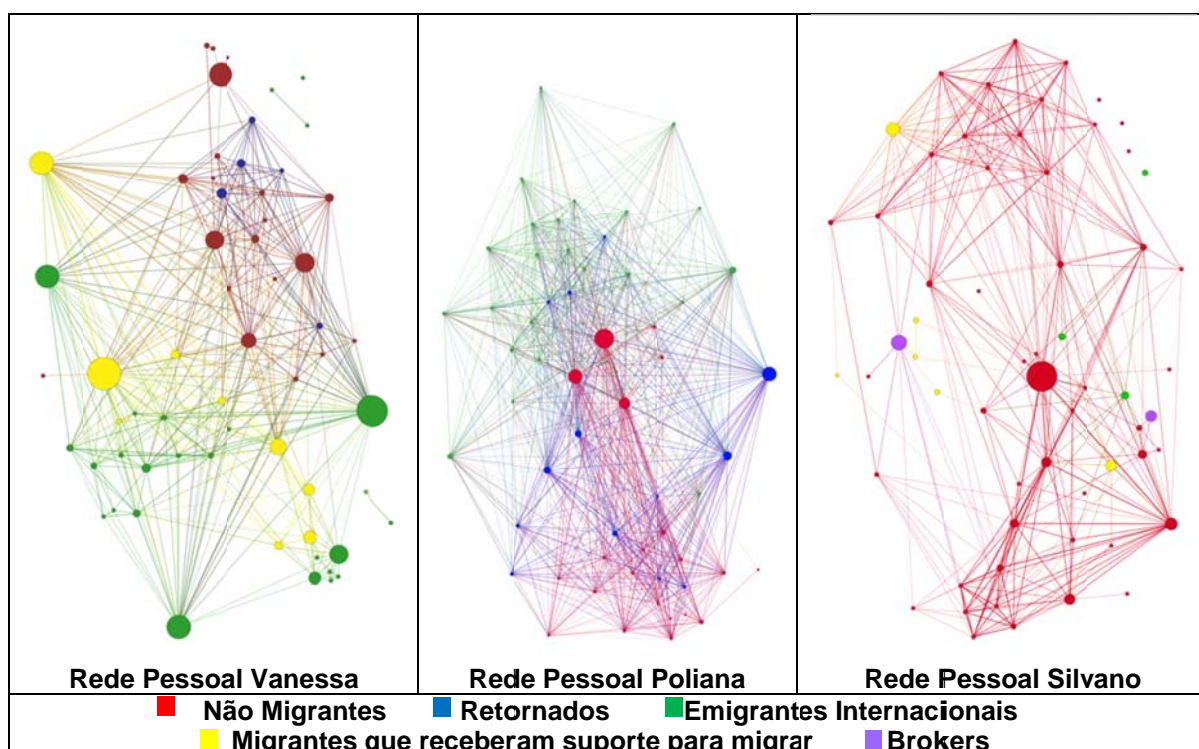
O primeiro sociograma (Vanessa⁹) foi rotulado como aquele onde o retornando executa um papel de suporte social ativo, contribuindo com significativa parte de seus *alteri* para efetivação da emigração. O segundo (Poliana) ressalta a ideia de Fazito (2010) de que, embora o retornando tenha obtido um capital social diferenciado dada sua experiência migratória internacional, nem sempre o retornando atuará na intermediação de atores entre origem e destino. Por fim, o terceiro sociograma (Silvano) expõe a rede pessoal de um *ego* que se transformou em um agente especializado no processo de emigração internacional assumindo a intermediação direta da travessia irregular.

Vanessa tem 32 anos, branca, divorciada, possui o segundo grau completo. Obteve um visto de turista e migrou de forma regular para os EUA no início de 2000, retornando ao Brasil quatro anos depois. Embora tenha declarado que sua travessia foi realizada através de estratégias legais, sua permanência nos EUA após o período determinado pelo visto a configura como um sujeito que viveu naquele país em uma situação de irregularidade (*overstaying*). Atualmente ela é proprietária de um comércio na cidade de Governador Valadares e sua rede pessoal de 60 *alteri* é constituída por 34 emigrantes internacionais, 5 retornados e 21 indivíduos que não migraram para os EUA. Quase metade de sua rede

⁹ Vanessa, Poliana e Silvano são nomes fictícios que não correspondem a real identidade dos entrevistados.

peçoal é constituída por familiares (46%) e grande parte de seus laços de proximidade são fortes (60%). Fazito e Soares (2014) destacam que mulheres tendem a possuir em suas redes pessoais mais laços fortes e configurá-las geralmente associando a familiares e amigos próximos.

Figura 3 – Comparativo de perfis de suporte social a partir das redes pessoais de Migrantes



Fonte: Elaborados a partir de dados da Pesquisa de Campo (2006) através do software Gephi.

A alta conectividade de Vanessa com atores estratégicos entre origem e destino permitiu que ela exercesse a intermediação junto a indivíduos próximos que tinham o desejo de emigrar. Ela ajudou nove *alteri* de sua rede pessoal com informações sobre travessia, retirada de documentos e outras informações importantes para a redução dos riscos financeiros e psicológicos da migração. Seu posicionamento estrutural privilegiado confere à sua rede uma densidade esparsa de 0,22. A medida de intermediação apresentou a valor de 7,11, sugerindo um grau de controle interno de sua rede é relativamente eficaz contra a presença de agentes intermediários e competitivos em relação ao número total de *alteri*. Os dados mostram que esse *ego* possui informações privilegiadas e as utiliza para a perpetuação do processo migratório sob forte controle social, ou

seja, uma rede menos conectada internamente embora composta por laços fortes que garantem a autoridade *ego* sobre seus *alteri*.

Ao contrário de Vanessa, o segundo sociograma ressalta que a ação instrumental de intermediador de processos relativos à migração é uma opção do retornado e não necessariamente todos que se enquadram nessa condição exercerão papéis estratégicos no sistema migratório. Poliana tem 39 anos, é casada e também possui um empreendimento comercial. Migrou em 1991 e retornou para Governador Valadares após pouco mais de 2 anos de permanência nos EUA. Sua rede pessoal é formada por 26 emigrados, 13 retornados e 21 não migrantes.

Embora possua em sua rede pessoal a mesma distribuição de indivíduos com experiência migratória internacional (emigrantes e retornados) e de não migrantes que Vanessa, além de guardarem atributos sóciodemográficos relativamente próximos, Poliana não apoiou nenhum *alter* quando do momento de suas travessias. Pelo contrário, este retornado valeu-se de seus contatos próximos para receber apoio financeiro de cinco *alteri* e de outro para conseguir os documentos necessários para obter o visto. Sua rede apresenta uma densidade significativamente elevada de 0,52, derivado das 976 conexões existentes entre seus pares, sendo visivelmente mais compactada que a rede de Vanessa, que possuía 456 ligações entre os *alteri*. A medida de intermediação presente na rede de Poliana assemelha-se à de Vanessa, com valor de 7,59, configurando-se também como baixa a presença de *brokers* para difusão de informações e recursos nesta rede.

Os exemplos de Vanessa e Poliana comprovam diferentes papéis estruturais que os migrantes retornados exercem. Fazito (2010:97) reitera que nem todos os retornados exercerão esse apoio social para a perpetuação do sistema, pois embora favorecidos estruturalmente, alguns não efetivam suas posições. Nos dois casos analisados, os entrevistados valeram-se da composição de suas redes sociais para conseguir apoio para migrar, entretanto, apenas um deles optou por ocupar uma posição de intermediador para novos migrantes.

A análise histórica dos deslocamentos de brasileiros para os Estados Unidos mostra que as barreiras para a travessia forçaram a adaptação do sistema migratório para a permanência do fluxo. Fazito (2010) afirma que muitos retornados se especializaram na natureza desse suporte social realizando a intermediação qualificada no processo migratório irregular, ou seja, fizeram da migração ilegal um “negócio”. O terceiro sociograma contendo a representação da rede pessoal de Silvano é um exemplo dessa ação coordenada no mercado da migração em consolidação.

Silvano tem 45 anos, branco, evangélico, tem o segundo grau completo e assim como os dois exemplos anteriores é proprietário de uma empresa. Ele migrou para os EUA em 89 através da travessia ilegal pela fronteira mexicana e retornou para Valadares após pouco mais de um ano. Quando migrou ele recebeu ajuda financeira de cinco pessoas, sendo que duas destas também contribuíram para retirada de documentação falsa.

O *ego* afirma ter ajudado quatro *alteri* de sua rede pessoal a conseguirem documentos para a emigração. Outros dois entrevistados, retornados que migraram em situação de irregularidade, indicaram Silvano como sendo um *alter* que os ajudou com dinheiro, informações e documentação necessária para migrar. Silvano apontou a existência de dois *alteri* em sua rede pessoal que adulteram documentos. Estes dois indivíduos também foram classificados pelo *ego* em outro momento da entrevista como ‘amigos de trabalho’. O tipo de suporte social executado por Silvano na rede e as estreitas ligações com falsificadores sugerem que ele seja um *broker* no processo de emigração internacional para os EUA.

Sua rede pessoal é majoritariamente composta por não migrantes (85%), seguidos de emigrantes (14%) e retornados (1%). A dispersão dos *nós* da rede pessoal de Silvano resulta numa densidade total de 0,18, indicando uma estrutura bastante esparsa que lhe facultam maior controle interno, ao permitir que ele “isole” seus *alteri* em pequenos grupos sem comunicação entre si (isto é, uma rede cheia de buracos estruturais que o *ego* opera com cuidado). Ao contrário dos outros dois exemplos que articulam o suporte social nas relações familiares e com

amigos próximos, o gerenciamento especializado de Silvano aponta para um suporte fornecido a conhecidos distantes e outros laços fracos de sua rede. Os nós indicados em amarelo na figura 3 representam *alteri* que deram ou receberam algum tipo de suporte social. Destes, os que receberam suporte social de Silvano guardam conexões próximas com os dois falsificadores representados pela cor lilás.

A medida de intermediação apresentou valor mais alto, de 24,52, indicando um controle de fluxo mais delicado que os exemplos anteriores. Visto que a medida de intermediação revela indiretamente a presença de buracos estruturais na rede, podemos inferir que Silvano na realidade tem maior trabalho para coordenar internamente o capital social de sua rede, evitando os competidores do agenciamento (notadamente os 2 *alteri* identificados como falsificadores). Contudo, este “trabalho extra” de Silvano não deve ser confundido com dificuldade em controlar internamente o fluxo de recursos e informações em sua rede, visto que a configuração estrutural sugere elevada fragmentação e isolamento entre os subgrupos e indivíduos. Portanto, Silvano pode explorar seu capital social que se intensifica em sua rede dada a quantidade elevada de laços fracos que aumentam as oportunidades predatórias para *ego*, e a diversidade de informação não redundante sobre potenciais migrantes (análise que vai ao encontro da teorização de Granovetter (1973) sobre a força dos laços fracos e de Burt (2005) sobre a ação de *brokerage* nas redes sociais).

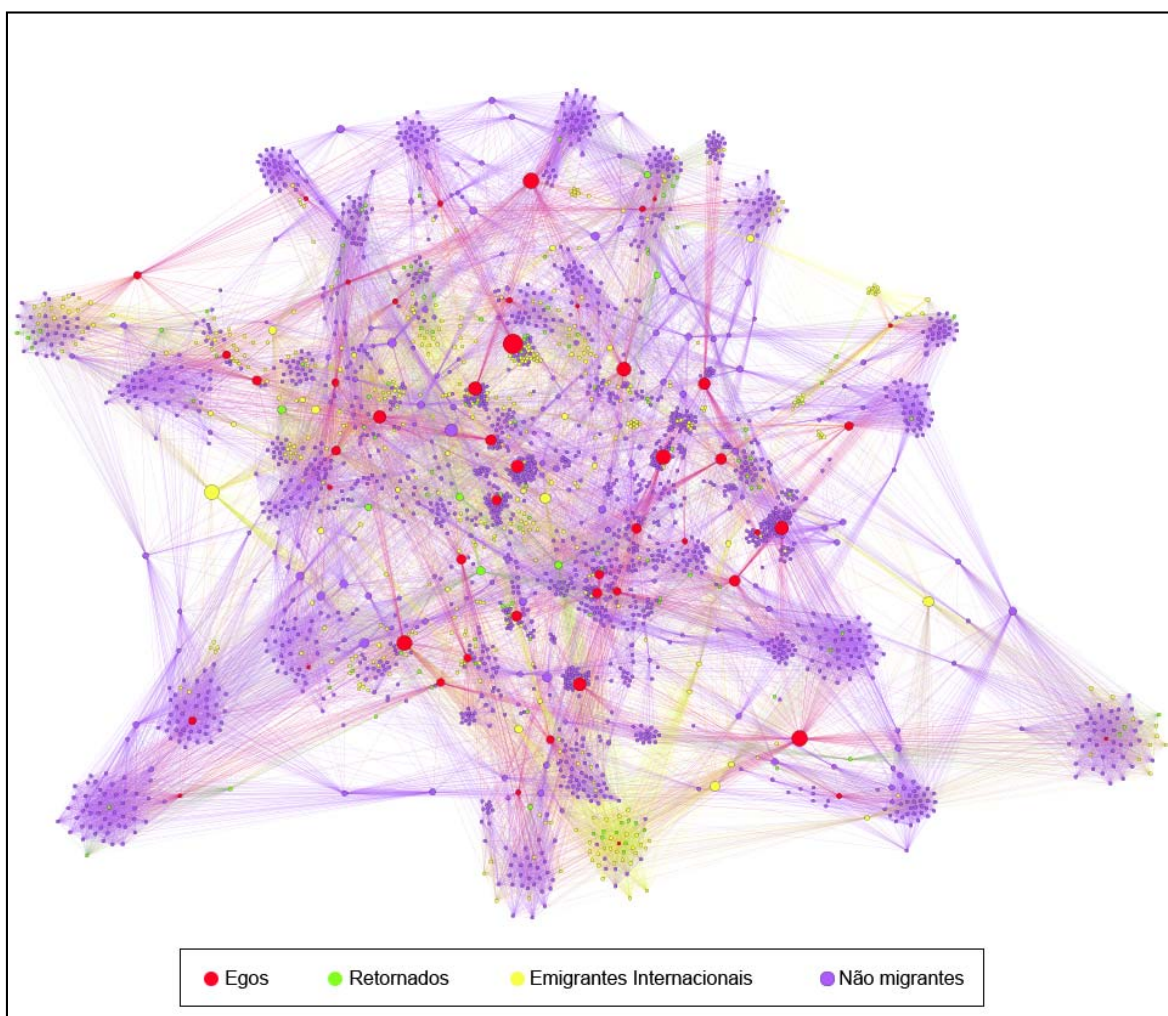
Assim, o contato direto com falsificadores, a presença de atores isolados e alta variação média de intermediação entre os *alteri* configuram a rede pessoal de Silvano como uma rede característica da migração ilegal, com buracos estruturais que permitem ao *ego* controlar e mediar todas as ações relacionadas a este processo – verdadeiramente um *broker* no mercado da migração.

A análise destes três exemplos deixa claro que os retornados podem ou não ocupar posições estruturais que transportem o suporte social necessário para o deslocamento legal ou ilegal de migrantes, bem como a diminuição de riscos relacionados a moradia, financiamentos e empregabilidade no destino. De certa forma, a propagação de atores retornados na comunidade contribui para o

fortalecimento do sistema migratório e difunde no entorno de Governador Valadares, entre os municípios mais próximos, as facilidades e os benefícios do deslocamento internacional. Essa espécie de ‘contaminação’ ocorre através das conexões existentes na rede social dos residentes da região. Neste sentido, a figura 4 exhibe a conectividade e transitividade das trocas entre diversos atores através da representação de uma rede total contendo todos os entrevistados e seus *alteri*.

Aqui apresentamos a construção da rede total como parte de um exercício metodológico válido para verificar as conexões entre diferentes atores e seus papéis numa malha reticular e perceber como as interações fortaleceriam tanto o mercado da migração quanto o que se convencionou chamar de ‘cultura migratória’. A identificação de um mesmo ator em redes pessoais diferentes (desambiguação) obedeceu alguns critérios: retornados que possuíam nomes iguais de indivíduos não migrantes foram separados, caso houvessem retornados com mesmo nome, eram verificadas suas conexões familiares e a estrutura do levantamento de dados bola de neve para manter separado ou unir dois atores como um só; emigrantes seguiram basicamente o mesmo critério, separando homônimos não migrantes e verificando sua composição familiar; Não migrantes só eram unidos quando o nome fosse comum e a estrutura familiar relatada pelos egos fosse compatível (Ex.: *Ego A* declarou que X1 é sua filha, *Ego B* disse que X2 é sua esposa, mas também que é genro de *Ego A*, logo, com nomes iguais, deduz-se que X1 e X2 são a mesma pessoa e unem-se os registros na base de dados).

Figura 4 – Rede total com Entrevistados e seus *Alteri* (Emigrantes nos Eua, retornados e não migrantes)



Fonte: Elaborado a partir de dados da Pesquisa de Campo (2006) através do software Gephi.

Inicialmente a rede total seria a soma dos 50 atores entrevistados mais os 3000 *alteri* (derivados da multiplicação dos 60 *alteri* relatados pelos *egos*) totalizando 3050 *nós* na rede. Entretanto, com a unificação de atores, a rede total foi elaborada com 2.622 atores diferentes entre si e 36.734 conexões. Além dos 50 *egos* (1,9%) a rede total possui outros 119 retornados (4,53%), 430 emigrantes residentes nos EUA (16,39%) e 2023 não migrantes (77,15%). Isso significa que 22,84% da população investigada guarda alguma experiência migratória internacional. Essa distribuição está de acordo com a evolução da experiência migratória encontradas no Censo (IBGE, 2011) e na proximidade com os resultados do levantamento probabilístico realizado na MGTV com 600 domicílios

em 2010, que apontou 23,2% dos entrevistados possuíam alguma relação com a emigração internacional¹⁰.

Como esperado, devido ao grande tamanho desta rede social total (2.622 nós) encontramos uma medida de densidade muito baixa (0,011), sugerindo em princípio uma rede fragmentada. Entretanto, acompanhando aqui as teorizações sobre o fenômeno do 'Mundo Pequeno' (Watts, 1998; Kadushin, 2012), observamos também que as redes pessoais com seus *egos* estão todos conectados entre si e formam pequenos *clusters* ou subgrupos de pessoas. De fato, o modelo de Mundo Pequeno sugere uma configuração semelhante para o mundo social cuja característica morfológica essencial é o elevado índice de aglomeração (formação de subgrupos coesos internamente) e distância relativamente pequena entre os distintos aglomerados na rede (existência de poucos graus de separação e presença de "pontes" que permitem a proliferação de buracos estruturais).

Contudo, será preciso avançar metodologicamente e refinarmos o instrumental no sentido de podermos aprofundar a análise sobre este material.

6. Considerações Finais

A Microrregião de Governador Valadares foi o berço do fluxo emigratório de brasileiros para os EUA. Trata-se de uma região marcada historicamente por fatores que contribuíram para que os deslocamentos ocorressem. As oscilações econômicas entre origem em destino durante a década 2000/2010 não foram capazes de desestimular o fluxo emigratório na região, e isto se deve principalmente aos mecanismos de perpetuação consolidados no sistema migratório através das redes sociais na comunidade.

¹⁰ Resultados extraídos da base de dados do Projeto de Pesquisa 'Desenvolvimento Territorial, Capital Social e Análise de Redes Sociais: a (re)inserção dos retornados internacionais da Itália no campo socioeconômico de Governador Valadares e Diamantina', apoiado pela Fapemig e coordenada pelos profs. Weber Soares e Dimitri Fazito (comunicação pessoal).

O retornado internacional é peça fundamental para perpetuação do sistema migratório devido à intermediação de recursos estratégicos transmitidos na comunidade. Ao retornar, este indivíduo caracteriza-se como um ator dotado de capital social singular dentro do sistema de migração, pois o retornado pode assumir papéis de suporte financeiro, psicológico e de intermediação entre outros contatos, e disseminar tanto valores quanto recursos essenciais para a consecução do projeto migratório (como a retirada de documentos, realização da travessia legal ou não, moradia e emprego em terras estrangeiras). Finalmente, a atuação dos retornados favorece também a organização de um mercado de migração que se caracterizou pela indústria da migração ilegal.

Em síntese, podemos dizer que para que um ator venha a ser um emigrante não basta apenas o desejo de migrar, pois é necessário também que ele possua relações dentro de sua comunidade, atualizada constantemente por sua rede pessoal ativa, e seja capaz de intermediar contatos que lhe forneçam o suporte necessário para o tipo de travessia compatível e para a minimização dos riscos de adaptação no destino. Todavia, no caso da MGV, o exercício da representação da rede total, unindo todos os *egos*, demais retornados, emigrantes nos EUA e não migrantes afirmou a presença de um grande componente coerente com o modelo de Mundo Pequeno aplicado às sociedades humanas.

3º Artigo

Como as Representações Sociais sobre a mobilidade impactam os fluxos migratórios internacionais: o caso da Cultura da Migração na Microrregião de Governador Valadares

Como as Representações Sociais sobre a mobilidade impactam os fluxos migratórios internacionais: o caso da Cultura da Migração na Microrregião de Governador Valadares

Resumo

A manutenção da emigração internacional de habitantes da Microrregião de Governador Valadares para os Estados Unidos durante a década 2000/2010, quando ocorreram significativas oscilações entre origem e destino, é justificada em grande parte pelo papel das redes sociais e pela chamada 'cultura migratória'. Este estudo foca neste segundo fator, propondo um modelo analítico cognitivo sobre a cultura da migração e, mais especificamente, a análise das representações sociais que se associam aos comportamentos migratórios a partir da análise da rede de significados. Para tanto, utilizou-se de dados de 430 entrevistados e suas evocações sobre o objeto migração internacional para a construção das redes. A rede de significados geral apresentou uma intermediação principalmente regida pelos objetos Trabalho, Vida Melhor, Dinheiro, Saudade e Estados Unidos. A análise dos possíveis diferenciais de gênero, grupos etários e experiência migratória domiciliar sobre a migração internacional apontou que, embora apareçam distinções já observadas em outros trabalhos, tais não foram significativas a ponto de serem classificadas como subconjuntos culturais dentro deste fenômeno cultural. Isso sugere que a cultura migratória esteja disseminada de forma a que todos os grupos percebam a migração internacional de forma muito parecida.

Palavras-Chave: Cultura Migratória, Rede de Significados, Migração Internacional, Microrregião de Governador Valadares, Estados Unidos

1. Introdução

A Microrregião de Governador Valadares (MGV), pertencente ao estado de Minas Gerais, é a região de maior representatividade nos deslocamentos de brasileiros para o exterior, principalmente os Estados Unidos. A década de 2000/2010 foi marcada pelo aumento da fiscalização dos emigrantes irregulares e pela grande crise imobiliária nos Estados Unidos, o que provocou um aumento no número de retornados e uma queda no fluxo de remessas que teve forte impacto na economia da Microrregião de Governador Valadares.

Estes fatores de natureza econômica poderiam indicar a completa reversão dos fluxos, ou pelo menos o estancamento dos deslocamentos futuros. Entretanto, paradoxalmente, estudos recentes sugerem que a emigração de cidadãos da região continuou a ocorrer com relativa força, indicando que mesmo diante das adversidades o fluxo de saída para os Estados Unidos persistiu, com leve declínio (Sousa e Fazito, 2016). Os dois fatores fundamentais que justificariam essa perpetuação mesmo num cenário adverso são: o papel do retornando, na operacionalização do suporte social e do mercado da migração; e a cultura da migração que se difundiu na região ao longo das décadas passadas. Este artigo procura investigar em detalhes este segundo.

A literatura aponta que a ‘cultura migratória’ existente na MGV ampara-se fundamentalmente nas representações sociais elaboradas a partir das interações cotidianas entre as pessoas da comunidade, migrantes e não-migrantes, nacionais e estrangeiros, com objetos e símbolos característicos do chamado *american way of life* (Margolis, 1994; Soares, 2002; Fusco, 2005). Então, a formação de um imaginário coletivo de valorização das expectativas e oportunidades de vida na sociedade estadunidense teria ocorrido com o auxílio de redes sociais migratórias articuladas por atores sociais (indivíduos, famílias, organizações, e a própria comunidade) na origem e destino, dando vida também a uma bem estruturada “indústria da migração ilegal” (Margolis, 1994; Soares, 2002; Fazito, 2005; Fazito e Soares, 2014).

Tomamos como ponto de partida a compreensão de que a cultura migratória contribui para moldar universos representacionais, atitudes e estilos de vida de diversos atores que participam em ambientes onde a migração se torna alternativa econômica viável e muitas vezes preferível. No caso da MGTV, a difusão da ideia de que o sucesso pessoal deve passar pelo processo de emigração internacional tornou-se uma regulamentação tacitamente aceita e compartilhada por significativa parte de sua população devido a fatores históricos e sociais singulares (Fazito, 2010). O imaginário social sobre a migração internacional e as oportunidades propiciadas a um estilo de vida atraente se difundiu ao longo do tempo para os municípios vizinhos, contribuindo para uma construção identitária característica e para a ampliação espacial do sistema migratório existente.

Neste estudo propomos um modelo analítico cognitivo sobre a cultura da migração e, mais especificamente, a análise das representações sociais que se associam aos comportamentos migratórios a partir da análise da rede de significados que orienta as ações sociais de migrantes e não migrantes na região de Governador Valadares. Seguimos a sugestão de Christine Bachrach (2014) que propõe um modelo de análise da cultura próprio para a investigação de comportamentos demográficos. Baseando-se na modelagem de redes sociais e amparada na dimensão cognitiva da cultura, essa metodologia organiza o objeto de estudo (a migração) a partir de esquemas em uma estrutura em rede, criando uma rede de significados que definem o campo social onde as ações humanas se inscrevem e caracterizam as tomadas de decisão pelo deslocamento espacial.

Defendemos a hipótese de que naqueles locais onde a cultura da migração estiver mais disseminada, provavelmente as redes de significados apresentarão associação positiva com o ato de emigrar. Neste sentido, busca-se esquadrihar a rede de significados sobre o processo de emigração internacional apresentando possíveis diferenciais existentes entre grupos etários, gênero e experiência migratória. Para tanto os dados serão processados com o objetivo de elaborarmos redes semânticas relativas aos significados que os atores atribuem à migração

internacional na MGV, modelo que se ajusta à perspectiva sobre as redes sociais migratórias (Massey *et al.*, 1987; Scott, 2000, Prell, 2012; Kadushin, 2012).

2. Questões teóricas sobre a noção de Cultura Migratória

Os estudos sobre cultura migratória se iniciaram com base na emigração de mexicanos para os Estados Unidos (Cohen e Sirkeci, 2011). Wiest (1973) descreveu que a migração na região estava criando uma espécie de 'cultura da dependência'. Reichert (1981) chamou de "síndrome do migrante", em que a migração conduz a um maior subdesenvolvimento, que por sua vez, leva a mais migração, e assim por diante. Então Mines (1981) apontou o crescimento de uma 'tradição comunitária de migração' com relação aos contextos de grande vulnerabilidade social e econômica, enquanto Massey *et al.* (1987) referiram-se a um 'processo social de migração internacional' que reproduz uma cultura "enraizada" nas ações sociais de deslocamento, ou seja, ações que envolvem negociações coletivas no seio das famílias. Estas negociações na intimidade legitimam as decisões sobre a migração em correspondência com a ordem pública das expectativas de uma racionalidade instrumental quanto à escolha da migração como alternativa de sobrevivência. Isto porque pois a cultura da migração se estabelece publicamente quando o ato de migrar se torna socialmente legitimado, ou seja, compreendido como ação racional vantajosa no sentido da minimização dos riscos e maximização do sucesso socialmente desejado.

Neste sentido, como salientam Massey *et al.* (1987) as famílias organizam o projeto migratório levando em conta tanto as configurações reticulares do grupo familiar e comunitário, quanto as valorações e expectativas individuais espelhadas na cultura local. Deste modo, está claro que o projeto migratório que se realizará pelos indivíduos migrantes e também pelos indivíduos vinculados que permaneceram na origem, é ordenando segundo as hierarquias valorativas e instrumentais fundamentadas no imaginário coletivo da comunidade de origem e suas interações com os membros da comunidade no destino.

Ao buscar compreender a migração como processo social que integra uma população, estrutura social e cultura, Sayad (1998) dá uma contribuição importante ao definir o fenômeno como um “fato social total”, isto é, um fenômeno que transcende os limites usuais da vida cotidiana e, de certo modo, contamina todos os espaços (público e privado) e contextos da ação humana, orientando as negociações em torno da sobrevivência. Assim, forma-se uma cultura da migração responsável por dar vida, carne e osso, à estrutura que expõe o contrato social da comunidade. Em outras palavras, a cultura da migração se forma nas comunidades vulneráveis socialmente, que reincidentemente na única alternativa viável para a sobrevivência cotidiana que é o deslocamento espacial visando um ganho social individual e coletivo para além das fronteiras do conhecido mas limitado mundo de origem. Para Sayad a cultura da migração ganha força na afirmação do contrato (pacto) social inscrito no imaginário coletivo e realizado também no seio das famílias, reforçado cotidianamente com as histórias contadas por migrantes e não migrantes, reproduzido pelas crenças, valores, códigos e normas vivenciadas e ritualizados nas interações públicas entre migrantes e não migrantes – em especial pela ação e narrativas dos migrantes retornados (Sayad 2000).

Considerando estudos diversos, Kandel e Massey (2002) propuseram uma definição mais sistemática da cultura migratória, tomando-a como o ponto chave de todo o processo social conhecido como causação cumulativa da migração. Assim, a cultura migratória se manifestaria a partir da interação entre três grupos de atores: os emigrantes, aqueles que permaneceram na região de origem (não migrantes mas participantes das comunidades originárias) e as pessoas que emigraram para o destino e retornaram. Através da interação cotidiana entre estes indivíduos e as instituições que os cercam, ocorreria tanto a reprodução de valores, crenças, e normas relativas ao ato de migrar, bem como a troca de informações e recursos sociais, tendo impacto sobre o comportamento migratório que se difundiria nas comunidades, tornando a migração (internacional) uma estratégia acessível como veículo para a mobilidade social.

Kandel e Massey (2002) observam, por exemplo, que em sociedades mais pobres com alta migração internacional para trabalho, as crianças e jovens crescem na expectativa da chegada do momento de migrar, dado que seus familiares e conhecidos teriam demonstrado sucesso na vida resultante do deslocamento – e na formação do imaginário social daquela comunidade, o migrante passaria a ser identificado como um “herói” ou “celebridade” (ver também Sayad, 1998). Assim, naquelas sociedades nas quais a cultura migratória se estabelece, a migração se transforma em importante ‘rito de passagem’, onde quem não migra vem a ser considerado a antítese do sucesso, preguiçoso, despreparado e sem ambição pessoal (Kandel e Massey, 2002). As notícias e as remessas advindas do país de destino também contribuiriam para reforçar a imagem deste indivíduo bem sucedido, e acentuaria a autoridade referencial deste símbolo elaborado no âmbito da cultura migratória, cuja mensagem principal seria a migração como uma alternativa “natural” e positiva para o curso de vida dos que não migraram mas se constituem efetivamente como potenciais migrantes da comunidade.

Enfim, como salientam Cohen e Sirkeci (2011), a migração pode mesmo ser entendida como um processo cultural, especialmente no mundo contemporâneo onde se pode observar, como resultado da globalização, a consolidação e expansão de crenças e valores que “motivam” de forma singular as pessoas a se deslocarem. Neste sentido, como já haviam mostrado outros estudos (de Haas, 2006; Hoerder, 2010; Fazito, 2010), os fatores culturais (como as crenças, valores, costumes e visões de mundo) têm importância capital no processo da migração, em especial naquelas comunidades onde o comportamento migratório se desenvolve historicamente como alternativa social e economicamente viável e vantajosa para a resolução dos problemas cotidianos de sobrevivência. Assim, como ressaltam estes estudos, a cultura migratória expressa o caso específico em que a mobilidade populacional se associa positivamente ao sucesso individual e coletivo, simbólica e materialmente, legitimando no imaginário coletivo a migração como um ato efetivo, racional e emocionalmente justificável, que tende a se tornar a norma e não a exceção na comunidade – e que conseqüentemente, transforma a imobilidade, o seu oposto, em um estágio transitório apenas, e

eventualmente associado ao fracasso (Fazito, 2010; de Hass, 2006; 2010, Cohen e Sirkeci, 2011).

3. O caso da cultura migratória na Microrregião de Governador Valadares

O fenômeno da emigração internacional na Microrregião de Governador Valadares é continuamente reproduzido no cotidiano de sua população. Soares (2002) aponta que um em cada nove habitantes da MGTV tem experiência com algum contexto relacionado à migração para os EUA e um em cada quatro tem algum conhecido que já esteve naquele país. Isso sugere a existência de redes pessoais entre origem e destino e acesso direto a mecanismos que auxiliam a execução do projeto migratório.

O que mais chama atenção para o caso da região analisada é a manutenção do fluxo na década 2000/2010 mesmo em um cenário aparentemente desfavorável para a migração internacional (Sousa e Fazito, 2016). Durante este período houve uma intensificação das ações de fiscalização do Serviço de Imigração e Naturalização dos EUA, destino preferencial dos emigrantes internacionais da MGTV, visando impedir a entrada de imigrantes irregulares pela fronteira ou através do uso de documentação falsificada. Além disso, a crise imobiliária que estourou em 2008 e contaminou toda a economia norte-americana teve consequências fortes sobre a comunidade de imigrantes brasileiros e levou ao aumento do número de retornados, principalmente no segundo quinquênio da última década. Contudo, análises a partir de dados censitários, estimativas indiretas e pesquisas *in loco* sugeriram que a emigração internacional de cidadãos da região ainda continuou a ocorrer com relativa força (Sousa e Fazito, 2016).

Neste trabalho defendemos que a perpetuação do fluxo na MGTV mesmo diante dessas oscilações se deve, entre outros fatores, da configuração de uma cultura migratória associada ao mercado globalizado da migração que manteve o estímulo ao projeto migratório (Fazito e Soares, 2014). A rede social migratória,

formada por migrantes na origem e destino, retornados, familiares, amigos, agentes e organizações diversas (como agências de turismo e empresas de fachada para falsificação de documentos) que compõem a chamada ‘indústria da migração ilegal’, é fundamental para a perpetuação do sistema da migração internacional. Esta articulação entre atores e instituições que ao longo do tempo elaboraram uma ampla rede social da migração, constituiu o pano de fundo para a criação e expansão da cultura migratória para os Estados Unidos.

Entretanto deve-se considerar que tal cultura migratória não é recebida, apreendida ou elaborada de forma igualitária em todos os grupos sociais. Neste artigo procuramos evidenciar possíveis diferenças existentes entre homens e mulheres, bem como entre os indivíduos de 18 a 40 anos e os acima desta idade. Far-se-á também diferenciação de acordo com a experiência migratória no domicílio, ou seja, como o grau de exposição do indivíduo à migração internacional dentro do domicílio pode afetar sua visão de mundo sobre o deslocamento e a realização do seu projeto de vida.

Kandel e Massey (2002), analisando o caso mexicano, afirmam que a cultura migratória afeta principalmente os jovens do sexo masculino, onde a emigração torna-se para eles um importante rito de passagem para o amadurecimento e chegada à vida adulta. Já as mulheres, apesar de também se atraírem pelos benefícios materiais, consideram principalmente questões associadas ao mundo do trabalho e às demandas da vida doméstica e consequências do distanciamento em relação à família – esta, inclusive, seria uma justificativa no México para explicar porque a migração por trabalho ocorre de forma mais acentuada entre os homens.

Assis (2004) defende que a emigração internacional brasileira é visceralmente atravessada pelas assimetrias de gênero. Segundo a autora, as mulheres em geral migram em grupos familiares, mas também há mulheres que buscam autonomia para “fugir de poucas oportunidades ou de discriminações nos locais de origem” (Assis, 2004: 320). Elas apoiam todo processo migratório nas redes estruturadas pelas relações familiares e, ao mesmo tempo, constituem o principal elo de propagação dos elementos da cultura migratória entre os domicílios.

Acrescenta-se, o caso mexicano também sugere que os mais jovens estão mais expostos ao risco de migrar em relação aos mais velhos, dada a configuração dos deslocamentos como ritos de passagem demarcadores da chegada à vida adulta (Kandel e Massey, 2002). Por fim, em referência ao papel crucial das redes sociais, deve-se considerar que um migrante em potencial chegaria à maturação de seu projeto migratório devido ao reforço e exposição mais intensa à cultura migratória no contexto da rede social na qual se insere entre os laços fortes e fracos conectados aos atores que vivenciaram o deslocamento, especialmente os retornados. Neste sentido, podemos esperar que aqueles indivíduos cujas famílias possuam membros que já tenham sido expostos ao processo de migração internacional deverão apresentar uma “visão de mundo” mais congruente com as situações nas quais as oportunidades migratórias se apresentam como alternativas positivas mais vantajosas e adequadas para a ação concreta. Assim, devemos buscar uma espécie de ‘prevalência migratória domiciliar’, e eventualmente comparar e mensurar diferenças na rede de significados entre grupos com alta e baixa exposição aos fatos da migração.

4. Análise da cultura migratória a partir das redes de significados

Apesar do crescente reconhecimento da cultura como importante fator explicativo para as questões demográficas, seu aprofundamento científico caminha lentamente, devido principalmente às dificuldades de quantificação (Bachrach, 2014). A análise da cultura pode explicar porque comunidades que vivem contextos econômicos aparentemente idênticos, diferindo em linguagem ou tradição, muitas vezes se comportam de forma muito diferente demograficamente. Para Hammel (1990:455) o uso da cultura como um princípio analítico pode melhorar a contextualização demográfica ajustando e tornando mais precisas as considerações sob o paradigma das explicações econômicas em teorias demográficas.

Para Bachrach (2014) a análise da cultura é importante para os estudos populacionais devido a sua relação com as condições materiais exercerem

influências interdependentes e complementares no comportamento humano, que por sua vez, conduzem as mudanças demográficas. Todavia, as definições de cultura no campo da demografia geralmente se apresentam vagas devido a tendência geral de se buscar contribuições causais de preditores dentro de modelos estatísticos sofisticados. O fato, segundo a autora, é que a cultura não se constitui simplesmente numa coleção de variáveis isoladas. Assim, Bachrach (2014) busca uma modelagem da cultura compatível com a teoria, focando na dimensão cognitiva da cultura, que permita a profundidade de análise enquanto objeto endógeno, participativo e multinível (Bachrach, 2014)

Bachrach (2014) então sugere um modelo onde a cultura possa ser analisada na prática como uma rede de significados, semelhante ao modelo de redes neurais ou redes sociais. O princípio fundamental é de que os esquemas mentais que orientam a ação humana no plano individual se constituem de representações, imagens e significados. Por sua vez, tais esquemas são o resultado direto das interações humanas nas comunidades reais. Portanto, como sugere Bachrach (ver também, DiMaggio, 1997), os indivíduos “ancoram” suas percepções (cognição) em contextos socialmente construídos, e atualizam o conjunto de representações sociais negociados cotidianamente nas ações individuais empreendidas nos contextos de interação.

Deste modo, os indivíduos armazenam informação a partir de seu ambiente cultural e de suas experiências nos contextos específicos, alimentando e refinando os esquemas cognitivos. Este processo é essencial porque as tomadas de decisão ocorrem através do confronto dos esquemas mentais da cognição em relação ao ambiente concreto das ações. Assim, os comportamentos demográficos, como a escolha do deslocamento espacial, em tese poderiam ser avaliados a partir do conjunto de representações sociais que expressam, no nível macro, os diferentes esquemas associados utilizados recorrentemente pelos indivíduos no planejamento de suas ações. Em outras palavras, fazer a análise das representações sociais produzidas e negociadas no contexto da migração em uma população dada permitiria uma compreensão mais aprofundada dos padrões de comportamento associados ao ato de migrar, e indiretamente, teríamos

também a possibilidade de avaliar determinantes para tais comportamentos migratórios.

Do ponto de vista analítico, ou de construção do modelo cognitivo, como sugere Bachrach (2014), é possível estudar os esquemas como resultantes de uma rede de significados integrada que organiza o sentido das representações sociais. E tais redes de esquemas (implicitamente, significados) são passíveis de serem estudadas à semelhança de redes neurais, a partir da análise formal das interações e seus componentes topológicos. Assim, a presença/ausência de laços estruturantes (que indicariam associações entre temas, objetos, símbolos, etc) entre um conjunto apreendido de esquemas denotará padrões interacionais que devem expressar as tendências de associação entre representação e ação, entre “ideia sobre o deslocamento” e “comportamento migratório”. Seguindo esta lógica, numa perspectiva cognitivista, a cultura pode ser interpretada como um conjunto de múltiplas redes de esquemas, aninhadas e sobrepostas. Cada modelo cultural é uma rede de esquemas representando ações, objetos e conceitos relacionados a um domínio particular. A estrutura da rede tende a apresentar padrões de organização que permite perceber elementos compatíveis ou opostos.

A estrutura desta rede cognitiva da cultura pode estar associada a dois aspectos principais. O primeiro se refere ao nível do indivíduo, sobre como ele se apropria e organiza o conhecimento do mundo no seu cérebro. O segundo, por sua vez, refere-se sobre como a cultura é organizada pelos membros de um grupo, ou seja, como os membros reproduzem a estrutura de significados em seus pensamentos e comportamentos coletivamente no contexto das interações sociais. Se determinado modelo cultural é perfeitamente compartilhado, o modelo da rede cognitiva da cultura será aproximadamente idêntico entre grupos específicos de uma mesma população e seus indivíduos farão associações muitos semelhantes entre representação e ação (Bachrach, 2014).

A modelagem da rede cognitiva da cultura no contexto da forte migração internacional, como no caso da MGv, poderá contribuir para nossa compreensão das associações entre as representações sobre o deslocamento na região e a aderência das ações individuais e coletivas no sentido da realização do projeto

migratório. Além disso, a modelagem poderá ser desagregada por grupos de sexo, idade e experiência migratória dentro de cada núcleo domiciliar da região, e permitir a investigação adequada dos possíveis diferenciais culturais que podem influenciar a percepção individual da migração como alternativa estratégica de sobrevivência.

5. Dados e Método

Este artigo foi projetado a partir de uma investigação de corte transversal realizado no município de Governador Valadares, valendo-se de uma abordagem de métodos mistos. Os dados tabulados neste artigo consideram 430 entrevistados do projeto de pesquisa “Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce”¹¹. Trata-se de um recorte realizado que permitiu auferir os objetivos propostos neste artigo. A construção da amostra seguiu a técnica de conglomerados com estratificação. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise quantitativa de dados sobre os perfis dos participantes e da experiência migratória no domicílio foi realizada através do *Software SPSS version 17* (SPSS, 2009). Para a construção das redes de significados foi utilizado um conjunto de questões baseados na Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) (Sa, 1996). Este consistiu em apresentar ao entrevistado a expressão ‘Migração internacional’, atuando como o tema indutor de evocações. A orientação foi para que o entrevistado citasse cinco palavras ou expressões que lhe viessem à mente quando enunciado o tema proposto. Então, o participante era convidado a enumerar por ordem de importância as evocações, sendo a palavra ou expressão marcada com o número um, aquela de maior relevância, e número cinco, a de menor relevância. Por fim, o entrevistado atribuía significado à palavra ou expressão mais importante e justificava sua escolha.

¹¹ O projeto contou com o financiamento da FAPEMIG (Processo CSA - APQ-00244-12; Processo CSA - PPM 00305-14), CNPq (Processo 483714/2012-7) e Rede Clima.

Para esquadrihar as redes de significados sobre a migração internacional, cada conjunto de evocações listadas pelo entrevistado se tornou uma pequena rede com todas as evocações contendo ligações unidirecionais e não ponderadas entre si. A união das redes de todos os entrevistados permitiu a conexão por sobreposição entre *nós* semelhantes, e produziu ao final uma grande rede de significados. A elaboração dos grafos baseou-se na preparação dos dados referentes aos *nós* e as relações entre si, para posteriormente finalizar a representação visual através do software *Gephi*. Esta representação sintetiza como a 'cultura da migração' se insere em aspectos sociais, históricos e ideológicos de uma população, e como em um nível individual ela pode contribuir na ancoragem e interferência nas tomadas de decisão e ações efetivas para o deslocamento espacial.

6. Análises e discussão dos resultados

Da análise descritiva dos 430 entrevistados, havia 246 participantes mulheres (57,2%) e 184 homens (42,7%). Contendo indivíduos entre 18 a 79 anos, a média de idade da população amostral foi de 41,2 anos e os grupos etários com mais entrevistados foram o de 18 a 29 anos (30,2%) e de 30 a 39 anos (20%), refletindo a distribuição etária da população valadarense. Quase metade dos entrevistados vive com um(a) parceiro(a), estando casados (44,4%) ou em uma união estável (4,5%). Em relação à renda, 224 participantes declararam ganhar até um salário mínimo (26,2%) e outros 111 (25,8%) não possuir renda. De todos os entrevistados, pouco mais da metade afirmou que havia nascido no município de Governador Valadares (52,1%). No quesito escolaridade destaca-se que 173 afirmaram ter concluído o 2º grau ou ter o 3º grau incompleto, enquanto outros 62 participantes concluíram o ensino superior (14,4%). A Tabela 2 sintetiza os resultados descritivos dos participantes.

O questionário do *survey* continha um caderno que permitia auferir a dinâmica migratória no domicílio. Nele, o entrevistado listava todos os residentes do domicílio, os possíveis imigrantes, bem como se havia alguém que residia

naquele lugar e havia emigrado. Dos entrevistados, 39 destes (9,1%) optaram em não responder este caderno e 104 afirmaram que não havia nenhuma dinâmica migratória dentro do domicílio (24,2%). Neste sentido, 224 domicílios (independente do número de pessoas listadas no domicílio) possuem indivíduos que emigraram ou vieram de outras regiões brasileiras (52,1%), enquanto outros 63 possuem algum envolvimento com a migração internacional (14,6%). A Tabela 3 resume essa distribuição.

Tabela 2 – Perfil dos Entrevistados

VARIÁVEIS	FREQ.	%
Sexo		
Masculino	184	42,79
Feminino	246	57,21
Grupo etário		
18 a 29 anos	130	30,23
30 a 39 anos	86	20,00
40 a 49 anos	75	17,44
50 a 59 anos	67	15,58
60 ou mais	72	16,74
Estado Civil		
Solteiro	163	37,91
Casado	191	44,42
Viúvo	29	6,74
Divorciado	28	6,51
União estável	19	4,42
Renda		
Sem rendimento	111	25,81
Até 1 salário mínimo	113	26,28
Mais de 1 até 2 salários mínimos	90	20,93
Mais de 2 até 3 salários mínimos	49	11,40
Mais de 3 até 5 salários mínimos	26	6,05
Mais de 5 salários mínimos	26	6,05
Sem declaração	15	3,49
Naturalidade		
Microrregião de Governador Valadares	224	52,09
Outro Município	206	47,91
Escolaridade		
Sem escolaridade/ Fundamental incompleto	79	18,37
Fundamental completo/ Ginásial incompleto	51	11,86
Ginásial completo/ 2º grau incompleto	65	15,12
2º grau Completo/ 3º grau incompleto	173	40,23
3º grau completo	62	14,42

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

Como destacado no início deste artigo, a presença de um mercado da migração possibilita a travessia de muitos residentes da região em situação irregular. Este fato abre possibilidades para que muitos respondentes que possuem ligações intra-domiciliares com emigrantes internacionais indocumentados fiquem constrangidos e tendam a não declará-los. A migração de toda família também é um fator que pode afetar a precisão das informações declaradas. Logo, acredita-se que as informações sobre emigração internacional a partir dos domicílios apresentadas neste artigo possam estar subestimadas.

Tabela 3 – Experiência migratória domiciliar

DINÂMICA MIGRATÓRIA	FREQ.	%
Migração Interna	224	52,09
EMIGRAÇÃO	14	
IMIGRAÇÃO	166	
AMBOS	44	
Migração Internacional	63	14,65
EMIGRAÇÃO	16	
IMIGRAÇÃO	43	
AMBOS	4	
Domicílios sem Experiência Migratória	104	24,19
Não responderam	39	9,07
Total	430	100

Fonte: Pesquisa de Campo (2014)

A rede de significados resume um conjunto de ações e interpretações dos entrevistados em torno do contexto da migração. Ao agregar e sobrepor todos os termos que indicam representações sobre o “projeto migratório” que apareceram nas entrevistas individuais, foi possível elaborar uma grande rede de significados reproduzida no seio da comunidade valadarense que faz referência aos esquemas cognitivos assimilados e negociados cotidianamente no plano coletivo. Assim, temos com a rede de significados da migração a representação de um “modelo cultural” sobre a migração.

Além disso, dado que o modelo de representação recupera a rede cognitiva – isto é, a forma como os indivíduos identificam, classificam e associam o ato de migrar com outros indivíduos, papéis sociais, objetos, ações e comportamentos no contexto da vida cotidiana –, pode-se também processar uma análise formal da disposição cognitiva dos valores inscritos em cada representação ou esquema do

“ato de migrar”. Neste sentido, à semelhança dos modelos de redes neurais, pode-se também avaliar os padrões estruturais da topologia das redes de significados da migração e sua correlação com os perfis individuais.

Assim, a visualização da rede de significados traz consigo, além das estatísticas da análise de redes, uma informação sobre a preponderância de formações estruturais no entorno de determinados esquemas associados à migração. Por exemplo, aqueles esquemas que demonstram maior consistência e permanência na associação de imagens com o formato de tríades ou subgrupos cujos laços expressam maior intensidade ou frequência de citações individuais.

A rede de significados geral, contendo as evocações de todos os participantes, gerou 272 vértices (palavras ou termos que evocam as ideias ou representações mentais sobre o projeto migratório), que corresponde ao número de evocações diferentes entre si após o processo de limpeza e agrupamento de termos por semelhança. Entre estes vértices na rede, foram encontradas 2087 relações que expressam, em certo sentido, os esquemas cognitivos sugeridos por Bachrach (2014). A Figura 5 resume o modelo cultural da migração e plota os vértices e os laços (representativos das associações cognitivas), com tamanhos de *nós* variando de acordo com o grau de centralidade¹² da rede significados, e a espessura do laço variando segundo o número de conexões (frequência de citações associadas) entre pares de *nós*. Finalmente, as cores indicam a subdivisão dos grupos de representações sociais contidas dentro do objeto migração internacional, responsáveis pela formação dos esquemas culturais em torno do ato de migrar.

A análise formal da rede de significados foi utilizada com a finalidade de clarear o funcionamento estrutural da dinâmica cultural que envolve a migração internacional. Assim, seis variáveis (Centralidade, Intermediação, Densidade, Diâmetro da rede e Modularidade) foram tomadas como base para a análise da

¹² A centralidade mede a atividade da rede e corresponde ao número de laços que um nó possui diretamente com outros nós, determinando sua capacidade de conexão direta (Scott, 2000).

relativamente forte entre os significados. Em outras palavras, a imagem da migração internacional seria relativamente estável e “comum” entre os indivíduos da comunidade analisada. Há espaço para variação em torno das percepções sobre a migração, mas definitivamente, a densidade como medida da “coesão” numa rede, expressa aqui a convergência de representações em um esquema consistente ou recorrente entre os membros da comunidade, com variações localizadas. De fato, o objeto analisado compreende significações bastante distintas, positivas ou negativas, legais ou ilegais, favoráveis ou contrárias, ou seja, a densidade da rede refletiu certa complexidade da migração internacional, que embora seja uma representação muito difundida, apresenta visões divergentes entre as pessoas da região.

Visando analisar estas diferenças existentes na rede de significados, a medida de Modularidade verifica possíveis divisões, também chamadas de grupos, *clusters* ou comunidades dentro da rede (Blondel *et. al.*, 2008). Basicamente, redes com alta modularidade possuem alta densidade entre *nós* de um determinado conjunto e conexões mais esparsas entre *nós* em relação a outros agrupamentos. Na figura 5 apresentada acima, os módulos encontrados estão organizados por proximidade e cor. A rede geral de significados apresentou 10 módulos a partir de um algoritmo aleatório que considerou os *nós* e os pesos dos laços (Blondel *et. al.*, 2008). As três menores comunidades não tinham mais de 10 *nós* (7,7% dos *nós* disponíveis da rede), enquanto o maior cluster apresentou 78 vértices (28,9%). Esta comunidade está em amarelo na Figura 5 e representa significados centrais como ‘Trabalho’ e ‘Vida Melhor’, constituindo o núcleo de um esquema muito presente na comunidade. Os subgrupos nas cores rosa e vermelho conectam claramente visões ligadas ao distanciamento e os riscos que o emigrante internacional vivencia na travessia e no trabalho em outras terras.

De forma similar a uma rede neural, embora existam comunidades que facilitam a visualização, as evocações não estão isoladas num universo mais amplo, um ambiente ‘cultural’ de grandes grupos. A representação de ligações próximas de atores como ‘desemprego’, ‘ilegalidade’ e ‘Estados Unidos’ demonstra de forma bem clara a complexidade de um processo emigratório internacional que aceita o

deslocamento ilegal para determinado país diante de adversidades financeiras. O próximo passo de análise é verificar quais componentes são centrais e os papéis que desempenham na rede.

A centralidade refere-se a capacidade de conexão direta que um *nó* possui com outros *nós*, medindo a atividade da rede e a conectividade dos *nós* (Scott, 2000). Sua medida varia de 0 a 100, onde num cenário de valor mínimo, o *nó* não apresentaria nenhum contato direto na rede e, no máximo, o *nó* teria contato direto com todos os outros *nós* da rede. Na figura 5, o tamanho do *nó* foi definido pelo valor da centralidade 'global' na rede, isto é, a centralização de rede que identifica uma média ponderada da centralidade de todos os *nós* da rede como indicador da conectividade global (Prell, 2012). Neste sentido, os termos que apresentaram maior centralidade na rede foram: Trabalho (161 conexões); Vida melhor (151); Dinheiro (145), e; Saudade (104). O grau médio de centralidade dos atores na rede foi de 7,16 *nós*. Ao considerar os pesos, ou seja, as repetições que existiram de evocações para cada par de *nós*, o grau médio de centralidade ponderado passa para 10,8.

A intermediação é uma medida derivada da centralidade, baseada no número de caminhos curtos que qualquer par de *nós* precisa atravessar passando por um *nó* em particular. Ela é uma medida derivada da centralidade nodal que busca indicar o controle da informação (intermediação) (Scott, 2000), referindo-se às evocações que ocupam a posição de maior convergência de 'caminhos conceituais' mais diretos e com menos intermediários entre outros dois *nós* na rede de significados. Numa perspectiva de difusão, a intermediação determina o controle do fluxo de informação na rede.

Os cinco *nós* com maior intermediação na rede geral foram: Trabalho (9,04), Vida Melhor (8,26), Dinheiro (7,67), Saudade (4,30), Estados Unidos (4,06). Dentro do modelo de uma rede de significados, corresponde afirmar que os cinco itens de maior intermediação gerenciam, quase que exclusivamente, o fluxo de representações sobre o objeto 'migração internacional'. Considerando a existência de uma cultura migratória lapidada ao longo das décadas, percebe-se que a busca da tríade Trabalho-Dinheiro-Vida Melhor encontra-se associada

fortemente ao destino final nos Estados Unidos, mesmo que o distanciamento entre emigrado e seus familiares seja um processo que reforça a Saudade.

Tomando como referência esses elementos, pode-se inferir que, para o grupo pesquisado, a migração internacional existente na região e entendida aqui como um “esquema cultural” para a ação, é socialmente representada como um processo social onde o sucesso econômico apresenta preponderância e se articula através das associações entre os termos Vida Melhor, Trabalho e Dinheiro. Por sua vez, estas representações estão associadas ao processo de emigração internacional, principalmente para os Estados Unidos, visto como um sonho atrativo para boa parte da população.

O contingente levantado percebe a migração internacional como uma alternativa econômica viável que possui seus reflexos negativos devido ao isolamento e a distância entre as duas unidades espaciais. Os laços históricos com o território americano e a existência de uma rede migratória consolidada há décadas conduzem os entrevistados a aceitarem que seja, eventualmente, mais fácil migrar para os EUA, mesmo que ilegalmente, do que para grandes centros no Brasil. Esse sentimento elevou-se a um patamar cultural, presente nas mais diversas instituições e redes pessoais, onde alguns discursos reforçam essa aceitação:

[...] Porque hoje há uma desigualdade muito grande. Fora do Brasil as pessoas tem perspectiva de ganhar dinheiro . (54)

[...] Hoje no Brasil, as coisas são mais difíceis. Com o dinheiro de lá tem como progredir aqui. (52)

[...]Porque as pessoas devem ter oportunidade de trabalho na cidade, se a pessoa quiser um bom emprego tem que sair de Governador Valadares e nós ficamos sem nossos filhos. (2)

[...] Porque a pessoa briga pra trazer dinheiro, a cidade é pobre, não tem nada aqui. (75)

[...] Para as pessoas viverem melhor, ter lazer, ter acesso a saúde e aos direitos sociais.(80)

[...] Porque na cidade que agente mora muita gente vai ilegal. (74)

É importante destacar que as redes de significados captam o conjunto de visões, valores e crenças que configuram a percepção dos sujeitos em relação ao tema ou objeto, em determinado momento e situação. Para o caso analisado, isso sugere que os termos com alto grau de centralidade na rede de significados

dessa população indicam o modo como os sujeitos percebem a realidade que envolve a migração internacional.

Durante a década 2000/2010 a desvalorização da moeda americana frente a brasileira, o cerco contra o migrante irregular após o 11 de Setembro de 2001 e o estouro da bolha imobiliária afetaram negativamente a representação do projeto emigratório. Do mesmo modo, para a acumulação de capital, o emigrado precisou levar uma vida ainda mais restritiva e prolongar sua estadia no estrangeiro por mais tempo do que havia planejado. Esse diferencial financeiro e temporal impactou diretamente no volume das remessas e, conseqüentemente, no bem estar dos familiares no Brasil.

De certa forma, as alterações de caráter econômico entre os dois países impactaram diretamente no cálculo racional, pessoal e familiar, do ato de emigrar. Apesar de não impedir o fluxo, a avaliação das adversidades permitiu de certa forma um amadurecimento da emigração internacional na região. A visão do Eldorado foi desmitificada, uma vez que agora a população percebe que os benefícios da emigração estão associados a alguns impactos negativos. Essa assertiva é corroborada através do discurso dos entrevistados onde se pode notar as representações negativas a respeito do processo migratório. Relatos sobre o distanciamento, sofrimento, saudade, 'já foi bom' e outras questões negativas foram encontradas com muita frequência nos discursos, como por exemplo:

[...] já planejei ir uma vez, mas pessoas falavam que ficaria longe de todos. Medo de ficar sem notícias. Não fui. (32)

[...] Porque muitas vezes eles vão para longe pra ganhar dinheiro, mas a saudade é maior e eles preferem voltar.

[...] Ficar longe da família igual minha sobrinha tá lá, queria poder vir no aniversário do pai dela e não pode. (17)

[...] É quando chega o dia das mães e não tem ninguém. Saudade é sentir falta deles (meus parentes) junto da gente. Porque lá é longe e desconfortável. (53)

[...] quem mora lá (EUA) não tem paz na vida, tem medo até de sair de casa. A liberdade ameaçada. (99)

Após analisada as redes de significados de todo o conjunto de entrevistados de forma geral partiu-se para a verificação de possíveis diferenciais entre grupos por sexo, idade e experiência migratória domiciliar. Todos eles possuem uma distribuição moderadamente equilibrada entre si. O grupo de análise de

experiência migratória domiciliar considera apenas os domicílios que possuem experiência com migração internacional ou nenhuma experiência migratória e, por isso, a soma de sua distribuição é inferior ao total de domicílios levantados. A Tabela 4 resume os resultados por grupos de interesse e as métricas de rede empregada.

Tabela 4 – Medidas das redes de significados, por sexo, grupos etários e experiência migratória domiciliar

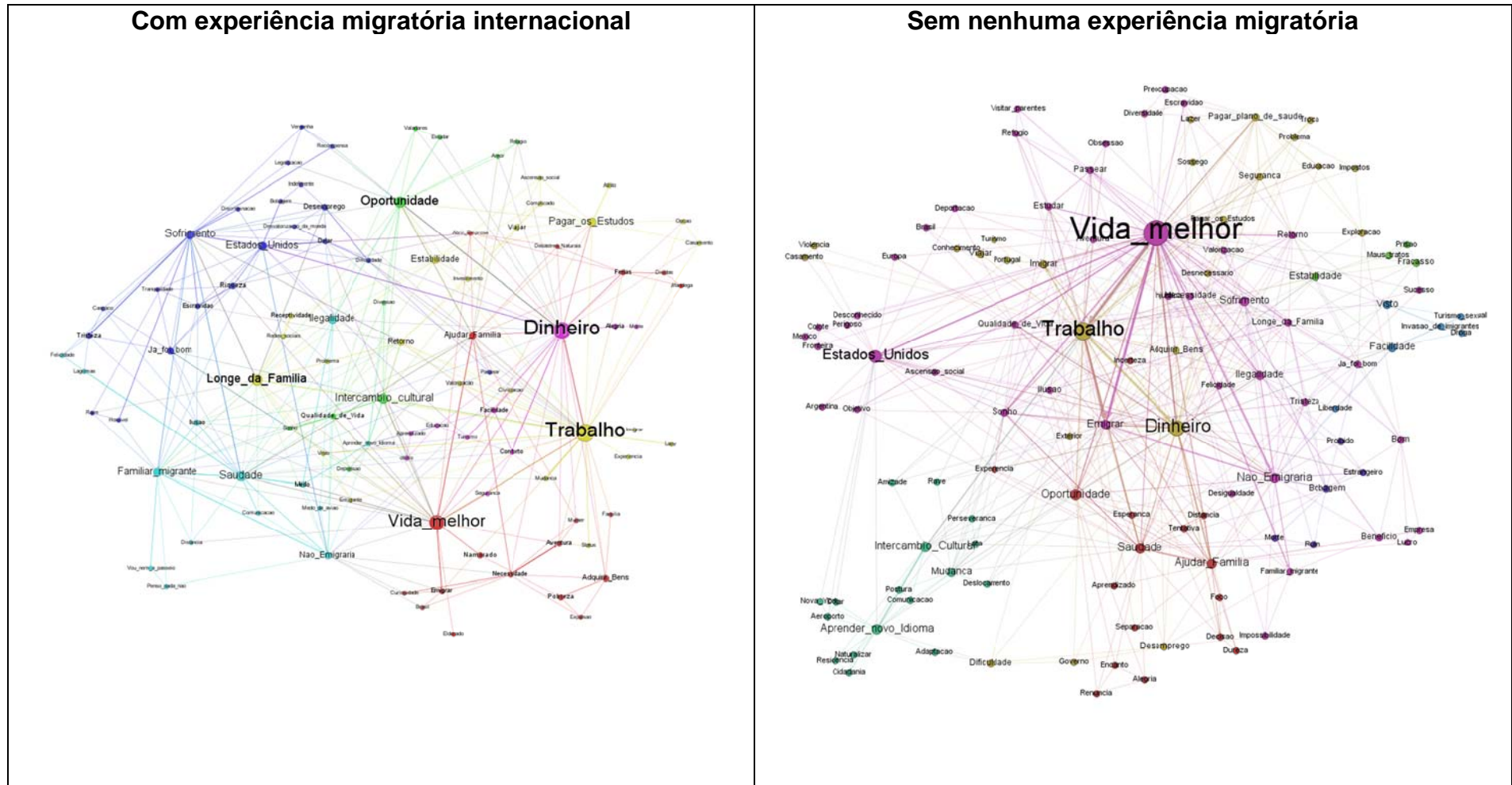
Variáveis	Grupos de Interesse					
	Homens	Mulheres	Abaixo de 40 anos	40 ou mais	Sem Exp. Mig	Com Exp. Mig. Int.
Nós	177	189	187	179	118	99
Relações	1220	1587	1541	1266	747	427
Densidade	0,053	0,057	0,056	0,054	0,074	0,070
Modularidade	0,286	0,248	0,260	0,278	0,280	0,382
Comunidades	9	9	9	8	6	6
Centralidade	5,258	6,180	5,920	5,425	4,890	3,535
Caminhos Curto:	29768	34046	33678	30462	13806	9506
Intermediação	(Trabalho) 2908	(Vida Melhor) 4733	(Trabalho) 4411	(Vida Melhor) 1534	(Vida Melhor) 2095	(Trabalho) 1456
	(Vida Melhor) 2395	(Trabalho) 3766	(Dinheiro) 4227	(Dinheiro) 1626	(Trabalho) 1169	(Dinheiro) 1383
	(Dinheiro) 2053	(Dinheiro) 3496	(Vida Melhor) 3693	(Trabalho) 1718	(Dinheiro) 927	(Vida Melhor) 1109
	(Estados Unidos) 1013	(Saúde) 2139	(Oportunidade) 1923	(Saúde) 1730	(Estados Unidos) 620	(Oportunidade) 0683
Avg. Path Length	2,490	2,338	2,214	2,429	2,367	2,544

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

O número de nós existentes nas redes apontam para um certo equilíbrio entre os grupos de análise. Em todos os grupos as métricas de intermediação apresentaram como os três principais nós as representações ‘Vida Melhor’, ‘Trabalho’ e ‘Dinheiro’. A ordem de importância entre esses três se alteram entre determinados grupos, mas sem apresentar diferenças muito significativas que permitam auferir com precisão tais distinções. Entretanto a observação do quarto item na medida de intermediação de cada grupo apresenta pistas que sugerem diferentes formas cognitivas.

Em relação ao grupo de análise por gênero, verificou-se que a rede das mulheres possuem mais relações que a dos homens e um maior nível de intermediação dos nós centrais. Essa diferença é plotada na Figura 6, onde tamanho dos nós obedece ao grau de intermediação de cada nó representado na rede. Em relação ao quarto nó com maior intermediação, enquanto os homens apontaram ‘Estados Unidos’, as mulheres indicaram ‘Saúde’. Essa diferenciação ressalta dois aspectos da dinâmica migratória em Governador Valadares.

Figura 8 – Rede de Significados sobre migração internacional, por experiência migratória domiciliar, 2014



Fonte: Pesquisa de campo, 2014, usando o software Gephi.

O primeiro fator, que também foi observado nos outros grupos, é a existência de um núcleo onde o ato de migrar internacionalmente está relacionado a oportunidade de arrumar um trabalho, conseguindo dinheiro para o alcance de uma vida melhor para si e familiares. O segundo, específico da relação de gênero, é de que as mulheres sustentam as relações afetivas e familiares de forma mais significativas que os homens (Assis, 2004). Enquanto os dois, homens e mulheres, se apropriam do primeiro fator em relação à configuração do projeto migratório, homens percebem a rota para os Estados Unidos como alternativa de sobrevivência (trabalho) e uma forma de ajudar a família, enquanto as mulheres entendem como um sacrifício necessário que gera saudades devido ao fato de estar longe da família.

A escolha por analisar grupos de idade até os 39 anos e os acima dos 40 pauta-se na alta mobilidade observada nos estudos de migração por parte dos mais jovens e como se daria sob um platô onde existe uma cultura de migrar internacionalmente. Assim como no grupo entre homens e mulheres, o grupo dos mais jovens apresentam mais relações entre pares de *nós* e uma maior intermediação dos *nós* centrais em relação aos mais velhos. Essas diferenças de estrutura e composição estão plotadas na Figura 7. Em relação à medida de intermediação, além dos três *nós* comuns entre os grupos, os mais jovens apresentaram a representação 'Oportunidade', enquanto aqueles acima de 40 anos mostraram mais significativa a evocação 'Saudade'.

Considerando que a problemática migratória internacional na região de Governador Valadares elevou-se a um *status* cultural, é adequado imaginar que os mais jovens, principalmente aqueles que ainda não migraram, entendam o deslocamento para outro país como uma oportunidade para a realização de seus sonhos, como percebido no caso mexicano analisado por Kandel e Massey (2002). Por outro lado, o grupo com indivíduos acima de quarenta anos incluem familiares de emigrados e uma maior parcela de retornados, ambos com visões onde o eldorado foi desmitificado devido principalmente ao sofrimento causado pelo distanciamento da terra natal. De fato, os mais velhos também percebem os benefícios da emigração sob o ponto de vista econômico, mas o capital humano e

social adquirido ao longo dos anos permite compreender melhor a balança entre pontos positivos e negativos do processo migratório.

A última análise entre grupos considerou o recorte da dinâmica migratória domiciliar a partir de dois conjuntos específicos. O primeiro compreendia os questionários que apresentavam algum emigrante internacional ou retornado em sua composição domiciliar. O segundo conjunto considerou todos os domicílios que não possuíam nenhuma experiência migratória, tanto internacional quanto interna.

Em um ambiente onde a cultura migratória está espalhada a todos os nichos de uma população, unidades domiciliares que nunca experimentaram migração percebem principalmente os benefícios do processo emigratório internacional. Apesar das métricas de rede entre os dois grupos apresentarem similaridades, a presença do nó ‘Estados Unidos’ como o quarto item de maior medida de intermediação, sugere que mesmo sem um capital social qualificado, os domicílios sem experiência migratória entendem a migração internacional para os Estados Unidos como um estereótipo do sucesso pessoal e familiar. Indivíduos que não migraram podem desejar o deslocamento a partir de imagens externas, pois não se tornaram atores diretos do sistema migratório, ou seja, não experimentaram de fato o migrar. A ideia estereotipada adquirida pela migração internacional reproduz um objetivo coletivo, da migração como estratégia legítima de sobrevivência, amparada especialmente na ideia racional do trabalho individual que conduz ao sucesso econômico. Neste sentido, a estrutura da rede de significados deste grupo que não possui experiência migratória no domicílio apresenta-se de forma esparsa e levemente desordenada, todavia, mesmo nessa fragilidade de conexão de significados, fica evidenciado que estes indivíduos acreditam que o projeto migratório internacional os garantirá uma vida melhor.

Por outro lado, nos domicílios que possuem retornados ou integrantes que hoje são emigrantes internacionais, os entrevistados aceitam os benefícios da migração e conectam as evocações numa estrutura de rede de significados mais compreensível. A Figura 8 compara os dois grupos e coloca em questão essa melhor organização devido ao capital social adquirido pelo grupo com experiência migratória internacional no domicílio. Este grupo entende mais amplamente os

benefícios e dificuldades deste processo, compreendendo que a migração internacional é uma oportunidade frente aos problemas enfrentados na origem, mas que ao mesmo tempo é uma escolha que gera sofrimento e saudade devido o distanciamento (Sayad, 2000).

7. Considerações Finais

Bachrach (2014) acredita que a identificação de padrões culturais ajuda a explicar porque determinado objeto pode ter diferentes significados em contextos distintos, como pessoas têm determinadas atitudes em situações particulares e como alguns elementos da cultura são mais vulneráveis a mudança do que outros. Seguindo esse pensamento, um modelo cultural geral representará uma rede de significados para todos os grupos quando os modelos dos subgrupos se apresentarem com alto grau de semelhança.

Para o caso da MGv é plausível aceitar que a cultura migratória existente na região difundiu-se ao longo dos anos para todos os seus habitantes, atingindo um ponto de saturação onde conceitos e valores compartilhados sobre o processo de migração internacional estão apropriados de forma muito parecida para toda a população. Os pontos mais díspares dos modelos de cultura migratória entre os subgrupos analisados reforçam justamente os diferenciais da problemática migratória existente na literatura. Isso significa que a aplicação das redes de significados sugerida por Bachrach (2014) compactuou com a realidade existente e contribui enquanto uma possibilidade de aprofundamento da dinâmica da mobilidade populacional.

Diversos fatores contribuíram para o nascimento do fenômeno da emigração internacional na MGv. Como já destacado anteriormente, a existência de uma ampla rede social migratória garante ao migrante em potencial o acesso a meios formais e, caso não obtenha sucesso nessa investida, a intermediação de sua travessia pela chamada 'indústria da migração ilegal' (Fazito e Soares, 2014). A instituição desse sistema alcança seu ápice no início da década de 1990, onde a população da região da MGv já percebe claramente os benefícios de emigrar

como uma estratégia para a manutenção e ampliação de seu status econômico e social.

O modelo de análise da cultura em estudos demográficos proposto por Bachrach (2014) com base nos pressupostos das análises de redes permitiu a construção de redes de significados sobre o fenômeno migratório da MGTV compatíveis a realidade observada na literatura existente. Além disso, a utilização dessa metodologia permitiu organizar a operacionalização das representações que cercam a problemática e analisar de forma quali e quantitativa um problema que geralmente amparava-se em discussões nos campos subjetivos e metafóricos.

A rede de significados geral, contendo a informações de todos os participantes, contou com 272 nós, que corresponde ao número de evocações diferentes entre si, e 2087 relações entre pares de nós. A rede geral apresentou uma densidade que sugere uma conexão estável entre os significados. A intermediação dessa rede é principalmente regida pelos objetos Trabalho, Vida Melhor, Dinheiro, Saudade e Estados Unidos, isso significa dizer que estes itens gerenciam, quase que exclusivamente, o fluxo de representações sobre o objeto 'migração internacional'. A tríade de maior representatividade na rede (Trabalho/Dinheiro/Vida Melhor) encontra conexões próximas com os Estados Unidos, mesmo que o distanciamento entre emigrado e seus familiares seja um processo que reforça a Saudade.

A análise dos subgrupos procurou verificar possíveis diferenciais entre sexo, idade e experiência migratória domiciliar sobre a migração internacional. Entre homens e mulheres ficou evidenciado que, embora reconheçam o núcleo central da migração internacional moldado pela tríade Dinheiro/Trabalho/Vida Melhor, homens percebem a rota para os Estados Unidos como uma forma de ajudar a família, enquanto as mulheres entendem como um sacrifício necessário que gera saudades devido ao fato de estar longe da família. Já entre os grupos etários de até 39 anos e os acima dessa idade ficou exposto que os mais jovens veem a migração internacional como uma oportunidade para a realização de seus sonhos, enquanto, os mais velhos têm uma visão mais amadurecida do projeto migratório, que reconhece os benefícios sob o ponto de vista econômico, mas

compreende melhor a balança entre pontos positivos e negativos do processo migratório.

O último subgrupo verificou as diferenças entre domicílios que possuem membros com alguma experiência com a migração internacional (emigrado ou retornado) e as unidades domiciliares que nunca experimentaram migração. Nos domicílios sem experiência migratória, a rede de significados foi esparsa e levemente desordenada, todavia, esses indivíduos percebem que a emigração, principalmente para os Estados Unidos, lhes garantirá uma vida melhor. Por outro lado, nos domicílios que possuem retornados ou integrantes que hoje são emigrantes internacionais, os entrevistados conectam as evocações numa estrutura mais adequada a tudo que engloba o deslocamento. Possivelmente isso esteja relacionado ao capital social adquirido a partir de suas redes sociais, permitindo compreender mais profundamente a complexidade do projeto migratório.

Sobretudo, para o caso da MGVI, as diferenças entre grupos não foram tão distintas a ponto de serem classificadas como subconjuntos culturais dentro deste fenômeno cultural. De fato, a saturação de conceitos e valores compartilhados ao longo dos anos desta cultura migratória fez com que todos os grupos percebessem a migração internacional de forma muito parecida. As distinções encontradas nos subgrupos de análise convergem com os diferenciais da problemática migratória encontrados em outros trabalhos.

Conclusão

A migração é um fenômeno presente desde o início da história da humanidade e suas principais motivações baseiam-se fundamentalmente na melhoria das condições de vida e no aumento da utilidade individual (Borjas, 1999). Entretanto a evolução dos processos sociais faz com que o conhecimento sobre a causalidade e os padrões migratórios seja continuamente aperfeiçoado. Esta dinâmica e variabilidade do fenômeno, aliadas às diferentes interpretações típicas de uma seara interdisciplinar, fazem da migração um dos campos de pesquisa mais instigantes nos estudos demográficos.

A migração internacional de brasileiros é um fenômeno relativamente recente engendrado por um complexo sistema que conectam as unidades de forma legal e irregular. Embora reconhecida a importância de se levantar o volume de migrantes na avaliação final da concretude do fenômeno migratório, esta tese debruçou seus esforços na análise nos mecanismos de reprodução que subsidiam tais números. A ilustração dessa problemática se deu a partir do estudo de caso da migração internacional dos habitantes da Microrregião de Governador Valadares para os Estados Unidos.

A população dessa região esteve exposta durante a década 2000/2010 a diversos eventos ocorridos entre origem e destino que, dentro de uma análise econômico-funcional do deslocamento, poderia sinalizar para uma redução ou estancamento do fluxo para os Estados Unidos. Contudo, foi observado que a emigração internacional persistiu com relativa força, ou seja, existem elementos no sistema migratório da região que sobrepujam o mero cálculo financeiro e contribuem na reprodução das migrações subsequentes. Neste sentido, o objetivo geral desta tese foi compreender este aparente paradoxo migratório a partir de análises dos mecanismos de perpetuação, principalmente, o papel desempenhado pelo emigrante retornado e a cultura migratória.

Os três artigos apresentados nesta Tese de Doutorado se organizaram a fim de contemplar os objetivos da tese de forma articulada e indissociável. Entretanto,

por serem textos que estarão disponíveis em revistas científicas e em tempos diferentes, os artigos foram construídos de forma independente, tornando-se possível a leitura individual sem que exista a necessidade de obter os outros.

O primeiro artigo, “Um estudo sobre as oscilações e determinantes da emigração internacional para os EUA a partir da Microrregião de Governador Valadares entre 2000 e 2010”, procurou ‘desvendar’ o aparente paradoxo na dinâmica migratória na década, apontando quais foram os principais motores responsáveis pela manutenção do fluxo. Para isso, foi realizada uma análise histórica dos fatores que contribuíram para o surgimento do fluxo que conferiram a esse deslocamento características tão singulares. As análises de dados censitários e de fontes primárias sugeriram que o fluxo emigratório internacional de habitantes da região, principalmente para os EUA, continuou a ocorrer durante a década de 2000/2010 motivado principalmente pelo papel executado pelo emigrante retornado e pela cultura migratória.

O emigrante retornado internacional é um dos principais atores que compõem o sistema migratório da MG. Ele é o principal responsável pela transmissão de informações e recursos para migrantes em potencial na rede social migratória, podendo assumir papéis de reprodução regular e irregular do deslocamento. Além disso, o retornado é, muitas vezes, a personificação do sucesso migratório, seus valores e atitudes são altamente significados no constructo que envolve a cultura de migrar existente na região.

Este artigo foi determinante para a elaboração dos textos subsequentes. Ele apontou que o suporte social executado pelo emigrante retornado na rede social migratória e a ‘cultura de migrar’ que se formou na região ao longo das décadas foram os principais pontos para a manutenção dos deslocamentos durante a década analisada. O artigo observou também que a crise econômica brasileira em 2015, aliada ao sistema migratório existente, tem reacendido a busca pela travessia legal e irregular. Diante dessa problemática exposta no neste texto, competiram aos próximos artigos analisar especificamente cada um desses elementos.

O segundo artigo intitulado “O papel dos emigrantes retornados na perpetuação de sistemas migratórios: o caso da migração internacional na Microrregião de

Governador Valadares, 2000-2010” analisou os papéis dos emigrantes retornados no sistema migratório existente na MGV a partir de seus atributos e da composição estrutural de suas redes pessoais. Os resultados dentro da perspectiva relacional sugeriram que as conexões existentes entre retornados e seus *alteri* permitiram a realização do projeto migratório de vários migrantes em potencial. Em outras palavras, para a concretização do projeto migratório é necessário que determinado ator possua relações dentro de sua rede pessoal capaz de intermediar contatos que lhe forneçam o suporte necessário para o tipo de travessia compatível e para a minimização dos riscos de adaptação no destino.

As análises individuais das redes pessoais permitiram ainda verificar diferentes perfis de atuação do emigrante retornado no sistema migratório da região. Os perfis confirmaram que o capital social obtido pelo retornado durante seu processo emigratório possibilita-o a assumir papéis de intermediação para novos deslocamentos. Enquanto alguns retornados contribuem com informações de travessia, moradia, e emprego, bem como empréstimo de dinheiro, outros assumem papéis de articulação e execução da ‘indústria ilegal da migração’ possibilitando a travessia de forma irregular. Há ainda, emigrantes retornados que, embora possuam esse capital especializado, optam por não contribuir na perpetuação de novos deslocamentos.

Com base na metodologia bola de neve utilizada para levantar os emigrantes retornados entrevistados e na aplicação de critérios para correções de *nós* na rede buscou-se a construção de uma única rede total a partir das redes pessoais. Essa convergência produziu uma grande rede social onde todos os atores (retornados entrevistados, outros retornados, emigrantes e demais atores) estavam conectados em um único grande componente. Apesar de ser inicialmente apenas um exercício, seus resultados de distribuição relativa foram compatíveis com pesquisas recentes realizadas na região. Isso significa dizer que a efetivação do plano de emigração internacional é algo acessível a qualquer habitante através de alguns cliques e contatos especializados e, ainda, a conectividade existente ressalta o poder da difusão de valores e atitudes que reforçam uma ‘cultura de migrar’.

A motivação do terceiro artigo intitulado ‘Como as Representações Sociais sobre a mobilidade impactam os fluxos migratórios internacionais: o caso da Cultura da

Migração na Microrregião de Governador Valadares' baseou-se tanto na necessidade de extrair do plano metafórico de estudos anteriores a referência da cultura migratória como fator preponderante na mobilidade populacional da região, quanto na dificuldade em que grande parte dos demógrafos têm em aceitar explicações não quantificáveis. Diante disso, a metodologia de análise da cultura para estudos demográficos proposta Bachrach (2014) foi um grato presente para esta tese. Primeiro por possibilitar a análise do objeto em estudo de forma quali e quantitativa, segundo por fundamentar-se na metodologia das redes para a produção e exame das redes de significados.

Ao buscar esquadrihar as redes de significados que representam a cultura migratória existente na região, a análise dividiu-se entre a rede geral e os diferenciais entre as redes por gênero, grupos de idade (até 39 anos e acima) e experiência migratória domiciliar (com experiência internacional, sem experiência alguma). A rede geral apresentou uma densidade que sugere uma conexão estável entre os significados, onde a intermediação é principalmente regida pelos objetos Trabalho, Vida Melhor, Dinheiro, Saudade e Estados Unidos. Isso significa dizer que estes itens gerenciam, quase que inevitavelmente, o fluxo de representações sobre o objeto 'migração internacional'. A busca pela tríade de maior representatividade na rede (Trabalho/Dinheiro/Vida Melhor) encontra conexões próximas com os Estados Unidos, mesmo que o distanciamento entre emigrado e seus familiares seja um processo que reforça o *nó* da rede denominado Saudade.

Os diferenciais entre grupos, apesar de apresentarem algumas características tipicamente já observadas em estudos anteriores, não foram tão distintos a ponto de serem classificadas como subconjuntos culturais dentro deste fenômeno cultural. Em outras palavras, pode-se dizer que a cultura migratória existente na MGV está espalhada para grande parte da população da MGV com valores e atitudes compartilhados de forma ampla, reproduzindo a representação de que a migração internacional é uma alternativa viável para o sucesso pessoal e familiar, independente dos subgrupos pertencentes.

A investigação que culminou nesta Tese de Doutorado procurou evidenciar a força dos mecanismos de perpetuação dentro de um sistema migratório através da perspectiva relacional do fenômeno. De fato, a população da Microrregião de

Governador Valadares, que experimentou durante sua história significativos ciclos de estagnação econômica, amparou-se na migração internacional como uma alternativa para fugir dessa armadilha da pobreza. A evolução do sistema migratório engendrou um complexo mercado da migração que, se por um lado contribui diretamente para que um migrante em potencial tenha acesso facilitado a travessia, por outro, é um negócio altamente lucrativo a diversos atores que a operacionalizam.

Os benefícios de um projeto emigratório internacional bem empreendido refletem diretamente no bem estar da família do emigrante e na percepção de seus pares proximais, reforçando a associação positiva entre a migração internacional e o projeto para obter uma vida melhor. O retornado age, mesmo que subjetivamente, em ambas as frentes na reprodução desse sistema. Quer seja por oferecer o suporte social qualificado ao migrante em potencial, quer seja por constituir-se na personificação do sucesso da migração, contribuindo para moldar comportamentos onde o deslocamento internacional, principalmente para os Estados Unidos, torna-se um desejo presente e de relativa facilidade de concretização.

A compreensão do que se convencionou chamar nesta tese de 'paradoxo migratório' ocorrido na década 2000/2010 ultrapassa os limites das explicações clássicas das teorias econômicas. A robustez do sistema migratório fez com que os Estados Unidos, mesmo muito distante, fosse incorporado ao espaço pertencido e acessível da população da MG de forma muito mais clara e mensurável do que, por exemplo, a capital do estado. Ou seja, mesmo num período de oscilações entre origem e destino, o fluxo de migrantes permaneceu significativo, pois, embora a motivação primária da migração permaneça a mesma desde os primórdios, os mecanismos de perpetuação existentes foram adaptativos e capazes de reproduzir os benefícios e valores da migração, fazendo da distante travessia algo mais realizável que uma migração interna.

Referências Bibliográficas

- ASSIS, Gláucia. Estar aqui..., estar lá....: uma cartografia da emigração valadarense para os EUA. In: REIS, Rossana Rocha, SALES, Teresa (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Boitempo, 1999. p.125-166.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira. **De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros**. 2004. 348p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira. Gender and migration from invisibility to agency: The routes of Brazilian women from transnational towns to the United States. **Women's Studies International Forum**, v. 46, p. 33-44, 2014.
- BACHRACH, Christine A. Culture and Demography: From Reluctant Bedfellows to Committed Partners. **Demography**. 51, 3-25, 2014.
- BLONDEL, Vincent D.; GUILLAUME, Jean-Loup.; LAMBIOTTE, Renaud.; LEFEBVRE, Etienne. Fast unfolding of communities in large networks. *J. Stat. Mech.* 2008.
- BORJAS, G. J. Economic theory and international migration. *International Migration Review*. v. 23, n. 3, Special Silver Anniversary Issue: **International Migration an Assessment for the 90's**, autumn/1989, p. 457-485. 1989.
- BURT, Ronald. **Brokerage and Closure: an introduction to social capital**, Oxford University Press, UK. 2005.
- CARVALHO, José Alberto M. de. O saldo dos fluxos migratórios internacionais do Brasil na década de 80 : uma tentativa de estimação. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.13, n.1, p.3-14, jan./jun. 1996.
- CARVALHO, José Alberto M. de et al. Sinuosos caminhos para estimação do emigrantes internacionais de 1986/1991 e de 1991/1996 e saldos migratórios os quinquênios entre 1981 e 1996 das Unidades da Federação Brasileira. In: **Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, 12., 2000, Caxambu. Brasil 500 anos: mudanças e continuidades.
- CARVALHO, José Alberto M. et al. Estimativas dos saldos migratórios internacionais e do número de emigrantes internacionais das grandes regiões do Brasil — 1986/1991 e 1991/1996. In: CASTRO, Mary Garcia. **Migrações internacionais: contribuições para políticas**. Brasília: CNPD, 2001. p.243-252.
- COHEN, Jeffrey; SIRKECI, Ibrahim. **Cultures of Migration: the global nature of contemporary mobility**, University of Texas Press, Austin, TX, USA. 2011.
- COLLINS, Randall (2009) **Quatro Tradições Sociológicas**, Editora Vozes, São Paulo, Brasil.

DAVIS, K. Social science approaches to international migration. In: M. Teitelbaum and J. Winter (Ed.) **Population and resources in western intellectual traditions**. Cambridge: Cambridge University, UK. 1989

DE HAAS, H. The social and cultural impacts of international migration on Moroccan sending communities: a review. In: BOS, P.H.F.; Fritschy, W. (eds). **Morocco and the Netherlands: Society, Economy, Culture**. 2006

DE HAAS, H. Migration and development: a theoretical perspective. In: **International Migration Review**, 44(1):227-264. 2010.

DIMAGGIO, P. **Culture and cognition**. Annual Review of Sociology, 23, 263–287. 1997.

DIAS, Carlos Alberto; SOUSA, Leonardo Gomes. Microrregião de Governador Valadares: a busca de uma identidade territorial para uma região em crise. In: **Anais do XIII Seminário de Diamantina 2010**. 2010 Disponível em: www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2010/D10A104.pdf.

ESPINDOLA, Haruf Salmen. **Sertão do Rio Doce**. Bauru: Edusc, 2005. v.1. 485p.

FAWCETT, J. T. Networks, Linkages, and Migration Systems. **International Migration Review** 23:671-80. 1989.

FAZITO, Dimitri. **Reflexões sobre os sistemas de migração internacional: proposta para uma análise estrutural dos mecanismos intermediários**. Tese (Doutorado em Demografia), Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais. 2005.

FAZITO, Dimitri. Análise de Redes Sociais e Migração: Dois aspectos fundamentais do “retorno”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 25. N. 72. p.89-100. 2010.

FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber. Capital social, análise de redes e os mecanismos intermediários do Sistema migratório Brasil/EUA. **Revista Geografias**, Vol. 6, N. 1, p. 27-41. 2010.

FAZITO, Dimitri; SOARES, Weber. The Industry of Illegal Migration: Social Network Analysis of the Brazil-US Migration System. **International Migration / OIM**. doi: 10.1111/imig.12034. 2014

FUSCO, Wilson. **Redes Sociais na migração internacional: O caso de Governador Valadares**. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Unicamp, Campinas.

FUSCO, Wilson. **Capital cordial : a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos**. 2005. Tese (Doutorado em Demografia), Unicamp, Campinas.

FUSCO, Wilson; SOUCHAUD, Sylvain. De volta para casa: a distribuição dos brasileiros retornados do exterior. **Confins**, 9, 2010, acessado em 20 de janeiro de 2015, disponível em: <http://confins.revues.org/6469>.

GERMANI, G. **Sociologia da modernização: estudos teóricos, metodológicos e aplicados a América Latina**. São Paulo, Mestre Jou, 261 p. 1974.

GOZA, Franklin. Brazilian immigration to North America. **International Migration Review**, v.28, n.1, p.136-152, 1994.

- GRANOVETTER, Mark. The strength of weak ties. in **American Journal of Sociology**, 78: 1360-1380. 1973.
- GUILMOTO, C. Z.; SANDRON, F. The internal dynamics of migration networks in developing countries. **Population: an English Selection**, v.13, n. 2, p. 135-164. 2001.
- HAMMEL, E.A. A theory of culture for demography. **Population and Development Review**, 16, 455–485. 1990.
- HARRIS, J. R.; TODARO, M. P. Migration, Unemployment and Development: a two-sector analysis. **The American Economic Review**, v.60, n. 1, p.126-142. 1970.
- HOERDER, Dirk. **Cultures in Contact: world migrations in the second millennium**, Duke University Press Books, Durham, USA.2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- KADUSHIN, Charles. **Understanding Social Networks: theories, concepts and findings**, Oxford University Press, UK. 2012.
- KANDEL, William; MASSEY, Douglas. The culture of Mexican Migration: A Theoretical and Empirical Analysis. **Social Forces**, Volume 80, Number 3, March 2002. DOI: 10.1353/sof.2002.0009. pp. 981-1004.
- KRITZ, M.; ZLOTNIK, H. Global interactions: migration systems, processes and policies. In: Kritz Mary et al. (Ed.) **International migration systems, a global approach**. Oxford: Clarendon, p.1-16. 1992.
- LEE, E. S. (1966). Uma teoria sobre a migração. In: MOURA, H. A. (org.) **Migração interna, textos selecionados**. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 89-114, 722p.
- LEWIS, W. A. Economic Development with Unlimited Supplies of Labour. **Manchester School of Economic and Social Studies** 22:139-91. 1954
- LIN, Nan. **Social Capital: a theory of social structure and action**, Cambridge University Press, UK. 2001.
- MABOGUNJE, A. L. Systems Approach to a Theory of Rural-Urban Migration. **Geographical Analysis** 2:1-18. 1970.
- MARGOLIS, Maxine. **Little Brazil: imigrantes brasileiros em Nova York**. Editora Papyrus, 1994.
- MARTES, Ana Cristina Braga; SOARES, Weber. Remessas de recursos dos imigrantes. **Estudos Avançados**. 20 (57). 2006.
- MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; ALARCÓN, R.; DURAND, J.; GONZÁLEZ, H. **Return to Aztlan: the social process of international migration from western Mexico**. Berkeley, Los Angeles, London, University of California Press, 335 p. 1987.
- MASSEY, D. S. Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration. **Population Index**, v. 56, n. 1, spring/1996, p. 3-26. 1990.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. Theories of International Migration: a Review and Appraisal. **Population and Development. Review**, v. 19, n. 3, set/1993, p. 431-466. 1993.

MARSDEN, Peter van. Homogeneity in confiding relations. **Social Networks**, 10 (1), 57–76. 1988.

MARTES, Ana Cristina B. Os imigrantes brasileiros e as igrejas em Massachusetts. In: REIS, Rossana Rocha, SALES, Teresa (Org.). **Cenas do Brasil migrante**. São Paulo: Boitempo, 1999. p.87-122.

MCCARTY, Christopher. Structure in personal networks. **Journal of Social Structure**, 23(1). 2002. Disponível em: <<https://www.cmu.edu/joss/content/articles/volume3/McCarty.html>> Acesso em: 01 de Abril de 2015.

MINES, Richard. **Developing a Community Tradition of Migration: A Field Study in Rural Zacatecas, Mexico, and California Settlement Areas**. Dissertação. Program in United States Mexican Studies, University of California, 1981.

PATARRA, Neide L. e BAENINGER, Rosana. Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil. In: PATARRA, Neide (org.). **Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995. p. 79-87.

PEREIRA, Sonia; SIQUEIRA, Sueli. Migração, retorno e circularidade: Evidência da Europa e Estados Unidos. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHu**. Ano XXI, N. 41, 2013. p.117-138.

PIORE, M.. **Birds of passage: Migrant labor in industrial societies**. Cambridge, Cambridge University Press, 240 p. 1979.

PRELL, Christina. **Social Network Analysis: history, theory and methodology**, SAGE, UK. 2012.

RAVENSTEIN, E. G. The Laws of Migration. **Journal of the Royal Statistical Society** 48:167-227. 1885.

RAVENSTEIN E. G. The Laws of Migration. **Journal of the Royal Statistical Society** 52:214- 301. 1889.

REICHERT, Joshua S. The Migrant Syndrome: Seasonal U.S. Wage Labor and Rural Development in Central Mexico. **Human Organization**, 40:56–66. 1981.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SALES, Teresa. **Brasileiros longe de casa**. São Paulo. Cortez. 1999.

SANTOS, Mauro; PINHO, Filipa. A emigração portuguesa em contexto de crise econômica. In: **Anais do XIX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**, ABEP, São Pedro – SP. 2014.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998. 299p.

SAYAD, Abdelmalek.. O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante. **Revista Travessia**, 13: p. 7–32. 2000.

SCOTT, John. **Social Network Analysis, A Handbook**, SAGE, London. 2000

SINGER, P. Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estado. In: MOURA, H. A. (org.) **Migração interna, textos selecionados**. Fortaleza, BNB/ENTENE, 1980, p. 211-244, 722p. 1976.

SIQUEIRA, Sueli. **Migrantes e empreendimentos na microrregião de Governador Valadares: sonhos e frustrações no retorno**. Tese (Doutorado em Sociologia e Política) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.

SIQUEIRA, Sueli. Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. **Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones**. 14 y 15 de febrero de 2008.

SJAASTAD, L. A. The Costs and Returns of Human Migration. **The Journal of Political Economy**, v. 70, n. 5, Part 2: Investment in Human Beings, out/1962, p. 80-93. 1962.

SKELDON, R. **Migration and development: A global perspective**. Essex: Longman. 1997.

STARK, O.; BLOOM, D. E. The New Economics of Labor Migration. **The American Economic Review**, v. 75, n. 2, maio/1985, p. 173-178. 1985.

STARK, O.; TAYLOR, J. E. **Relative deprivation and international migration**. **Demography**, v. 26, n. 1, fev/1989, p 1-14. 1989.

SOARES, Weber. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga**. 2002. 344p. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOARES, Weber. Da associação entre os retornados internacionais e os intermediários da rede migratória valadarense. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana – REMHu**. Ano XVII, N. 32, 2009. p.47-59.

SOARES, Weber; FAZITO, Dimitri; FARIA, Sergio Donizete. Do método para estimar o tamanho médio das redes pessoais e o tamanho de populações difíceis de contar. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 101-115, jan./jun. 2012

SOUSA, Leonardo; FAZITO, Dimitri. **Um estudo sobre as oscilações e determinantes da emigração internacional para os EUA a partir da Microrregião de Governador Valadares entre 2000 e 2010**. [No prelo]. 2016.

TILLY, Charles. Transplanted networks. In: YANS-MCLAUGHLIN, Virginia (Org.). **Immigration reconsidered: history, sociology, and politics**. London: New York: Oxford University, 1990. 342p.

TODARO, M. P. A model of labor migration and urban unemployment in less-developed countries. **American Economic Review** 59:138-48. 1969.

VILHELMSON, Bertil; THULIN, Eva. Does Internet encourage people to move? Investigating Swedish young adults internal migration experiences and plans. **Geoforum**. N. 47. pp 209-216. 2013.

WALLERSTEIN, I. **The Modern World System I, Capitalist Agriculture and the Origins of the European World Economy in the Sixteenth Century**. New York: Academic Press. 1974.

WASSERMAN, Stanley, FAUST, Katherine. **Social network analysis: methods and applications**. Cambridge: Cambridge University, 1994. 825p,

WATTS, Duncan. **Small Worlds**, Princeton University Press, New Jersey, US. 1998;.

WELLMAN, Barry. Structural analysis: from method and metaphor to theory and substance”, in Wellman, B.; Berkowitz, S.D. (Eds), **Social Structures: A Network Approach**, Cambridge University Press, Cambridge. 1988.

WIEST, Raymond E. Wage-Labor Migration and the Household in a Mexican Town. **Journal of Anthropological Research**. 29:108–209. 1973.

WOOD, C. H. Equilibrium and Historical-Structural Perspectives on Migration. **International Migration Review** 16(2, Special Issue: Theory and Methods in Migration and Ethnic Research. 1982.

ZELINSKY Z. **The Hypothesis of the Mobility Transition**. Geographical Review 61:219-49. 1971.

Anexos

Anexo I - Estimação indireta do volume de emigrantes internacionais da Microrregião de Governador Valadares no período 2000/2010

As contagens de emigrantes internacionais brasileiros ainda são tentativas e a mensuração mais apropriada é baseada em métodos residuais (Carvalho, 1996; Carvalho *et al.*, 2000; Carvalho *et al.* 2001; Soares, 2002; Garcia *et al.*, 2013). Esta técnica consiste na diferença entre a população observada e a população esperada, sendo que seu resultado corresponde apenas aos saldos migratórios, sem desagregação de imigrantes e emigrantes.

A estimação para uma microrregião específica, como no caso da MGv, deve incluir ainda os diferenciais produzidos pela dinâmica de mobilidade interna do período. Para detalhes dos procedimentos metodológicos para os resultados exibidos abaixo recomenda-se fortemente a leitura de Soares (2002). As razões de sobrevivência masculina e feminina utilizadas para a microrregião correspondem ao padrão Minas Gerais ajustado entre o período de 2000 a 2010 das tábuas de mortalidade produzidas pelo CEDEPLAR/UFMG.

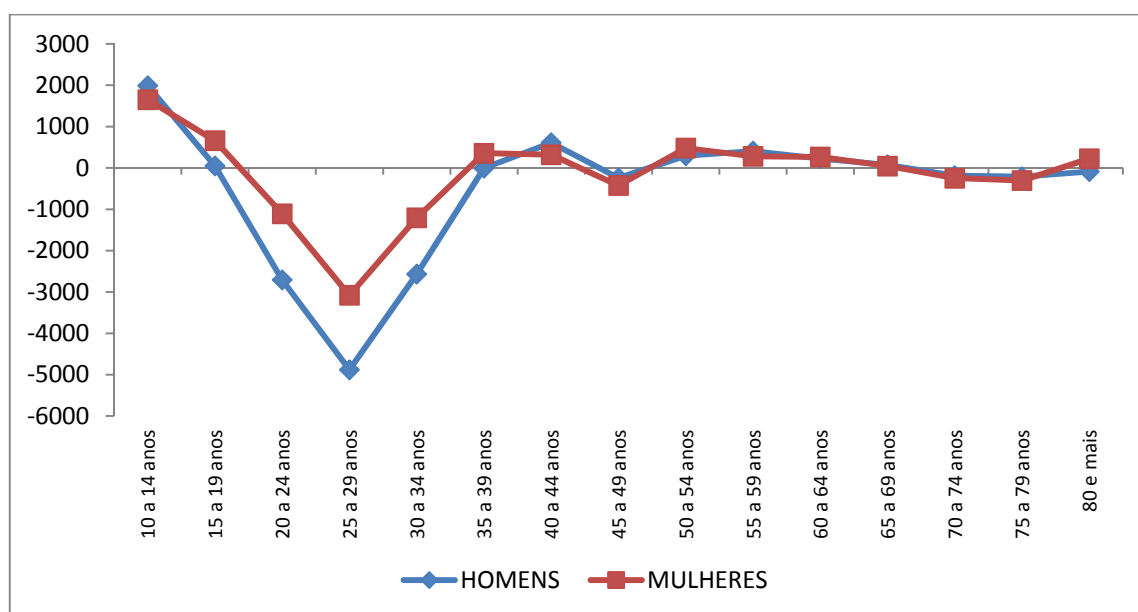
A utilização da técnica de estimação por resíduo é influenciada diretamente pelos possíveis diferenciais na cobertura entre os censos demográficos, pelo uso de um padrão de mortalidade inadequado para determinado período e pela utilização de informações de migração mal apuradas. Por exemplo, o saldo migratório internacional obtido para os grupos etários 10 a 14 anos e 15 a 19 anos sofrem efeitos diretos de sub-enumeração dos registros de nascimentos ocorridos na década anterior, o que poderia ajudar a explicar um saldo significativamente positivo em relação aos outros grupos etários.

A distribuição por sexo dos emigrantes internacionais de Governador Valadares demonstram tendências bem parecidas. Tanto homens quanto mulheres apresentaram volumes negativos entre as idades entre 20 e 34 anos, sugerindo uma seletividade migratória internacional que estimula principalmente aqueles

que estão no auge do seu potencial produtivo (Soares, 2002). Ambos foram negativos em sua totalidade, entretanto os cálculos indicaram que os homens emigraram internacionalmente mais do que as mulheres, correspondendo 77,6% do volume total.

Por limitações da técnica e pelo tamanho populacional tomado como base os diferenciais apresentados nos grupos etários acima dos 35 anos não são considerados estatisticamente significativos a ponto de permitir generalizações. De certa forma, as análises diretas e indiretas sobre a dinâmica migratória da MGVI nas últimas décadas parecem indicar se não a expansão e intensificação, pelo menos a permanência e resistência de um sistema de migração internacional que se baseia largamente na formação de uma cultura e um mercado de migração.

Figura 9 – Emigrantes Internacionais por resíduo, por sexo, Microrregião de Governador Valadares, 2000/2010



Fonte dos dados brutos: IBGE (Microdados) - Censo Demográfico 2000 e 2010.

Tabela 5 – Emigrantes Internacionais por resíduo, Microrregião de Governador Valadares, Homens, 2000/2010

GRUPOS ETÁRIOS (t)	POP 2000 RECENSEADA	RAZÃO DE SOBREVIVENCIA		SALDO MIGRATÓRIO		IMIGRANTES E RETORNADOS INTERNACIONAIS		RAZÃO DE SOBREVIVENCIA		SALDO MIGRATÓRIO		IMIGRANTES E RETORNADOS INTERNACIONAIS		SALDO MIGRATÓRIO	
		QUINQUENAL (2002.5)	POP 2005 ESPERADA	2000-2005 (Última Etapa)	2000-2005 (Última Etapa)	POP 2005 FECHADA RECONSTITUIDA	QUINQUENAL (2007.5)	POP 2005 ESPERADA	2005-2010 (Data Fixa)	S 2005-2010 (Data Fixa)	POP 2010 FECHADA RECONSTITUIDA	POP 2010 RECENSEADA	POP 2010 RECENSEADA	INTERNACIONAL POR RESÍDUO	
0 a 4 anos	19062	0,96860	-	-	-	-	0,97959	-	-	-	14626	-	-		
5 a 9 anos	19644	0,99751	18463	-317	77	18223	0,99745	-	-368	204	17019	-	-		
10 a 14 anos	21127	0,99747	19595	-154	39	19480	0,99821	18177	-288	136	18025	20014	1989		
15 a 19 anos	22086	0,99463	21074	-195	43	20922	0,99718	19445	-542	64	18967	19015	48		
20 a 24 anos	18320	0,98930	21967	-428	0	21539	0,99120	20862	-838	121	20145	17437	-2708		
25 a 29 anos	14198	0,98526	18124	-434	69	17759	0,98738	21350	-469	318	21199	16318	-4881		
30 a 34 anos	13712	0,98203	13989	-675	63	13377	0,98595	17535	-495	514	17554	14987	-2567		
35 a 39 anos	13298	0,97744	13466	-466	96	13096	0,98337	13189	-317	409	13281	13276	-5		
40 a 44 anos	11102	0,97074	12998	-204	60	12854	0,97904	12878	-359	268	12787	13396	609		
45 a 49 anos	9112	0,96108	10777	-481	38	10334	0,97174	12585	-154	235	12666	12423	-243		
50 a 54 anos	7395	0,94742	8757	-201	22	8578	0,96216	10042	9	117	10168	10463	295		
55 a 59 anos	6256	0,92574	7006	-191	12	6827	0,94767	8254	-205	97	8146	8553	407		
60 a 64 anos	5619	0,89887	5791	-52	42	5781	0,93022	6470	-5	18	6483	6709	226		
65 a 69 anos	4650	0,85752	5051	-24	13	5040	0,90380	5378	-78	10	5310	5385	75		
70 a 74 anos	3279	0,79553	3987	-20	0	3967	0,86073	4555	26	9	4590	4404	-186		
75 a 79 anos	2063	0,71670	2609	1	0	2610	0,80156	3415	-71	5	3349	3135	-214		
80 e mais	2061	-	2509	-33	7	2483	-	3333	-122	0	3211	3123	-88		
	192984			-3874	581				-4276	2525		200283	-7242		

Fonte dos dados brutos: IBGE (Microdados) - Censo Demográfico 2000 e 2010.

Tabela 6 – Emigrantes Internacionais por resíduo, Microrregião de Governador Valadares, Mulheres, 2000/2010

GRUPOS ETÁRIOS (t)	POP 2000 RECENTEADA	RAZÃO DE SOBREVIVÊNCIA		SALDO MIGRATÓRIO INTERNO		IMIGRANTES E RETORNADOS INTERNACIONAIS		POP 2005 FECHADA RECONSTITUIDA	RAZÃO DE SOBREVIVÊNCIA		SALDO MIGRATÓRIO INTERNO		IMIGRANTES E RETORNADOS INTERNACIONAIS		POP 2010 FECHADA RECONSTITUIDA	POP 2010 RECENTEADA	SALDO MIGRATÓRIO INTERNACIONAL POR RESÍDUO
		QUINQUENAL (2002.5)	POP 2005 ESPERADA	2000-2005 (Última Etapa)	2000-2005 (Última Etapa)	QUINQUENAL (2007.5)	POP 2005 ESPERADA		2005-2010 (Data Fixa)	2005-2010 (Data Fixa)							
0 a 4 anos	18621	0,97694	-	-	-	-	0,98407	-	-	-	-	-	14334	-			
5 a 9 anos	19021	0,99825	18192	-202	50	18040	0,99788	-	-306	202	-	16098	-				
10 a 14 anos	20502	0,99842	18988	-187	41	18842	0,99861	18001	-466	102	17637	19289	1652				
15 a 19 anos	21679	0,99760	20470	-89	3	20384	0,99834	18816	-479	83	18420	19080	660				
20 a 24 anos	18889	0,99657	21627	-588	0	21039	0,99739	20350	-1243	94	19201	18091	-1110				
25 a 29 anos	15786	0,99534	18824	-615	28	18237	0,99645	20984	-742	218	20460	17380	-3080				
30 a 34 anos	15317	0,99349	15712	-866	47	14893	0,99533	18172	-690	235	17717	16511	-1206				
35 a 39 anos	14523	0,99075	15217	-499	31	14749	0,99337	14824	-400	311	14735	15091	356				
40 a 44 anos	12282	0,98694	14389	-349	38	14078	0,99055	14652	-137	78	14593	14912	319				
45 a 49 anos	10429	0,98115	12122	-278	21	11865	0,98608	13945	-27	107	14025	13600	-425				
50 a 54 anos	8633	0,97324	10232	-292	17	9957	0,98052	11700	-348	56	11408	11889	481				
55 a 59 anos	7521	0,96121	8402	-191	0	8211	0,97187	9763	-47	21	9737	10018	281				
60 a 64 anos	6567	0,94409	7229	-49	0	7180	0,96097	7980	-140	33	7873	8138	265				
65 a 69 anos	5425	0,91505	6200	-20	10	6190	0,94180	6900	-95	30	6835	6882	47				
70 a 74 anos	3694	0,87078	4964	-128	7	4843	0,91121	5830	-85	0	5745	5497	-248				
75 a 79 anos	2397	0,80346	3217	-59	0	3158	0,86286	4413	-13	0	4400	4095	-305				
80 e mais	2790	-	3321	-30	0	3291	-	4370	-86	0	4284	4508	224				
	204076			-4442	293				-5304	1570		215413	-2088				

Fonte dos dados brutos: IBGE (Microdados) - Censo Demográfico 2000 e 2010

Anexo II – Questionário e TCLE do Projeto de Pesquisa “Redes Sociais e Rede Migratória: agências e agentes que singularizam a migração internacional de Governador Valadares” utilizado como base de dados no Artigo 2

QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL - Nº: _____

Redes Sociais e Rede Migratória: agências e agentes que singularizam a migração internacional de Governador Valadares

Descrição: A emigração de brasileiros para outros países ganha expressão na década de 80. Nesse movimento é notória a participação do município de Governador Valadares e de sua circunvizinhança. O caráter qualitativamente distinto no âmbito da experiência migratória internacional de Governador Valadares deve-se à existência de elementos/agentes de natureza institucional, empresarial - agências de "turismo" e de agências de falsificação de documentos - que desempenham papel fundamental na consecução do migrar. Trata-se de uma situação singular, qualitativamente relevante, porque o êxito migratório internacional não depende tão somente dos laços pessoais construídos ao longo do tempo pelos emigrantes, depende também da ação empresarial da rede de agências de turismo. O objetivo consiste em esquadrihar essa rede que integra a rede migratória internacional, isto é, lançar mão dos fundamentos teóricos e metodológicos da análise de redes sociais para explicitar a lógica de atuação das agências de turismo no tocante a uma dupla intermediação - a do fluxo de dólares e a do fluxo de emigrantes internacionais valadarenses..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (0) / Especialização: (0) / Mestrado acadêmico: (0) / Mestrado profissionalizante: (0) / Doutorado: (0) .

Integrantes: Roberto Rodrigues do Nascimento - Integrante / Dimitri Fazito de Almeida Rezende - Integrante / Leonardo Hipólito Genaro Figoli - Integrante / Weber Soares - Coordenador.

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Auxílio financeiro.

**Governador Valadares - MG – 2006
Instituto de Geociências – IGC/UFMG
Universidade Vale do Rio Doce – Univale**

**Coordenadores de Pesquisa:
Prof. Weber Soares / Instituto de Geociência - UFMG
Prof. Dimitri Fazito / Cedeplar - UFMG**

CONTROLE

Entrevistador: _____

Data da primeira sessão _____ (dia e mês)

Tempo de duração da primeira sessão _____

Data da segunda sessão _____ (dia mês)

Tempo de duração da segunda sessão _____

PERFIL DO RETORNADO INTERNACIONAL**DADOS PESSOAIS**

1) Nome completo ou apelido: _____ Fone: _____

2) Sexo: () masculino () feminino

3) Data de nascimento (idade): _____

4) Escolaridade:

() Não foi à escola

() De 1º grau incompleto

() De 1º grau completo

() De 2º grau incompleto

() De 2º grau completo

() Superior incompleto

() Superior completo

5) Estado civil:

() Casado

() Divorciado

() União estável

() Solteiro

() Viúvo

6) Raça ou cor:

() Branca

() Preta

() Parda

() Amarela

() Indígena

7) Qual é sua religião ou culto? _____

REDE PESSOAL

8) Liste sessenta (60) pessoas que você conhece (pessoas que estão vivas, que você conhece de vista ou de nome, pessoas essas que lhe conhecem de vista ou de nome e com as quais você pode entrar em contato se você precisar, estejam elas morando no Brasil ou noutro país). (***Esta relação de pessoas deve ser emprestada ao entrevistado para melhor condução da entrevista daqui por diante.***)

1 _____
 2 _____
 3 _____
 ...
 60 _____

9) Qual é o grau de proximidade que você tem com essas pessoas?

1 () muito próximo () próximo () pouco próximo () distante
 2 () muito próximo () próximo () pouco próximo () distante
 3 () muito próximo () próximo () pouco próximo () distante
 ...
 60 () muito próximo () próximo () pouco próximo () distante

10) Como você conheceu cada uma dessas pessoas? (***Ex: Ela é minha irmã; ele é filho do meu professor; ela é minha ex-namorada etc.***)

1 _____
 2 _____
 3 _____
 ...
 60 _____

11) Entre essas pessoas que você listou, há alguém que reside atualmente nos Estados Unidos?

1 () sim () não
 2 () sim () não
 3 () sim () não
 ...
 60 () sim () não

12) Entre essas pessoas que você listou, há alguém que já residiu nos Estados Unidos e atualmente mora no Brasil? Indique o município de residência atual.

1 () sim () não. Município de residência atual _____
 2 () sim () não. Município de residência atual _____
 3 () sim () não. Município de residência atual _____
 ...
 60 () sim () não. Município de residência atual _____

13) Entre essas pessoas que você listou, quem teve o seu apoio para migrar para os Estados Unidos? (***Considerar as pessoas que residem no exterior ou no Brasil.***)

1 () sim () não
 2 () sim () não
 3 () sim () não
 ...
 60 () sim () não

14) Na sua opinião qual é o grau de proximidade que **n** tem com **n'**? (**Lançar mão da matriz**)

- 1) muito próximo
- 2) próximo
- 3) pouco próximo
- 4) distante
- 5) sem relação

REDE PESSOAL E CONEXÕES COM A MIGRAÇÃO INTERNACIONAL

15) Qual é o município e a unidade da federação (**estado**) de nascimento?

Município

_____ Estado

16) Há quanto tempo mora sem interrupção neste município (**Valadares**)?

_____ anos _____ meses

17) Qual a ocupação, profissão, cargo, função etc. que exerceu nos últimos 12 meses ou em parte deles (se exerceu duas ou mais ocupações, registre a que considera principal)?

18) Tipo de estabelecimento, negócio, instituição etc. onde exerceu a ocupação declarada no quesito 18 ?

19) Qual a posição da ocupação no estabelecimento, negócio, instituição etc. onde exerceu a ocupação declarada no quesito 18 (proprietário, empregado etc.)?

20) Em que data (**mês e ano**) saiu do Brasil pela primeira vez para morar em outro país?

21) Qual é o nome do país onde o Sr. morou quando saiu pela primeira vez do Brasil?

22) Quando o Sr. retornou ao Brasil (**mês e ano**)?

23) Em que país o Sr. morava antes de retornar ao Brasil?

24) O Sr. já morou nos Estados Unidos), qual a forma utilizada para entrar nesse país?

- a) com visto (de turista, de trabalho, de estudante etc.)
- b) com visto e documentação adulterados
- c) travessia clandestina da fronteira
- d) outra: _____

especifique

26) Entre as 60 pessoas listadas anteriormente, há alguém que contribuiu com dinheiro para cobrir os custos da viagem que o Sr. realizou para morar nos Estados Unidos?

1 sim não

2 sim não

3 sim não

...

60 sim não

27) Entre as 60 pessoas listadas anteriormente, há alguém que trabalha com adulteração de documentos ou presta serviços relacionados à travessia clandestina de fronteira para as pessoas que migram para os Estados Unidos?

1 sim não

2 sim não

3 sim não

...

60 sim não

28) Entre as 60 pessoas listadas anteriormente, há alguém que ajudou o Sr. a conseguir os documentos exigidos para entrar nos Estados Unidos ou a atravessar a fronteira desse país?

1 sim não

2 sim não

3 sim não

...

60 sim não

29) Entre as 60 pessoas listadas anteriormente, há alguém que o Sr. ajudou a conseguir os documentos exigidos para entrar nos Estados Unidos ou a atravessar a fronteira desse país?

1 sim não

2 sim não

3 sim não

...

60 sim não

Anexo III – TCLE do Projeto de Pesquisa MVMA utilizado no Artigo 3

1 – Identificação do Responsável pela execução da pesquisa:

Título: Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce
Natureza da Pesquisa: Acadêmica; Investigação sociológica;
Pesquisador Responsável: Gilvan Ramalho Guedes
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
Contato com pesquisador responsável: CEDEPLAR/FACE/UFMG – Sala 3093 Avenida Antônio Carlos, 6627 – Pampulha 31270-901 Belo Horizonte/MG Telefone(s): (31)9295-9195 / (31)3409-7165
Comitê de Ética em Pesquisa - UFMG Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005 - Campus Pampulha Belo Horizonte, MG - Brasil 31270-901 – Telefax: (31) 3409-4592

2 – Informações ao participante ou responsável:

Apresentação:

Olá, meu nome é (entrevistador se identifica). Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada *Migração, Vulnerabilidade e Mudanças Ambientais no Vale do Rio Doce* na área de Ciências Sociais Aplicadas. Gostaríamos de lhe explicar o que pretendemos fazer nesta pesquisa, para que você possa decidir se gostaria de participar. Primeiro, eu gostaria de ler para você este documento, que tem informações sobre a pesquisa que estamos fazendo, para depois você decidir se aceita participar deste estudo ou não. Você pode me interromper para fazer perguntas a qualquer momento, e se não entender alguma coisa que eu disser você pode pedir para que eu pare e explique melhor a parte que você não tiver entendido. Quando eu terminar de ler estas informações, e se você ainda desejar participar, eu pedirei a você que assine esse formulário para indicar que você deseja participar.

Objetivo e justificativa do estudo:

Esta pesquisa tem como objetivo(s) principal(is) *analisar a vulnerabilidade socioambiental dos municípios do Vale do Rio Doce a partir das condições de risco, resiliência e adaptação das populações frente a mudanças ambientais, considerando o papel das redes socioespaciais, da migração e das remessas de recursos dos migrantes na constituição da vulnerabilidade*. Queremos entender como as pessoas percebem e avaliam os riscos ambientais onde vivem, e como elas se adaptam ao ambiente, e como as pessoas usam suas redes de relações pessoais para se protegerem das mudanças ambientais cotidianas.

Você foi convidado para participar desta pesquisa porque reside na área mapeada e escolhida para este estudo dentro do município de Governador Valadares (MG), e sua residência foi posteriormente selecionada a partir de uma amostra aleatória. A sua decisão de participar desse estudo não vai influenciar de maneira nenhuma os resultados obtidos nesta pesquisa e também não vai influenciar a mudança ou manutenção da qualidade de vida atual na sua comunidade. A sua decisão de participar ou não desse estudo é livre e autônoma, e você poderá escolher continuar ou não a entrevista a qualquer momento que você desejar, sem qualquer ônus pessoal.

Procedimentos da pesquisa:

Farei com você uma entrevista em duas etapas. Na primeira etapa você responderá a perguntas gerais sobre temas relacionados à sua experiência migratória, sua percepção sobre as mudanças ambientais e sobre a sua condição de vulnerabilidade. Na segunda etapa, usarei um questionário com perguntas sobre seu círculo social, ou seja, sobre as pessoas que você conhece e que são importantes para você e o tipo de relação que você tem com essas pessoas. Ao responder as perguntas nas duas etapas da entrevista, é muito importante que suas respostas sejam sinceras. Caso alguma pergunta lhe provoque constrangimento, você não precisará responder; simplesmente solicite que eu passe para a pergunta seguinte. Durante a entrevista, estarei à disposição para lhe esclarecer sobre quaisquer dúvidas que tiver em relação às perguntas. Você tem o direito de recusar-se a participar da pesquisa em qualquer momento durante a entrevista, podendo até mesmo solicitar que sejam destruídos os formulários em que estarão anotadas suas respostas.

O tempo previsto para a entrevista é de sessenta minutos. **A atividade ocorrerá individualmente em um local que lhe oferecer as melhores condições de privacidade e tranquilidade podendo ser em sua residência, praça, beira do rio.** Durante sua participação, você poderá recusar responder a qualquer pergunta ou participar de procedimento(s) que por ventura lhe causar(em) algum constrangimento. Você poderá se recusar a participar da pesquisa ou poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. A sua participação na pesquisa será como voluntário, não recebendo nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza. Entretanto, lhe serão

garantidos todos os cuidados necessários a sua participação de acordo com seus direitos individuais e respeito ao seu bem-estar físico e psicológico.

Preveem-se como benefícios da realização dessa pesquisa o conhecimento das representações sociais das comunidades em relação ao meio ambiente, e da relação entre projetos migratórios e a vulnerabilidade socioambiental, gerando subsídios para o planejamento de políticas públicas em relação à vulnerabilidade das comunidades quanto às mudanças ambientais e às estratégias de mitigação e promoção de resiliência dessas comunidades.

Quanto aos termos de sigilo, será garantida a privacidade aos participantes, assegurando-lhes o direito de omissão de dados que possam comprometê-los. Assim, na apresentação dos resultados o seu nome e seus dados pessoais não serão citados, revelados ou utilizados para quaisquer finalidades alheias a esta pesquisa, bem como os nomes e dados pessoais de todas as outras pessoas citadas e/ou mencionadas por você nesta entrevista. Finalmente, ninguém além do nosso grupo de pesquisadores terá acesso ao que você disser aqui e seu verdadeiro nome não será escrito ou publicado em nenhum local. Nenhuma informação que você vier a nos dar, durante sua participação na pesquisa, será divulgada para qualquer outra pessoa que não faça parte do nosso grupo de pesquisa. Os resultados obtidos com esta pesquisa serão apresentados em eventos ou publicações científicas por meio de resumos, artigos, dissertação de mestrado e tese de doutorado. Contudo, as referências aos indivíduos entrevistados serão feitas somente e apenas a partir da completa anonimização das informações recebidas, sendo portanto, impossível a reconstituição das identidades pessoais e dados dos entrevistados nesta pesquisa.

Os dados coletados junto a todos os participantes se destinam à elaboração de artigos, dissertações, teses e capítulos de livros, ficando os mesmos sob a guarda do CEDEPLAR/FACE/UFMG – Sala 3093 | Avenida Antônio Carlos, 6627 – Pampulha | 31270-901 Belo Horizonte/MG | Telefone(s): (31)9295-9195 / (31)3409-7165, sob a responsabilidade do Prof. Doutor Gilvan Ramalho Guedes.

Sua participação e saída do estudo:

Caso você tenha qualquer pergunta sobre essa pesquisa, você pode entrar em contato com o nosso pesquisador responsável Gilvan Ramalho Guedes, professor adjunto da Universidade Federal de Minas Gerais. O telefone dele está anotado acima da cópia deste documento que iremos lhe dar. Sr. Gilvan poderá esclarecer qualquer pergunta ou preocupação que você possa ter sobre esse projeto, ou registrar qualquer reclamação que você possa ter sobre o tratamento que recebeu durante essa pesquisa. Se você tiver qualquer interesse em conhecer os resultados deste estudo quando este terminar, os pesquisadores poderão lhe dar uma cópia do relatório final.

Lembre-se que você pode se recusar a responder qualquer pergunta, ou parar de participar da pesquisa no meio da entrevista, sem problema algum. Se você decidir não participar da pesquisa, ou quiser parar a qualquer momento, você não irá sofrer nenhum prejuízo. A sua participação é totalmente voluntária e não existe problema algum se você não quiser participar.

Você gostaria de perguntar alguma coisa a mais? Você gostaria de participar?

VERIFICAÇÃO DO CONSENTIMENTO. POR FAVOR, ASSINE ABAIXO SE VOCÊ ACEITA PARTICIPAR VOLUNTARIAMENTE DESSE ESTUDO.

_____ / ____ / _____

Assinatura do participante

Data

Local

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Eu declaro que o participante teve o tempo necessário para ler e compreender o estudo e que todas suas dúvidas foram sanadas. É minha opinião que o participante compreendeu os objetivos, riscos, benefícios e procedimentos que irão ser seguidos neste estudo e que concordou em participar de forma voluntária.

_____ / ____ / _____

(Assinatura da pessoa que obteve o consentimento informado)

Nota: Cópias assinadas desse formulário de consentimento devem ser a) mantidas arquivadas pelo Pesquisador Principal e b) dada para o participante.

Anexo IV – Questionário do Projeto MVMA utilizado no Artigo 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS – DEMOGRAFIA

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – PSICOLOGIA

MIGRAÇÃO, VULNERABILIDADE E MUDANÇAS AMBIENTAIS NO VALE DO RIO DOCE

Formulário B – Entrevista Estruturada

Data: ___/___/201___ Entrevistador: _____ Informante nº: _____

Horário de Início: ___/___ horas Horário de Término: ___/___ horas

Atenção! Entrevistar pessoa do sexo **MASC** **FEM** com idade entre |__|__| e |__|__| anos

INSTRUÇÕES IMPORTANTES

- Esta pesquisa se destina a fins puramente científicos. Nosso objetivo é entender como a vulnerabilidade das pessoas se constitui, procurando entender a importância das redes sociais e migratórias na constituição dessa vulnerabilidade.
- Na presente entrevista procuraremos fazer uma série de perguntas para conhecermos as relações que você estabelece com outros sujeitos que participam de seu círculo social e do processo migratório.
- Para que os resultados sejam uma representação da realidade, é necessário que as respostas dadas sejam sinceras. Não existe uma resposta melhor e outra pior, todas as respostas são igualmente importantes.
- Para que possamos melhor aproveitar suas contribuições, se as perguntas não lhe causarem algum tipo de constrangimento, ou dificuldades éticas, pedimos que responda a todas as questões que dizem respeito à realidade.
- Em caso de dúvidas, pergunte, sua contribuição será mais efetiva caso tire todas as dúvidas que tiver, junto ao entrevistador.
- Salientamos que a continuidade de sua participação na presente pesquisa se faz mediante seu livre consentimento. Os dados obtidos no conjunto de respostas fornecidas por todos os participantes serão utilizados para fins acadêmicos e de publicação em revista científica.

ENDEREÇO DO DOMICÍLIO

- 1) Logradouro: _____
- 2) nº _____
- 3) complemento: _____
- 4) Bairro: _____
- 5) CEP: _____
- 6) Lote: _____
- 7) Quadra _____

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- 8) Nome: _____
- 9) Email: _____
- 10) Facebook: _____
- 11) Telefone: _____
- 12) Total de residentes do domicílio: _____
- 13) Sexo do Informante:
 1. Masculino
 2. Feminino

14) De acordo com as categorias do IBGE, qual a sua raça ou cor?

1. Branco 2. Preto 3. Pardo 4. Amarelo 5. Indígena

15) Idade do informante _____ anos.

16) Data de Nascimento do informante (mês e ano): ____/____

17) Estado Civil do informante: (Resposta única)

1. Solteiro 3. Viúvo 5. União
2. Casado 4. Divorciado Estável

18) Condição do informante: [Entrevistador: resposta única]

1. Do lar (→ Q21) 3. Trabalhador assalariado 5. Outro: _____
2. Estudante (→ Q21) 4. Trabalhador autônomo

19) Profissão principal do informante? _____

20) Situação de trabalho do informante: [Entrevistador: resposta única]

1. Afastado 3. Desempregado 5. Pensionista
2. Aposentado 4. Em exercício 6. Outro: _____

21) Renda mensal do informante: [Entrevistador: resposta única]

1. Sem rendimento 4. Mais de ½ até 1 salário mínimo 7. Mais de 3 até 5 salários mínimos
2. Até ¼ salário mínimo 5. Mais de 1 até 2 salários mínimos 8. Mais de 5 salários mínimos
3. Mais de ¼ até ½ salário mínimo 6. Mais de 2 até 3 salários mínimos 9. Sem declaração

22) Renda mensal domiciliar: [Entrevistador: resposta única]

1. Sem rendimento 4. Mais de ½ até 1 salário mínimo 7. Mais de 3 até 5 salários mínimos
2. Até ¼ salário mínimo 5. Mais de 1 até 2 salários mínimos 8. Mais de 5 salários mínimos
3. Mais de ¼ até ½ salário mínimo 6. Mais de 2 até 3 salários mínimos 9. Sem declaração

23) Alguém do seu domicílio recebe algum benefício do governo? [Entrevistador: respostas múltiplas devem ser registradas]

1. Sim. Qual(is)?

- | | |
|--|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Bolsa-família | 6. <input type="checkbox"/> Salário-maternidade |
| 2. <input type="checkbox"/> Aposentadoria Previdência social | 7. <input type="checkbox"/> Benefício de Prest. Continuada (BPC) |
| 3. <input type="checkbox"/> Pensão | 8. <input type="checkbox"/> Auxílio-doença |
| 4. <input type="checkbox"/> Seguro-desemprego | 9. <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| 5. <input type="checkbox"/> Salário-família | |

2. Não

3. Não sabe/respondeu.

24) Local de nascimento do informante (Município): _____

UF/País: _____

25) (Se não nasceu em Governador Valadares) Quando chegou pela primeira vez em GV? |__|_|/|__|_|_|_|_|_|
(mês/ano)26) Tempo de residência (ininterrupto) na cidade: |__|_|_|_| anos |__|_|_| meses → desde que nasceu (→ Q32)

27) Qual foi o último município onde morou antes de vir para GV?

Município/UF/País: _____ → Nunca saiu de GV

28) Qual foi o maior município que você já morou, com exceção de GV?

Município/UF/País: _____ → Nunca saiu de GV

29) Por quanto tempo morou neste município? |_|_| (anos)

30) Qual o principal motivo para escolher morar em GV? [*Entrevistador: resposta única. Não ler as alternativas*]

- | | |
|--|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Emprego | 5. <input type="checkbox"/> Para acompanhar a família |
| 2. <input type="checkbox"/> Tinha parentes em GV | 6. <input type="checkbox"/> Estudo |
| 3. <input type="checkbox"/> Saúde | 7. <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| 4. <input type="checkbox"/> Casamento | 8. <input type="checkbox"/> NA (Nunca saiu de GV) |

31) Com quem foi morar quando chegou? [*Entrevistador: resposta única. Não ler as alternativas*]

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Sozinho | 4. <input type="checkbox"/> A própria família |
| 2. <input type="checkbox"/> Parentes | 5. <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| 3. <input type="checkbox"/> Amigos | 6. <input type="checkbox"/> NA (Nunca saiu de GV) |

32) Qual o principal motivo pelo qual escolheu este bairro para morar? [*Entrevistador: resposta única. Não ler as alternativas*]

- | | |
|--|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Tinha parentes ou amigos | 5. <input type="checkbox"/> Adquiriu imóvel próprio |
| 2. <input type="checkbox"/> Valor do aluguel ou de aquisição do imóvel | 6. <input type="checkbox"/> Longe de bairros que inundam |
| 3. <input type="checkbox"/> Mais segurança | 7. <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| 4. <input type="checkbox"/> Acesso (proximidade) ao trabalho | |

33) Qual foi o último bairro que morou antes do atual? _____

NOTA: Se nunca mudou de bairro, escrever SEMPRE MOROU NO BAIRRO

34) Qual o principal motivo pelo qual saiu do último bairro? [*Entrevistador: resposta única. Não ler as alternativas*]

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Desapropriação | 5. <input type="checkbox"/> Falta de segurança (violência) |
| 2. <input type="checkbox"/> Enchente | 6. <input type="checkbox"/> Casamento |
| 3. <input type="checkbox"/> Valor do aluguel | 7. <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| 4. <input type="checkbox"/> Aquisição de imóvel | 8. <input type="checkbox"/> NA (Sempre morou neste bairro) |

35) Desde quando mora sem interrupção nesta residência?

|_|_| / |_|_|_|_| (mês/ano) → desde que nasceu

36) Quantas vezes mudou de casa desde que chegou ao município? |_|_|_| (vezes) [Se 0 → Q38]

NOTA: Caso tenham morado sempre em GV, anotar o número de mudanças de residência desde o nascimento.

37) Qual o principal motivo pelo qual saiu do último domicílio? [*Entrevistador: resposta única. Não ler as alternativas*]

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Desapropriação | 6. <input type="checkbox"/> Falta de segurança (violência) |
| 2. <input type="checkbox"/> Enchente | 7. <input type="checkbox"/> Casamento |
| 3. <input type="checkbox"/> Valor do aluguel | 8. <input type="checkbox"/> Outros _____ |
| 4. <input type="checkbox"/> Aquisição de imóvel | |

38) **Coleta de evocações**

Agora, você deverá escrever cinco palavras ou expressões que vêm imediatamente à sua cabeça em relação à expressão abaixo:

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL	
_____	()
_____	()
_____	()
_____	()
_____	()

39) **Palavras mais importantes**

Agora, você deverá ordenar as palavras acima pela ordem de importância, preenchendo os parênteses com a numeração de 1 (a mais importante) até 5 (a menos importante).

40) **Significados**

Agora, você deverá indicar o significado que a palavra/expressão que você elegeu como n° 1, tem para você:

41) **Significado mais importante**

Porque você elegeu a palavra / expressão (n° 1) como a mais importante?

CLASSIFICAÇÃO SOCIAL (ABEP)

42) **Qual o grau de instrução da pessoa com mais escolaridade no domicílio?**

- | | |
|--|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Sem escolaridade | 4. <input type="checkbox"/> 2º grau completo / 3º grau incompleto |
| 2. <input type="checkbox"/> Fundamental incompleto | 5. <input type="checkbox"/> 3º grau completo |
| 3. <input type="checkbox"/> Ginásial completo / 2º grau incompleto | |

43) **Qual é o seu grau de instrução (Resposta única)**

Grau de instrução	Pontos
1. <input type="checkbox"/> Sem escolaridade/ Fundamental incompleto	0
2. <input type="checkbox"/> Fundamental completo/ Ginásial incompleto	1
3. <input type="checkbox"/> Ginásial completo/ 2º grau incompleto	2
4. <input type="checkbox"/> 2º grau Completo/ 3º grau incompleto	4
5. <input type="checkbox"/> 3º grau completo	8

44) **Posse de itens**

Itens/ Quantidade	0	1	2	3	4 ou +
1. Televisão em cores	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
2. Rádio	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
3. Banheiro	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
4. Automóvel	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9
5. Empregada mensalista	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
6. Máquina de lavar	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
7. Videocassete e/ou DVD	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
8. Geladeira	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
9. Freezer (Aparelho independente)	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2

CONDIÇÕES DO ENTORNO DA MORADIA

Obs: Entrevistador(a), você mesmo(a) deverá preencher essas respostas ao chegar à residência onde será feita a entrevista. As respostas podem ser dadas por você olhando para o entorno da residência.

45) **Condições da rua:** [Entrevistador: resposta única.]

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Pavimentada em boas condições | 4. <input type="checkbox"/> Terra irregular com cascalho |
| 2. <input type="checkbox"/> Pavimentada com buracos | 5. <input type="checkbox"/> Terra aplainada |
| 3. <input type="checkbox"/> Terra regular com cascalho | 6. <input type="checkbox"/> Terra irregular |

46) **Possui guias e sarjetas?** 1. Sim 2. Não

47) **Possui calçada?** 1. Sim 2. Não

48) **Há iluminação pública?** 1. Sim 2. Não

49) **Agora, queremos saber a sua opinião sobre o entorno de sua casa. Vou apresentar alguns possíveis problemas você vai me dizer se os considera:**

1. Muito Grave 2. Grave 3. Indiferente 4. Pouco Grave 5. Nada Grave 6. Não Sabe

- | | |
|--|-----|
| 1. Áreas contaminadas | [] |
| 2. Dificuldade de acesso a outros bairros | [] |
| 3. Enchentes | [] |
| 4. Enxurradas | [] |
| 5. Deslizamentos | [] |
| 6. Dificuldade em chegar ao local de trabalho | [] |
| 7. Falta de locais de lazer nas proximidades | [] |
| 8. Dificuldade de acesso à escola mais próxima | [] |
| 9. Tráfego pesado | [] |
| 10. Dificuldade de ir ao posto de saúde mais próximo | [] |
| 11. Falta de áreas verdes nas proximidades | [] |
| 12. Problemas no abastecimento e coleta de água | [] |
| 13. Problemas no abastecimento e coleta de lixo | [] |
| 14. Insetos, ratos, carrapatos, pernilongos | [] |
| 15. Mato alto, terreno baldio | [] |
| 16. Problemas com saneamento, esgoto | [] |

62) O que é feito com o lixo produzido em sua moradia?

- | | | |
|---|--|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Coletado (serviço de limpeza) | 4. <input type="checkbox"/> Jogado em terreno baldio | 7. <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| 2. <input type="checkbox"/> Enterrado | 5. <input type="checkbox"/> Jogado no Rio Doce | |
| 3. <input type="checkbox"/> Jogado em córrego | 6. <input type="checkbox"/> Queimado | |

PERCEPÇÃO SOBRE PERIGOS

[ENTREVISTADOR: deixe o(a) entrevistado(a) identificar espontaneamente o tipo de perigo. Apenas assinale a categoria que mais se adequa à resposta dada]

63) Agora vamos falar um pouco sobre os perigos. A violência é muito comentada hoje. Você acha que seu bairro é um bairro violento?

- | | |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Sim. Se sim, que tipo de violência? <i>[Entrevistador: Respostas múltiplas]</i> | 1. <input type="checkbox"/> Assaltos |
| 2. <input type="checkbox"/> Não. | 2. <input type="checkbox"/> Roubos e furtos |
| | 3. <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas |
| | 4. <input type="checkbox"/> Sequestro |
| | 5. <input type="checkbox"/> Homicídios |
| | 6. <input type="checkbox"/> Outros _____ |

64) Alguém deste domicílio já sofreu algum tipo de violência no seu bairro? *[Obs: deixe o(a) entrevistado(a) identificar espontaneamente o tipo de violência. Entrevistador, apenas assinale a categoria que mais se adequa à resposta dada]*

- | | |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Sim. Se sim, que tipo de violência? <i>[Entrevistador: Respostas múltiplas]</i> | 1. <input type="checkbox"/> Assaltos |
| 2. <input type="checkbox"/> Não. (→Q67) | 2. <input type="checkbox"/> Roubos e furtos |
| | 3. <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas |
| | 4. <input type="checkbox"/> Sequestro |
| | 5. <input type="checkbox"/> Homicídios |
| | 6. <input type="checkbox"/> Outros _____ |

65) O que fez neste caso?

- | | |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Não fez nada (→Q67) | 3. <input type="checkbox"/> Não sabe (→Q67) |
| 2. <input type="checkbox"/> Resolveu sozinho (→Q67) | 4. <input type="checkbox"/> Teve ajuda |

66) De quem recebe recebeu ajuda? *[Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas.]*

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Parentes não residentes | 8. <input type="checkbox"/> Igreja/centros religiosos |
| 2. <input type="checkbox"/> Parentes ou outros moradores do domicílio | 9. <input type="checkbox"/> Patrão/patroa (chefe de trabalho) |
| 3. <input type="checkbox"/> Vizinhos | 10. <input type="checkbox"/> Deputado/vereador/prefeito/outro político |
| 4. <input type="checkbox"/> Associação de moradores | 11. <input type="checkbox"/> Sindicato |
| 5. <input type="checkbox"/> Defesa civil | 12. <input type="checkbox"/> Banco |
| 6. <input type="checkbox"/> ONG | 13. <input type="checkbox"/> Outro _____ |
| 7. <input type="checkbox"/> Polícia | |

67) Você acha Governador Valadares, de maneira geral, é uma cidade violenta? *[Obs: deixe o(a) entrevistado(a) identificar espontaneamente o tipo de violência. Entrevistador, apenas assinale a categoria que mais se adequa à resposta dada]*

- | | |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Sim. 1ª) Se sim, que tipo de violência? <i>[Entrevistador: Respostas múltiplas]</i> | 1. <input type="checkbox"/> Assaltos |
| 2. <input type="checkbox"/> Não. | 2. <input type="checkbox"/> Roubos e furtos |
| | 3. <input type="checkbox"/> Tráfico de drogas |
| | 4. <input type="checkbox"/> Sequestro |
| | 5. <input type="checkbox"/> Homicídios |
| | 6. <input type="checkbox"/> Outros _____ |

68) **Alguém deste domicílio já sofreu algum tipo de violência em Governador Valadares fora do seu bairro?** [Obs: deixe o(a) entrevistado(a) identificar espontaneamente o tipo de violência. Entrevistador, apenas assinale a categoria que mais se adequa à resposta dada]

1. Sim. 1^a) Se sim, que tipo de violência? [Entrevistador: Respostas múltiplas]
2. Não. (→Q71) 1^b) Em qual(is) bairro(s)?
1. Assaltos
2. Roubos e furtos
3. Tráfico de drogas
4. Sequestro
5. Homicídios
6. Outros _____

69) **O que fez neste caso?**

1. Não fez nada (→Q71)
2. Resolveu sozinho (→Q71)
3. Não sabe (→Q71)
4. Teve ajuda

70) **De quem recebe recebeu ajuda?** [Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas]

1. Parentes não residentes
2. Parentes ou outros moradores do domicílio
3. Vizinhos
4. Associação de moradores
5. Defesa civil
6. ONG
7. Polícia
8. Igreja/centros religiosos
9. Patrão/patroia (chefe de trabalho)
10. Deputado/vereador/prefeito/outra político
11. Sindicato
12. Banco
13. Outro _____

71) **E fora a violência, há algum outro perigo no seu bairro?** [Entrevistador: não ler as alternativas. Deixe a pessoa responder à vontade; se o informante mencionar mais que uma alternativa, assinale apenas aquela que ele(a) achar mais importante]

1. Sim. 1^a) Se sim, que tipo de perigo?
2. Não.
1. Inundação, enchentes, enxurrada, deslizamento
2. Poluição do ar
3. Trânsito, acidentes (carro, moto, bicicleta)
4. Relacionado à manutenção do bairro:
Terrenos baldios, lixo, problemas sanitários.
5. Outros _____

72) **Alguém deste domicílio já sofreu (foi afetado diretamente) por esse perigo aqui no seu bairro?** [Entrevistador: não ler as alternativas. Deixe a pessoa responder à vontade; se o informante mencionar mais que uma alternativa, assinale apenas aquela que ele(a) achar mais importante]

1. Sim. 1^a) Se sim, que tipo de perigo?
2. Não. (→Q75)
1. Inundação, enchentes, enxurrada, deslizamento
2. Poluição do ar
3. Trânsito, acidentes (carro, moto, bicicleta)
4. Relacionado à manutenção do bairro:
Terrenos baldios, lixo, problemas sanitários.
5. Outros _____

73) **O que fez neste caso?**

1. Não fez nada (→Q75)
2. Resolveu sozinho (→Q75)
3. Não sabe (→Q75)
4. Teve ajuda

74) **De quem recebe recebeu ajuda?** [Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas.]

1. Parentes não residentes
2. Parentes ou outros moradores do domicílio
3. Vizinhos
4. Associação de moradores
5. Defesa civil
6. ONG
7. Polícia
8. Igreja/centros religiosos
9. Patrão/patroia (chefe de trabalho)
10. Deputado/vereador/prefeito/outra político
11. Sindicato
12. Banco
13. Outro _____

75) **E fora a violência, há algum outro perigo em Governador Valadares de maneira geral?** [*Entrevistador: não ler as alternativas. Deixe a pessoa responder à vontade; se o informante mencionar mais que uma alternativa, assinale apenas aquela que ele(a) achar mais importante*]

1. Sim. 1^a) **Se sim, que tipo de perigo?**
2. Não.
1. Inundação, enchentes, enxurrada, deslizamento
2. Poluição do ar
3. Trânsito, acidentes (carro, moto, bicicleta)
4. Relacionado à manutenção do bairro:
Terrenos baldios, lixo, problemas sanitários.
5. Outros _____

76) **Alguém deste domicílio já sofreu (afetado diretamente) por esse perigo em Governador Valadares fora do seu bairro?** [*Entrevistador: não ler as alternativas. Deixe a pessoa responder à vontade; se o informante mencionar mais que uma alternativa, assinale apenas aquela que ele(a) achar mais importante*]

1. Sim. 1^a) **Se sim, que tipo de perigo?**
2. Não. (→Q79) 1^b) **Em qual(is) bairro(s)?**
1. Inundação, enchentes, enxurrada, deslizamento
2. Poluição do ar
3. Trânsito, acidentes (carro, moto, bicicleta)
4. Relacionado à manutenção do bairro:
Terrenos baldios, lixo, problemas sanitários.
5. Outros _____

77) **O que fez neste caso?**

1. Não fez nada (→Q79)
2. Resolveu sozinho (→Q79)
3. Não sabe (→Q79)
4. Teve ajuda

78) **De quem recebe recebeu ajuda?** [*Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas.*]

1. Parentes não residentes
2. Parentes ou outros moradores do domicílio
3. Vizinhos
4. Associação de moradores
5. Defesa civil
6. ONG
7. Polícia
8. Igreja/centros religiosos
9. Patrão/patroa (chefe de trabalho)
10. Deputado/vereador/prefeito/outro político
11. Sindicato
12. Banco
13. Outro _____

79) **Pelo fato de morar neste bairro tem ou já teve dificuldade para encontrar trabalho?**

1. Não
2. Sim, por conta da distância.
3. Sim, por conta da fama do bairro.
4. Sim, por conta da fama do bairro e da distância.

80) **Você considera que o fato de morar neste bairro dificulta ou facilita, na forma de atendimento, quando vai fazer compras, abrir crediário, buscar algum serviço etc.?**

1. Dificulta
2. Facilita
3. É indiferente
4. Não sabe

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O RIO DOCE

81) Coleta de evocações

Agora, você deverá falar cinco palavras ou expressões que vêm imediatamente à sua cabeça em relação à expressão abaixo:

Rio Doce	
_____	()
_____	()
_____	()
_____	()
_____	()

82) Palavras mais importantes

Agora, você deverá ordenar as palavras acima pela ordem de importância, preenchendo os parênteses com a numeração de 1 (a mais importante) até 5 (a menos importante).

83) Significados

Agora, você deverá indicar o significado que a palavra/expressão que você elegeu como nº 1, tem para você:

84) Significado mais importante

Porque você elegeu a palavra / expressão (nº 1) como a mais importante?

SOBRE O RIO DOCE

85) Em sua opinião quais são os problemas enfrentados pelo Rio Doce, nesta cidade? [*Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas*]

- | | |
|---|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Assoreamento | 5. <input type="checkbox"/> Pesca em período proibido (piracema) |
| 2. <input type="checkbox"/> Desmatamento da mata à beira do rio | 6. <input type="checkbox"/> Nenhum |
| 3. <input type="checkbox"/> Lançamento de esgoto doméstico e industrial | 7. <input type="checkbox"/> Não sabe dizer a respeito |
| 4. <input type="checkbox"/> Lançamento de lixo | 8. <input type="checkbox"/> Outro: _____ |

86) Em sua opinião, quem deveria resolver tais problemas? [*Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas*]

- | | | |
|---|--|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Cada um de nós | 3. <input type="checkbox"/> As igrejas | 7. <input type="checkbox"/> Entidades Ecológicas |
| 2. <input type="checkbox"/> As comunidades locais | 4. <input type="checkbox"/> Governo Estadual | 8. <input type="checkbox"/> Não sabe dizer |
| 2. <input type="checkbox"/> Prefeitura | 5. <input type="checkbox"/> Empresários | 9. <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| | 6. <input type="checkbox"/> Governo Federal | |

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE AS ENCHENTES

94) Coleta de evocações

Agora, você deverá escrever cinco palavras ou expressões que vêm imediatamente à sua cabeça em relação à expressão abaixo:

ENCHENTES DO RIO DOCE	
_____	()
_____	()
_____	()
_____	()
_____	()

95) Palavras mais importantes

Agora, você deverá ordenar as palavras acima pela ordem de importância, preenchendo os parênteses com a numeração de 1 (a mais importante) até 5 (a menos importante).

96) Significados

Agora, você deverá indicar o significado que a palavra/expressão que você elegeu como n° 1, tem para você:

97) Significado mais importante

Porque você elegeu a palavra / expressão (n° 1) como a mais importante?

MEMÓRIA SOBRE AS ENCHENTES DO RIO DOCE

98) Esta casa já foi afetada por enchentes?

1. Sim

2. Não

3. Não sabe

99) Alguém do seu atual domicílio já foi afetado por enchentes em outro lugar de GV?

1. Sim

2. Não

3. Não sabe

100) Quantas vezes os moradores desta casa já foram afetados por enchentes do Rio Doce? |__|__| vezes

112) **Qual(is) instituição(ões)?** [*Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas*]

- | | |
|--|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Associação de moradores/bairro | 5. <input type="checkbox"/> Corpo de bombeiros |
| 2. <input type="checkbox"/> Defesa civil | 6. <input type="checkbox"/> Igreja/centros religiosos |
| 3. <input type="checkbox"/> ONG | 7. <input type="checkbox"/> Prefeitura |
| 4. <input type="checkbox"/> Polícia | 8. <input type="checkbox"/> Empresa privada |
| | 9. <input type="checkbox"/> _____ Outro |

113) **Quais ações têm sido tomadas para reduzir os danos causados pelas enchentes?**

114) **Essas ações têm conseguido reduzir os danos causados pelas enchentes:**

- | | | | |
|------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Na cidade | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não sabe |
| 2. No bairro | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não sabe |
| 3. Na rua | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não sabe |
| 4. Na sua casa/família | <input type="checkbox"/> Sim | <input type="checkbox"/> Não | <input type="checkbox"/> Não sabe |

115) **Em sua opinião, além das chuvas, o que mais contribuiu para que ocorressem as enchentes?** [*Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas*]

- | | | |
|--|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Desmatamento | 5. <input type="checkbox"/> Depósito de lixo no rio e entorno | 8. <input type="checkbox"/> Bueiros entupidos |
| 2. <input type="checkbox"/> Assoreamento dos rios | 6. <input type="checkbox"/> Omissão do Poder Público | 9. <input type="checkbox"/> Barragens (Comportas) |
| 3. <input type="checkbox"/> Ocupação desordenada | 7. <input type="checkbox"/> Falta de saneamento básico | 10. <input type="checkbox"/> Outro: _____ |
| 4. <input type="checkbox"/> Crescimento populacional | | |

116) **Agora vamos relembrar um pouco das enchentes que já ocorreram em Governador Valadares nos últimos anos. De quais enchentes você se lembra?**

- | | | |
|----------------|----------------|----------------|
| 1. _____ (ano) | 3. _____ (ano) | 5. _____ (ano) |
| 2. _____ (ano) | 4. _____ (ano) | 6. _____ (ano) |

INSTRUÇÕES PARA O ENTREVISTADOR: Agora que o entrevistado falou livremente sobre o ano em que ocorreram as enchentes, pergunte sobre cada uma das enchentes abaixo. Se tiver aparecido mais de um ano que não foi listado na Questão 116, tem um opção no item Q117.5 para preencher as informações sobre uma enchente adicional. Dentre as que o entrevistado relatou na questão 116, pergunte as duas enchentes que para ele foram as mais importantes, e preencha o ano no item Q117.5, e faça as perguntas para essas duas enchentes.

117) Sobre as enchentes do Rio Doce ocorridas em:

1. **[2|0|1|2|]** Não se aplica (o domicílio não morava em GV) Não se lembra
1. Alguém desta casa foi afetado? Sim Não Não sabe
2. Se SIM, de quem recebeu ajuda? _____
3. Qual(is) foi(ram) a(s) ajuda(s) recebida(s)? _____
4. Até onde a água atingiu a sua casa? _____
5. Danos materiais sofridos? _____
6. Danos humanos sofridos? _____
7. Foram avisados previamente pela Defesa Civil sobre a necessidade de deixar a casa? Sim Não Não sabe
8. Quais pessoas que aqui residem saíram casa após o aviso? Todos Alguns Ninguém Não sabe
9. Se ALGUNS ou NINGUÉM, quem ficou na casa? _____
10. Por quê? _____
11. Se atingido, logo após a enchente a vida voltou ao normal? Sim Não Não sabe
12. Como foi o processo de retomada do cotidiano? _____
- _____
- _____
- _____

2. **[2|0|0|3|]** Não se aplica (o domicílio não morava em GV) Não se lembra
1. Alguém desta casa foi afetado? Sim Não Não sabe
2. Se SIM, de quem recebeu ajuda? _____
3. Qual(is) foi(ram) a(s) ajuda(s) recebida(s)? _____
4. Até onde a água atingiu a sua casa? _____
5. Danos materiais sofridos? _____
6. Danos humanos sofridos? _____
7. Foram avisados previamente pela Defesa Civil sobre a necessidade de deixar a casa? Sim Não Não sabe
8. Quais pessoas que aqui residem saíram casa após o aviso? Todos Alguns Ninguém Não sabe
9. Se ALGUNS ou NINGUÉM, quem ficou na casa? _____
10. Por quê? _____
11. Se atingido, logo após a enchente a vida voltou ao normal? Sim Não Não sabe
12. Como foi o processo de retomada do cotidiano? _____
- _____
- _____
- _____

3. **|1|9|9|7|** Não se aplica (o domicílio não morava em GV) Não se lembra

1. Alguém desta casa foi afetado? Sim Não Não sabe

2. Se SIM, de quem recebeu ajuda? _____

3. Qual(is) foi(ram) a(s) ajuda(s) recebida(s)? _____

4. Até onde a água atingiu a sua casa? _____

5. Danos materiais sofridos? _____

6. Danos humanos sofridos? _____

7. Foram avisados previamente pela Defesa Civil sobre a necessidade de deixar a casa? Sim Não Não sabe

8. Quais pessoas que aqui residem saíram casa após o aviso? Todos Alguns Ninguém Não sabe

9. Se ALGUNS ou NINGUÉM, quem ficou na casa? _____

10. Por quê? _____

11. Se atingido, logo após a enchente a vida voltou ao normal? Sim Não Não sabe

12. Como foi o processo de retomada do cotidiano?

4. **|1|9|7|9|** Não se aplica (o domicílio não morava em GV) Não se lembra

1. Alguém desta casa foi afetado? Sim Não Não sabe

2. Se SIM, de quem recebeu ajuda? _____

3. Qual(is) foi(ram) a(s) ajuda(s) recebida(s)? _____

4. Até onde a água atingiu a sua casa? _____

5. Danos materiais sofridos? _____

6. Danos humanos sofridos? _____

7. Foram avisados previamente pela Defesa Civil sobre a necessidade de deixar a casa? Sim Não Não sabe

8. Quais pessoas que aqui residem saíram casa após o aviso? Todos Alguns Ninguém Não sabe

9. Se ALGUNS ou NINGUÉM, quem ficou na casa? _____

10. Por quê? _____

11. Se atingido, logo após a enchente a vida voltou ao normal? Sim Não Não sabe

12. Como foi o processo de retomada do cotidiano?

5. **Algum outro ano sugerido pelo morador no seu discurso – preencher |_|_|_|_|**

1. Alguém desta casa foi afetado? Sim Não Não sabe

2. Se SIM, de quem recebeu ajuda? _____

3. Qual(is) foi(ram) a(s) ajuda(s) recebida(s)? _____

4. Até onde a água atingiu a sua casa? _____

5. Danos materiais sofridos? _____

6. Danos humanos sofridos? _____

7. Foram avisados previamente pela Defesa Civil sobre a necessidade de deixar a casa? Sim Não Não sabe

8. Quais pessoas que aqui residem saíram casa após o aviso? Todos Alguns Ninguém Não sabe

9. Se ALGUNS ou NINGUÉM, quem ficou na casa? _____

10. Por quê? _____

11. Se atingido, logo após a enchente a vida voltou ao normal? Sim Não Não sabe

12. Como foi o processo de retomada do cotidiano?

PERCEPÇÃO SOBRE ADAPTAÇÃO AO RISCO DE ENCHENTES

118) *Na sua opinião, qual a chance de que a área onde você mora seja atingida por uma enchente nos próximos anos? (Percepção sobre probabilidade de ocorrer uma enchente)*

Escala: (1) Muito pouco provável (2) Pouco provável (3) Igualmente provável (4) Provável – (5) Muito provável

119) *Suponha que a enchente chegue até a área aqui onde você mora. Na sua opinião, qual a chance de ocorrer as seguintes coisas? (Percepção sobre as consequências das enchentes)*

Escala: (1) Muito pouco provável (2) Pouco provável (3) Igualmente provável (4) Provável – (5) Muito provável

- Prejuízos e danos causados às coisas públicas em GV (por exemplo, aos parques, praças, ruas)
- Prejuízos e danos causados à sua casa e aos seus pertences
- A sua vida e/ou de sua família seria ameaçada (vocês poderiam adoecer ou morrer, por exemplo)
- A sua vida seria afetada por muito tempo (por exemplo, suas atividades no trabalho e suas atividades do dia-a-dia seriam afetados por muito tempo)

120) *Avalie com uma nota de 1 a 5, as providências abaixo que tem por objetivo reduzir os riscos ambientais:*

<i>Providências</i>	<i>1</i>	<i>2</i>	<i>3</i>	<i>4</i>	<i>5</i>	<i>6</i>	<i>7</i>	<i>8</i>	<i>9</i>
Montar um kit de emergência (incluindo comida, água, rádio, lanterna, etc.)									
Buscar ou ter informação sobre as consequências da enchente (por exemplo, altura que a água chegará)									
Criar uma lista do que fazer, caso tenha que deixar rapidamente sua casa por causa da enchente (plano de emergência da casa).									
Combinar com familiares, parentes, amigos e vizinhos sobre como ajudar um ao outro caso tenha que deixar rapidamente sua casa por causa da enchente.									
Ter sacos de areia e outros materiais (barreiras, vigas de madeira) para conter o avanço da água									
Fazer seguro de vida e/ou seguro da casa									

1 – aumentar sua segurança quando precisar deixar a casa ou ficar nela durante a enchente? (Proteção das pessoas)

Escala: (1) Pouco efetivo (funciona pouco) – (5) Muito efetivo (funciona muito)

2 – para limitar os danos e prejuízos em dinheiro causados pelas enchentes, à sua casa e às suas coisas? (Proteção ao patrimônio)

Escala: (1) Pouco efetivo (funciona pouco) – (5) Muito efetivo (funciona muito)

3 – em quantas outras situações você acha que os itens que vou mencionar podem ajudar? (Utilidade para outros propósitos)

Escala: (1) Muito poucas – (5) Inúmeras

4 – como avalia o custo das seguintes medidas de prevenção? (Custo)

Escala: (1) Muito barato – (5) Muito caro

5 – vai gastar muito ou pouco de seu tempo livre? (Tempo)

Escala: (1) Pouquíssimo tempo – (5) Muito tempo

6 – o quanto as medidas de prevenção abaixo irão exigir de esforço da sua parte? (**Esforço**)

Escala: (1) Pouquíssimo esforço – (5) Muito esforço

7 – como você avalia o grau de dificuldades para tomar as seguintes medidas de prevenção contra enchentes? (**Conhecimento e Habilidade**)

Escala: (1) Muito fácil – (5) Muito difícil

8 – será preciso muita ou pouca ajuda e cooperação de outras pessoas (família, amigos, vizinhos, prefeitura, Defesa Civil, bombeiros) para adotar estas medidas? (**Cooperação de outras pessoas**)

Escala: (1) Pouca ajuda – (5) Muito ajuda

9 - qual a probabilidade de você adotar alguma das seguintes medidas de prevenção contra as enchentes? (**Intenção de adotar as medidas**)

Escala: (1) Muito pouco provável – (5) Muito provável

121) **Dentre as afirmativas que irei fazer, qual ou quais você considera importantes e verdadeiras? (**Importância do atributo**).**

1. As preparações aumentam a minha segurança e da minha família durante a evacuação ou durante a enchente
2. As preparações reduzem o prejuízo de dinheiro e os danos à minha casa e aos meus pertences
3. As preparações ajudam também a reduzir os danos a outros eventos, além das enchentes
4. As preparações são baratas
5. As preparações tomam pouco tempo e pouco esforço
6. As preparações são simples e fáceis de fazer
7. As preparações precisam de pouca ajuda e cooperação de outras pessoas

Fonte: Terpstra, T.; Lindell, M. K. Citizens' Perceptions of Flood Hazard Adjustments: An Application of the Protective Action Decision Model. Environment and Behavior, Online First, DOI: 10.1177/0013916512452427.

MEIO AMBIENTE

122) **O que você estaria disposto a fazer para ajudar na proteção do meio ambiente?**

1. Sim 2. Não

1. Separar o lixo a ser reciclado
2. Evitar jogar no lixo comum produtos tóxicos (como tintas, solventes, pilhas)
3. Eliminar o desperdício de água
4. Reduzir o consumo de energia e gás
5. Participar de mutirão
6. Participar de campanha contra empresas que poluem
7. Contribuir para organizações ambientais
8. Pagar mais por alimentos sem produtos químicos
9. Comprar ou substituir eletrodomésticos que consomem menos
10. Consertar algum produto quebrado para prolongar sua vida útil
11. Parar de comprar algum produto por acreditar que faz mal ao meio ambiente
12. Reduzir o consumo de carne vermelha

123) **Na sua opinião, qual é o principal problema ambiental do país? [**Entrevistador**: não ler as alternativas]**

- | | |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Saneamento ambiental | 5. <input type="checkbox"/> Falta de espaços verdes |
| 2. <input type="checkbox"/> Poluição de rios, lagos, praias | 6. <input type="checkbox"/> Enchentes |
| 3. <input type="checkbox"/> Poluição do ar | 7. <input type="checkbox"/> Queimadas |
| 4. <input type="checkbox"/> Desmatamento das florestas | 8. <input type="checkbox"/> Outros |

124) **Quem você acredita que deveria resolver esse problema? [**Entrevistador**: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas]**

- | | |
|--|--|
| 1. <input type="checkbox"/> Cada um de nós | 3. <input type="checkbox"/> Governo Estadual |
| 2. <input type="checkbox"/> Prefeitura | 4. <input type="checkbox"/> Governo Federal |

- | | |
|---|---|
| 5. <input type="checkbox"/> Organismos internacionais (ONU, etc.) | 10. <input type="checkbox"/> Meios de comunicação |
| 6. <input type="checkbox"/> Entidades ecológicas | 11. <input type="checkbox"/> Cientistas |
| 7. <input type="checkbox"/> As comunidades locais | 12. <input type="checkbox"/> Igreja |
| 8. <input type="checkbox"/> Os líderes mundiais | 13. <input type="checkbox"/> Militares |
| 9. <input type="checkbox"/> Empresários | 14. <input type="checkbox"/> Outros |

125) **Na sua opinião, qual é o principal problema ambiental do seu bairro?** [*Entrevistador: não ler as alternativas*]

- | | |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Saneamento ambiental | 5. <input type="checkbox"/> Falta de espaços verdes |
| 2. <input type="checkbox"/> Poluição de rios, lagos, praias | 6. <input type="checkbox"/> Enchentes |
| 3. <input type="checkbox"/> Poluição do ar | 7. <input type="checkbox"/> Queimadas |
| 4. <input type="checkbox"/> Desmatamento das florestas | 8. <input type="checkbox"/> Outros |

126) **Quem você acredita deveria resolver esse problema do bairro?** [*Entrevistador: não ler as alternativas. Respostas múltiplas devem ser registradas*]

- | | |
|---|---|
| 1. <input type="checkbox"/> Cada um de nós | 8. <input type="checkbox"/> Os líderes mundiais |
| 2. <input type="checkbox"/> Prefeitura | 9. <input type="checkbox"/> Empresários |
| 3. <input type="checkbox"/> Governo Estadual | 10. <input type="checkbox"/> Meios de comunicação |
| 4. <input type="checkbox"/> Governo Federal | 11. <input type="checkbox"/> Cientistas |
| 5. <input type="checkbox"/> Organismos internacionais (ONU, etc.) | 12. <input type="checkbox"/> Igreja |
| 6. <input type="checkbox"/> Entidades ecológicas | 13. <input type="checkbox"/> Militares |
| 7. <input type="checkbox"/> As comunidades locais | 14. <input type="checkbox"/> Outros |

127) **Você praticou alguma das seguintes ações nos últimos 12 meses?**

1. Sim 2. Não

1. Separou o lixo a ser reciclado
2. Evitou jogar no lixo comum produtos tóxicos (como tintas, solventes, pilhas)
3. Eliminou o desperdício de água
4. Reduziu o consumo de energia e gás
5. Participou de mutirão
6. Participou de campanha contra empresas que poluem
7. Contribuiu para organizações ambientais
8. Pagou mais por alimentos sem produtos químicos
9. Comprou ou substituiu eletrodomésticos que consomem menos
10. Consertou algum produto quebrado para prolongar sua vida útil
11. Parou de comprar algum produto por acreditar que faz mal ao meio ambiente
12. Reduziu o consumo de carne vermelha

ESCALA ITEMIZADA DO NOVO PARADIGMA ECOLÓGICO

128) **Agora faremos 15 afirmações sobre a relação entre o homem o meio-ambiente, e para cada uma delas você deverá responder se (MOSTRAR CARTÃO 1):**

- | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|-------------|
| 1. Concorda totalmente | 4. Discorda parcialmente | 7. Não sabe |
| 2. Concorda parcialmente | 5. Discorda totalmente | |
| 3. Não está seguro (indiferente) | 6. Sem condições para responder | |

1. Tem tanta gente no mundo que em breve a natureza não será capaz de atender as necessidades das pessoas.
2. O homem tem direito de alterar a natureza de acordo com suas necessidades.

3. Quando o homem mexe/interfere na natureza, sempre acontece coisas ruins.
4. A inteligência do homem fará com que a terra sempre tenha pessoas vivendo nela.
5. O homem está prejudicando/maltratando demais a natureza.
6. Tudo que a natureza nos dá será sempre suficiente se soubermos como usar.
7. As plantas e os animais têm os mesmos direitos de existir que as pessoas
8. Toda a poluição das indústrias não será capaz de destruir a natureza.
9. Mesmo com toda nossa inteligência, somos dominados pelas leis da natureza
10. Os problemas da natureza (ENCHENTES, TEMPESTADES, POLUIÇÃO), não são tão graves como dizem.
11. A Terra é como uma casa, que possui uma quantidade de pessoas que pode acolher.
12. Os homens nasceram para dominar a natureza
13. A natureza é delicada e pode ser facilmente prejudicada pelo homem.
14. Um dia os homens conseguirão controlar a natureza.
15. Se os homens continuarem a maltratar a natureza, muitas tragédias irão acontecer.

Fonte: Dunlap, R. E.; Van Liere, K. D.; Mertig, A. G.; Jones, R. E. Measuring Endorsement of the New Ecological Paradigm: A Revised NEP Scale. Journal of Social Issues, v. 56, n. 3, 2000, p. 425-442.

AQUECIMENTO GLOBAL

129) **Em sua opinião, desde que mora em Governador Valadares, a cidade é atualmente:**

1. Tão quente como no passado (→ Q131)
2. Mais quente que no passado
3. Mais fresca que no passado
4. Não sabe (→ Q131)

130) **A que você atribui essa mudança na temperatura?**

131) **Em sua opinião, desde que mora em Governador Valadares, as chuvas na cidade ocorrem:**

1. Com a mesma frequência e intensidade (não mudou nada)
2. Com mais frequência, mas com a mesma intensidade (chuvas mais frequentes)
3. Com mais frequência e intensidade (chuvas frequentes mais fortes)
4. Com menos frequência, mas com a mesma intensidade (chuvas mais raras)
5. Com menos frequência e intensidade (chuvas mais fracas e raras)
6. Com mais frequência, mas com menos intensidade (chuvas frequentes mais fracas)
7. Com menos frequência, mas com mais intensidade (chuvas raras mais fortes)
8. Não tem como saber (muda sempre)
9. Não sabe

132) **O que você entende por aquecimento global?**

133) **Em sua opinião, o aquecimento global é um problema ambiental muito grave, pouco grave ou nada grave?**

1. Muito grave
2. Pouco grave
3. Indiferente
4. Não é grave
5. Não sabe

134) **Você acredita que as enchentes podem ser agravadas pelo aquecimento global?**

1. Sim
2. Não
3. Não sabe

138) Alguém que morava nesta casa com você está morando em outro lugar atualmente?

1. Sim 2. Não (→ Terminar a entrevista)

139) Agora vamos fazer algumas perguntas sobre essa(s) pessoa(s) que atualmente moram em outro lugar.

1. ID	2. Nome	3. Sexo	4. Local de Nascimento (Cidade/UF ou Cidade/País)	5. Relação com o entrevistado	6. Local de residência atual (Cidade/UF ou Cidade/País)	7. Idade quando mudou para o local atual (anos)	8. Motivo da migração	9. Ano em que se mudou para o local atual	10. Qual a ocupação no local atual?	11. Tem visto? Qual?	12. Ajudou esta casa no último ano? Com o quê?
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

Agradecemos ao entrevistado sua disponibilidade em participar da pesquisa